



**Pensamentos**

**Madre Maria Isabel da SSma. Trindade**

## ORAÇÕES

1

### Súplica a Jesus Sacramentado

Meu Senhor e meu Deus!

Eu creio em Vós, adoro-Vos, amo-Vos, peço-Vos humildemente perdão das minhas grandes culpas e pecados, perdão para as nossas famílias, para os nossos benfeitores, amigos e inimigos, perdão para a nossa Pátria, perdão para todos os pecadores, principalmente para os que estão em agonia, perdão e alívio para as almas do Purgatório, especialmente para as da nossa maior obrigação.

E desse sacramento onde habitais, lançai-nos a Vossa bênção paternal, mandai-nos um raio da Vossa luz. Ó meu querido Jesus, fazei que em todos os actos da nossa vida Vos dêmos sempre a maior glória. Amparai-nos como Pai, guiai-nos como Mestre, e salvai-nos como Deus.

*No documento original, manuscrito da Serva de Deus, a seguir ao texto da oração o Arcebispo de Évora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos acrescentou:*

50 dias de indulgência  
< Manuel, Arcebispo de Évora

2

### Mãe Amadíssima

Oh! Maria Imaculada, minha Mãe Amadíssima! Vós que vos dignastes escolher a vossa serva Beatriz da Silva para acender nos corações dos homens o fogo do amor de Deus e de Vós mesma, por meio da devoção ao Mistério da vossa Conceição Imaculada, alcançai-me do Senhor que, unida em espírito às vossas filhas «as Irmãs Concepcionistas da Beata

Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres», com elas vos honre como desejais, e, pela oração, acção e sofrimento, com elas cumpra também fielmente a vontade de Deus em todos os instantes de minha vida, e assim consiga a salvação e santificação de minha alma e a felicidade eterna da Glória. Assim seja.

*No documento original dactilografado pela Serva de Deus, a seguir ao texto da oração, o Arcebispo de Évora, D. Manuel Trindade Salgueiro:*

Concedemos 200 dias de indulgência por cada vez que fervorosamente se recite esta oração.

Évora, 29 de Agosto de 1957  
< Manuel, Arcebispo de Évora

3

1942

*Oração redigida pela Serva de Deus depois de os Bispos Portugueses terem consagrado Portugal ao Imaculado Coração de Maria em 1942*

#### Consagração ao Imaculado Coração de Maria

Ó Mãe Imaculada que vos dignastes aparecer em Fátima, recomendando às almas pecadoras o arrependimento dos seus pecados e que mudassem de vida para não caírem no fogo do inferno.

Vós que com tanta insistência nos pediste a recitação do Rosário, como arma do Céu contra os males que afligem a humanidade e nomeadamente para obter a paz.

Vós cujo Coração Imaculado é o espelho em que melhor podemos conhecer, amar e imitar o Coração Sacratíssimo do Vosso Divino Filho Nosso Senhor Jesus Cristo, fora do qual não há salvação.

Aqui tendes prostradas, a vossos pés estas filhas Concepcionistas a ratificar e repetir a Consagração que de nós fizeram ao vosso Imaculado Coração os nossos Bispos, nossos chefes e representantes.

Ao vosso Coração Imaculado nos consagramos na esperança de, por Ele, mais entrarmos na intimidade do Coração de Jesus, fonte da verdade, o caminho e a vida em oferta permanente a todos os homens.

Prometemos Mãe querida rezar cada dia o Terço procurando aprender no vosso Coração as divinas lições dos mistérios do Rosário.

Queremos levar, desde hoje, uma vida melhor como discípulas fiéis do vosso Divino Filho Jesus Cristo. Na observância da lei de Deus e das nossas Constituições, na caridade do próximo e no zelo em conservar a nossa alma em estado de graça.

Estamos prontas, Senhora, a aceitar todas as penas que o Senhor queira enviar-nos, em reparação de tantos crimes com que é ofendida a Divina Majestade, e para obter a conversão dos pecadores.

Virgem Santíssima rogai por esta Congregação de Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres. Guardai-a e defendei--a.

Coração Imaculado de Maria, abençoai as Irmãs Concepcionistas.

Coração Imaculado de Maria, abençoai Portugal.

Coração Imaculado de Maria, salvai o Mundo.

1950

*Texto escrito em 1950 pela Serva de Deus, que foi colocado na primeira pedra da Capela da Casa da Congregação em Fátima*

#### Pensamento que foi para a Capela de Fátima

Neste lugar santo, vimos levantar em Vossa honra a Capela dos nossos amores.

Os nossos corações serão velas a consumir-se por Vós, as nossas almas, violetas singelas a perfumarem o Vosso Santuário, e os nossos votos, as pedras preciosas que esmaltem o Vosso Cibório.

Aceitai, Senhor, a nossa oferta e dai-nos uma bênção que nos transforme em Vós e nos acompanhe sempre até nos juntarmos Convosco no Céu.

Por todas as Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres,

Maria Isabel Picão Caldeira Carneiro

5

*As passagens transcritas em itálico e entre parêntesis não figuram na primeira redacção.*

#### À Senhora da Conceição

Ó Maria, nossa boa Mãe, prostradas a vossos pés, vimos dirigir-Vos estas humildes súplicas:

- Que nos tomeis debaixo da vossa protecção;
- Que intercedais por nós, junto do Vosso Divino Filho para que sejamos iluminadas pela Sua graça como foi o nosso Pai S. Francisco *e a nossa Mãe Beata Beatriz da Silva*
- Que suscite em nós o espírito de paz, união, submissão, caridade, humildade e pobreza.

Pedimo-vos também pela extensão destas obras (desta Congregação), concedendo-nos Imãs humildes, sinceras, e dedicadas no Coração de Jesus, a fim de podermos suavizar a miséria dos nossos pobres.

Que esse Divino Coração conceda a todas nós a graça de O amarmos durante esta vida, e depois eternamente no Céu.

Lembraí-vos, Mãe Imaculada, que somos vossas filhas: amparai-nos e defendei-nos de todos os perigos.

Assim seja.

### Comunhão Espiritual

Meu Senhor e meu Deus, que sacramentado estais, já que não posso receber-Vos sacramentalmente, vinde espiritualmente ao meu coração.

Vinde, meu bom Jesus, vinde habitar em mim, a fim de que eu viva em Vós.

Fazei o meu corpo casto, a minha alma pura e o coração que Vos ame cada vez mais.

No sacrário ou na cruz, que eu viva sempre unida a Jesus.

### A Nosso Senhor Jesus Cristo pelas Irmãs da Congregação

Dulcíssimo Jesus, meu divino e adorável Redentor, clementíssimo Pai, Pastor e Mestre, Luz, Caminho, Verdade e Vida, que por amor dos homens viestes do Céu à terra e que sem mérito nenhum da nossa parte, nos chamastes a esta nossa humilde e querida Congregação para nos santificarmos a nós próprias e assim colaborarmos na santificação dos outros, lançai um olhar de misericórdia e assisti com todo o género de auxílios a quantas Irmãs nossas que trabalham junto dos pobres, exercendo o apostolado. Abençoai-lhes, Senhor, os trabalhos e ajudai-as com a vossa graça, de maneira que os pecadores se convertam, os tímidos se afervorem e os justos se santifiquem cada vez mais e Vos amem com todo o ardor do seu coração. Não permitais, Senhor, que vossas esposas Vos ofendam, afastai-as de todos os perigos e fortalecei-as com a vossa divina graça. Avivai-lhes a fé e a confiança e abrasai-as no fogo da mais ardente caridade, a fim de que, com o exemplo da sua santa

vida, consigam levar todas as almas a Vós. Finalmente, Vos rogamos lhes concedais a saúde e forças corporais de que precisam para conseguirem o fim da sua vocação.

Todas estas graças Vos pedimos, benigníssimo Jesus, por intermédio do Coração puríssimo de Vossa Mãe Imaculada e do Vosso bondosíssimo Pai S. José.

V. Ó Maria concebida sem pecado.

R. Rogai por nós que recorremos a Vós.

## PENSAMENTOS DE MADRE ISABEL

1

Consolemo-nos, queridas Irmãs, com a lembrança de que Jesus prometeu estar dum modo especial com aqueles que sofrem por Seu amor. Coragem pois, e inteira resignação nas mãos de Deus que tudo pode e só quer o nosso maior bem.

2

Ainda que sintamos as nossas misérias e caiamos em defeitos, não desanimemos, pois, sabemos que eles não impedem a nossa santificação, quando não são voluntários. Quando cairmos levantemo-nos com nova coragem e confiança em Deus, nosso Pai e Esposo e persuadamo-nos bem de que esperamos grandes coisas da Sua infinita liberalidade.

3

Coragem, minhas irmãs, porque as tribulações são a condição de todas as grandes coisas deste mundo.

4

Encha-se de coragem e quando a melancolia a assaltar recorra a Deus e medite muitas vezes no exílio da Sagrada Família no Egito e na vida oculta do nosso amorosíssimo Jesus. Repito, coragem e grande confiança em Deus.

5

Depois de passar pelo fogo da tribulação, tive a alegria de ver...



6

Minhas queridíssimas filhas nunca mintam nem, ao de leve, nem [façam] restrições mentais que são sempre verdadeiras mentiras disfarçadas.

7

Amem-se muito umas às outras e sejam unidas numa só alma no Coração dulcíssimo de Jesus. Com esta verdadeira caridade ainda que sejam poucas causarão medo ao inferno e darão glória a Deus.

8

O amor à pobreza será a fortaleza da nossa Congregação.

9

Não haverá argumento algum humano que me faça desistir nem desanimar na execução do que julgo ser a vontade de Deus.

10

Jesus o nosso modelo faz tudo com instrumentos humildes e pobres.

11

Perseguições e cruces são a nossa divisa, somos esposas d'Aquele que nunca teve onde reclinar a cabeça.

12

Somos filhas da Divina Providência, Ela não descorará as suas Servas, importa ter paciência.

13

Minhas Irmãs, não desanimemos; o sofrimento, as oposições e dificuldades que se nos apresentam não é possível evitá-las. Bendigamos ao Senhor; é próprio das esposas de Nosso Senhor que foi tão perseguido e caluniado!

14

Querida Irmã Natividade: recomendo-lhe instantemente que ore muito, que estude a humildade e a mansidão de Nosso Senhor Jesus Cristo. Estas virtudes devem distinguir as Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz, mas particularmente aquelas que têm por ofício formar e reger as outras. Conheço que tem muito boa vontade, isto consola-me e dá-me toda a liberdade de lhe falar com franqueza.

15

Que tempos de angústia e de incerteza são os presentes!... Sejam generosas para com Deus, não temamos nada; tudo o que nos mandar será para nosso bem. Não sabemos o que o Senhor quer de nós. Só devemos querer uma coisa: que se cumpra em nós a Sua Santíssima Vontade.

16

Asseguro-lhe que participo de todas as suas penas, mas que me vejo perplexa por não saber, de tão longe, o que lhe devo aconselhar. As coisas podem mudar de um momento para o outro. Deixo à sua prudência. Oremos e sacrifiquemo-nos e não nos deixemos abater.

17

Por misericórdia de Deus estamos do melhor partido, e por isso não temos que ...\* Ninguém nos pode tirar Deus ...\*

---

\* Falta de palavras por causa da folha deteriorada

nossos corações; e com Deus nunca seremos pobres nem abandonados.

18

Oh! Quanto me compadeço de si e que grande parte tomo nas suas penas! Mas tenha coragem. Depois do mau tempo vem sempre a bonança e, se não a tivermos neste mundo tê-la-emos com certeza no Paraíso.

Entretanto esteja muito unida às suas Irmãs e faça com que a caridade reine nessa casa e que o seu perfume se espalhe também por fora.

Inspire muita confiança a todas as Irmãs para que a amem com verdadeiro afecto filial e possam confiadamente abrir-lhe os seus corações. Encha-se de coragem, que Nosso Senhor está consigo e estará sempre no meio dessa Comunidade derramando as Suas graças segundo a medida de caridade que nela reina.

19

Informem-me de tudo quanto se passa para que eu possa daqui regular e ordenar bem todas as coisas. Procuremos santificar-nos na cruz em que o Senhor nos pôs, suportando--nos a nós mesmas sobretudo, quando sentirmos mais o peso das nossas misérias e levando também com paciência as dos outros. Não se apoquente pelo que sente em si de mau; reprima-se com suavidade e, quando cair humilhe-se. Estude a escola do Coração de Jesus e nela aprenderá a ser mansa e humilde. Não irrite os nervos dormindo tão pouco, é muito melhor que dê ao sono o tempo necessário prescrito pela Regra. Se entender, em boa consciência, que o levantar-se às 4 não prejudica, permita-lhe que o faça, antes não consinto de forma alguma.

20

Nosso Senhor tem-nos feito beber algumas gotas do Seu cálice de amargura. E porque nos ama, nos faz sofrer Deus está com as Irmãs e, se lhes vai tirando todos os meios humanos e espirituais não o faz para as prejudicar. Ele

saberá suprir todas estas perdas com o aumento de graças muito maior e com bênçãos especialíssimas. Sejam-Lhe fiéis pela observância exacta da Regra e pela generosidade e sacrifício. Saibam imolar-Lhe tudo, tudo para conservarem em si o verdadeiro espírito da nossa Obra.

21

Consolemo-nos que Deus vê tudo e, a seu tempo, tão grande prova dará fruto para Sua maior glória e proveito do próximo.

22

O Coração de Jesus seja o nosso refúgio e escola onde aprendamos a praticar todas as virtudes, em especial doçura, mansidão e humildade. Oh! Quanta necessidade temos todas de nos escondermos no Coração dulcíssimo de Jesus.

23

Oh! Bendito ano de 1943!  
Entrou com a cruz e continua a promover novas cruzes!  
Tantas coisas que me afligem! Mas Deus com certeza me dará forças para as suportar.

24

Coragem querida Irmã. O nosso Deus não faltará com a Sua misericórdia porque nós fomos escolhidas para a Sua grei que são os pobres, e foi justamente contando só com a Providência que nós nos reunimos.

25

Continue orando para que o meu coração possa suportar a opressão em que vive; parece que a cada instante me faltam as forças.

26

A nossa vida deverá ser um contínuo sofrimento em todas as coisas, e depois virá a plena satisfação em tudo; mas tenhamos como preciosos estes momentos de sacrifício, porque são breves e poucos. Coragem, minhas Irmãs, o tempo da vida sacrificada é breve. Depois no Céu gozaremos eternamente.

27

Peçamos a Deus robustez para podermos suportar cruces sobre cruces, que constantemente nos estão aparecendo.

24/3/1943

28

O seu carácter, um tanto impulsivo, precisa de ser trabalhado com estas duas excelentes virtudes. Com elas fará um bem imenso; mas se não estiver de sobreaviso, podem causar grandes danos a si e aos outros.

29

Dilectíssima filha! O vendaval é enorme, parece que tudo se levanta contra nós. Agradeçamos ao Senhor por não nos correrem as coisas bem, conforme os nossos desejos. Com paciência e tempo, tudo se obtém.

30

Nos registos da eternidade, Deus pode justamente avaliar. Confiemos n'Ele e amemo-Lo cada vez mais.

31

Peça para que eu tenha amor à cruz, porque se no passado não a abracei com alegria, espero no futuro [abraçá-

-la] mediante a graça e a força que me alcançarão as almas boas que pedem por mim.

32

A cruz pesa tanto! Mas o Senhor morreu por mim crucificado nela.

33

Minhas queridas filhas, peço-lhes muito amor Àquele que tanto nos quer. Sejam boas, humildes e generosas. Seria bom que pedissem a outra Irmã que as avise dos seus defeitos e assim mais facilmente se aperfeiçoarão.

34

Querida Irmã, sei que tem um coração grande e generoso que ama a Deus e ao Instituto, que me dedica um afecto particularíssimo e que tem a peito a glória de Deus e a salvação das almas. Conheço que pode fazer um bem imenso, mas sei também que o seu carácter pode ser um estorvo a esse bem e é por isso que eu martelo sempre no mesmo prego; coragem, pois, querida filha, continue o trabalho começado.

35

O inimigo não dorme e, onde pressente a sua ruína até suscita maior guerra.

36

Tenha confiança no Senhor O qual saberá tornar doces as amarguras inerentes ao seu cargo de superiora, dessa casa. E se for para Sua glória e para bem da Obra, Ele fará ir por diante essa casa, apesar dos obstáculos que parecem insuportáveis.

37

Estou persuadida que aceitará com prazer estes meus avisos maternos, já que me pede, em quase todas as cartas que a advirto com toda a liberdade.  
Coragem! Para gozarmos a Deus temos uma eternidade; mas para O servirmos temos apenas estes poucos dias de vida.

38

Consolo-me com o pensamento que Deus vê tudo, sabe tudo e de que o sacrifício dará fruto a seu tempo para Sua glória e bem das almas.

39

Oh! Minhas Irmãs, que tempo de angústias e incertezas atravessamos! Mas tenhamos coragem, sejamos generosas, não tenhamos coisa alguma, porque tudo o que Deus permite é para nosso bem.

40

Chegou o tempo da grande tribulação, por isso mesmo, é preciso mais coragem e maior esperança.

41

1. Acertar numa vocação divina, sentirmo-nos alvo de uma predileção do Coração de Jesus e percebermos que quer fazer obra divina através da nossa indignidade, é realmente empresa muito grande, muito bela! Milagres do Amor!

2. Perseguição, invejas, incompreensões! É nisto que está afinal uma das maiores forças que encerra nossos alentos! Forças, porque essas perseguições, invejas e incompreensões levam à luta, a domar as nossas paixões. Alentos, porque neste esmagamento contínuo que exige a abnegação religiosa e só no Homem-Deus as podemos encontrar: foi perseguido, incompreendido, invejado como nós somos. Esta identidade há tantos séculos dá-nos

continuamente a animadora certeza de que estamos aonde devemos estar. E este pensamento dá-nos paz que no bulício do mundo nunca se poderá encontrar. «Se o Senhor é por mim, que temerei?»

3. Trabalharmos e estudarmos as verdadeiras doutrinas. Porque é tudo pouco ante essa onda de doutrinas avariadas de certo falso intelectualismo, que vai minando tantos espíritos. Nós fomos criadas para as alturas: é necessário cuidar das crianças, insuflar-lhes os santos desejos das coisas muito mais belas, muito mais importantes do que elas se habituam a considerar no seu dia a dia. Não só olhar para Jesus, mas pensar sobre Jesus e depois viver em Jesus eis o grande remédio a apontar a essas novas gerações. Quanta coisa bela a fazer, quantos pensamentos de alegria são a sugerir, quantas ocupações que nos santificam e santificarão os outros! Que seja grande a sua parte neste apostolado, são os meus votos.

4. Os mundanos, que têm por norma fazer a sua vontade própria, julgam que é aviltamento curvarem-se à vontade dos superiores e fazerem só o que eles querem que se faça. A única coisa que faz verdadeira grandeza na Terra é dobrarmos o joelho e dizermos humildemente: «Fiat voluntas tua». Choremos os que vivem fora da obediência e se fazem escravos das suas paixões.

42

Esmaguemos a nossa maneira de ser por uma vontade forte completamente submetida ao Espírito de Jesus. Oremos sim, querida filha, para que Ele nos dê forças físicas para resistir a todos os vendavais.

Podem rugir e sibilar à vontade os ventos contrários. Estamos seguras no nosso posto, na frágil barquinha cujo leme está nas mãos de Deus.

43

São Paulo, na sua Epístola aos Romanos dizia:

«Porque os que de antemão conheceu também os predestinou para serem conformes à imagem de Seu Filho».



Quer-me parecer que é bem a si que isto se refere. Não é Vossa Reverência esse predestinado que Deus elegeu para Seu sacerdote? O Pai, cheio de amor inclina-se para a vossa alma; trabalha-a com a Sua mão Divina, com o Seu toque delicado para que à semelhança com o Seu toque ...\* Ihe dirá tu serás eternamente sacerdote.

(Isabel quer dizer Casa de Deus)

44

Cruz! Não há lenho como o da cruz para acender na alma o fogo do amor de Jesus. E Jesus tem necessidade de ser amado e de achar no mundo, onde é tão ofendido, almas dedicadas.

45

Como Ihe falo sem cerimónia! Mas não é o pai da minha alma?

Oh! Reze para que eu não entristeça este Espírito de amor, mas que Ihe permita operar em minha alma todas as criações da graça.

46

Deus que tudo opera, quis que as nossas almas se encontrassem para receber mais amor. O nosso Amado, o nosso tesouro, a nossa única esperança está tão perto de nós e habita em nós mesmos.

47

Com as minhas pobres orações, estarei hoje bem perto de Vossa Reverência e oculta pedirei ao bom Deus que faça descer sobre a alma de Vossa Revcia. muitas graças e uma luz intensa para com ela irradiar tantas que Ihe estão confiadas e que aflitas recorrem aos sábios e prudentes conselhos de Vossa Revcia..

---

\* Palavra ilegível

48

Durante a Santa Quaresma peço-lhe que reze por sua filha e a consagre com a Santa Hóstia para que nada fique da pobre Maria, mas que seja toda da Trindade; poderá então a sua prece tomar-se onnipotente. Vossa Reverência se aproveitará dela, pois que grande parte das [minhas] orações lhe pertencem; [pretende] ela apenas, pagar uma grande dívida de gratidão.

49

Unamo-nos ...\* para fazer a felicidade d'Aquele que nos amou muito, como diz S. Paulo.

50

Façamos-lhe uma morada bem calma na qual se cante sempre o cântico de amor, da acção de graças e a grande solenidade d'Aquele que está em Deus! Em seguida, aproximemo-nos da Virgem Puríssima, a toda luminosa, para que nos introduza n'Aquele que Ela penetra tão profundamente.

51

Muitas vezes penso que terei um purgatório bem longo, porque muito será pedido a quem muito recebeu e Ele foi tão generoso comigo!

52

Apesar dos vossos defeitos e misérias, como diz, e que são bem reais, muito maiores, por certo, do que se nos afiguram; Deus ama-vos muito e deseja substituir a vossa pequenez pela Sua grandeza, a vossa baixaza pela Sua opulência, a vossa insuficiência, pela Sua grande sabedoria

---

\* Palavra ilegível

Tudo isso Ele pode fazer, contanto que O deixeis operar em vós. Procurai olhar muito mais para Deus do que para vós mesmas.

As vossas misérias são objecto do motivo das misericórdias divinas.

53

Oh! Meu Rei, sustentai-me sempre nesse caminho da cruz que escolhi, pois sem Vós nada posso: Oh! Divino Esposo, Vós me cumulastes e eu que tenho a dar-Vos? Dou-Vos, ao menos, um coração que Vos ama, um coração que aspira a uma vida mais unida a Vós, que pelos três votos Vos pertence para sempre.

54

Venha em meu auxílio, quanto mais se faz luz, mais sinto a minha fraqueza.

55

Reze para que eu seja vigilante na fé, para [que] o Mestre possa levar-me, onde Ele quer.

56

Procuremos santificar-nos na cruz em que Nosso Senhor nos pôs, suportando-nos a nós mesmas.

57

Minha filha, se se apoia em Deus será por assim dizer onnipotente, mas se se apoia nas criaturas por mais poderosas que elas sejam, não terá em seu favor uma frágil força humana. Certamente que se Deus não quisesse fazer tudo absolutamente só, não nos teria escolhido a nós servas

tão pequeninas para o lugar que ocupamos. Por isso, coragem e total abandono à Sua Vontade Divina.

58

As tribulações são o património dos escolhidos.

Quando Deus vos parecia mais longe, estava mais perto que nunca, porque onde se implanta a Cruz, necessariamente ali está Jesus.

59

Aconselho-vos como Santa Teresa: Todas hão-de ser amigas. Todas se hão-de amar. Todas se hão-de querer. Todas se hão-de ajudar.

60

A religiosa deve santificar-se cada vez mais pela graça e pela presença de Deus. A sua vida é consagrada ao trabalho e à virtude. O trabalho de santificação exercita-se na piedade porque tem na sua frente as promessas da vida futura.

61

Arranquemos um defeito, plantemos uma virtude para não deixar enfermar a alma.

62

Epístola de S. Paulo: aqueles que são de Jesus Cristo crucificam a sua carne, as suas paixões e os seus desejos.

S. Francisco [Escanio] Caracciolo, fundador dos Clérigos [Regulares] Menores, quando voltou à sua terra natal logo que deram por ele, quiseram dar-lhe provas de maior estima e profunda veneração. A sua humildade assustou-se, pois conhecia que ao menor descuido era fácil sucumbir à vanglória, que sob as melhores das aparências se insinuava traiçoeiramente às almas para as perder. Porém, no meio daquela gente ajoelhou-se, mostrou o crucifixo e disse: Meus irmãos, deveis render homenagem a este santo crucifixo e não a um miserável pecador, como eu, que veio aqui só para reparar os escândalos que vos deu na sua mocidade. Retirai-vos e não me priveis do fruto da penitência por minhas culpas anteriores. Esquecei-as, vos peço, e lembrai-vos que nesta vida ninguém se pode chamar justo, principalmente, sentindo-se atormentado com o remorso dos pecados que cometeu noutra tempo.

Realmente muitas graças temos que dar a Deus por ter querido chamar-nos à missão mais alta que pode haver sobre a terra, que é tratar do caminho para o Céu, não só para nós, mas queremos levar todos para as Alturas para que fomos criados. Enquanto no mundo se procuram situações, gozos e passatempos, nós construímos para a eternidade. Como a obra é muito vasta e requer abnegação e renúncia a tudo, incluindo as nossas próprias vontades, necessitamos destes primeiros anos de formação.

Irmãs! O nosso Noviciado procura exercitar-nos na abnegação e renúncia a tudo, incluindo as nossas próprias vontades. Necessitamos dessa empresa tão grande que é a do vencimento próprio. As pessoas pensam em geral umas nas outras; nós compreendemos que a única forma perfeita de trabalharmos é vencermo-nos a nós mesmas; só sendo senhoras de nós; dos nossos gostos e das nossas tendências, estando aptas a sacrificar-nos, é que se fará obra durável.

66

Minha filha, não nos iludamos com o mundo, honras, dignidade, riquezas tudo isto nos entusiasma na terra e afinal tudo isso é um pedaço de poeira vã que a morte espalha. O que importa é salvar a alma e querer ir para o Céu, tudo o mais é terra.

67

Minha Amiga! Os seus pais, como bons católicos, compreenderam bem que tendo Deus todo o direito de tomar para o Seu serviço os filhos que concede a uma família, a maior graça que Ele pode dar a um lar cristão é dar vocação religiosa ou sacerdotal a qualquer deles. Isto não impede que o sacrifício seja às vezes grande... Mas de certo o cento por um e a vida eterna que Jesus promete no seu Evangelho aos que ouvem o seu chamamento, hão-de recompensar também a generosidade dos que oferecem os seus filhos ao Senhor.

68

Neste momento, acabo de ler a sua carta e não quero deixar de responder-lhe antes de partir desta cidade. Estimei saber que está disposta a tomar boas resoluções; a Deus peço que elas sejam firmes e duradoiras. Ele lhe dê luz, força e coragem necessárias para ser uma boa religiosa e poder chegar a realizar o que Ele quer de nós Concepcionistas. Quando for verdadeiramente humilde, então saboreará as delícias de ser inteiramente de Jesus.

A Religiosa quanto mais crucificada, mais alegre deve ser porque, se na Cruz participa mais estreitamente de Cristo, é natural que de Cristo mais participado brote uma vida mais plena, e a plenitude gera alegria.

69

Querida Amiga! Um lar cristão que se forma é um ponto luminoso sobre a terra, há-de proclamar a Cristo; e

nada pode mover mais um coração que ver que se consagram inteiramente ao serviço de Deus porque Ele vai ser mais amado e a Sua glória difundida. Um dos melhores meios de levar Cristo às almas é o exemplo.

70

Minha querida Madre Inês: pela alma e pelo coração a sigo, sinto-me bem perto de si, regozijo-me pensando que foi por Ele que tudo deixei; é tão bom dar-se quando se ama e eu amo tanto esse Deus. Sinto tanto amor no meu coração! É como o Oceano no qual me mergulho e perco, é o meu sonho da terra, esperando-O, face a face, na luz. Ele está em mim e eu estou n'Ele, a minha alma presa à Sua, meu coração no Seu e os meus olhos fitos nos Seus, para que me purifique e me liberte da minha miséria.

71

Exmo. e Revmo. Na Santa Missa queira pôr a minha alma no cálice e pedir ao Esposo Divino que me faça perfeitamente pura, me unifique com Ele. Reparte comigo a cruz trata-me como esposa. É coisa tão grande, tão divina o sofrimento. É uma alavanca poderosa [do] Coração de Jesus; além disso não acha que é agradável dar alguma coisa Àquele que se ama? Muitas vezes me tem chamado Sua filha e sinto no meu coração carícias tão grandes, uma alegria tal ao ver como Deus me trata.

72

Nada faço que não seja contrariado! Grandes desgostos que nos deixam quase sem vida, mas por outro lado vem depois a mão de Deus levantar-nos daquele abatimento. Sentimo-nos alvo de uma predilecção do Coração de Jesus e percebemos que quer fazer obra divina com instrumentos tão indignos. É realmente um milagre do Seu amor.

73

Nosso Senhor depois de comungar disse-me: minha querida filha se soubesses como Eu te quero! Será possível que esta miserável mereça uma amizade particular do meu Deus e Senhor?... Se assim é porque me fazes sofrer tanto com o Director que me deste? Não te importes filha, segue o que ele te diz. Não vês que, se ele te estimasse podias ser levada pelo coração e afastar-te de Mim? Assim estarás sempre Comigo.

74

Nossa Senhora prometeu amparar, ser o farol da nossa Obra.

75

A infinita Bondade de Deus se dignou descer sobre mim e tocar-me dum modo tão especial; eu não quero deixar de trazer ao coração bondoso de vossa Excia. a certeza de que, neste dia, também lá longe na Cova da Iria uma das suas filhas, a mais pobre, mas a que mais o tem acompanhado, se alegra santamente com a Graça que o Senhor concede a vossa Excia., e confia em que ela, dia para dia, se desentranhe em bênçãos fecundíssimas. E não é apenas como filha que eu tenho o gosto de lembrar vossa Excia., amanhã na Santa Missa e Comunhão; é mesmo, e até, sobretudo como amiga, porque viver como vossa Excia. tem vivido é uma magnífica prova de apostolado. O seu exemplo é uma pregação constante.

76

Animada com a bondade de Vossa Excia. envio duas cópias emendadas das Constituições, iguais à que mandei há tempos, mas como estas estão melhor e como para Roma deviam ter ido duas, uma para o Santo Padre", outra, para o Prefeito da Sagrada Congregação dos Religiosos, por isso envio dois. Eu gostava também que não houvesse distinção



em nada, as leigas das professas, nas Constituições estão os véus brancos e pretos, apesar de pouco eu também não q...\*

77

1. Para o Sr. Arcebispo: Nunca pensei outra coisa senão arme toda a Deus; por conseguinte, só procuro agradar-Lhe e dar-Lhe conso-lação. Nele vejo um Coração a transbordar de bondade e amor; é um Pai que não engana.

2. Nosso Senhor tem permitido que eu há já bastantes anos viva esmagada pelo peso da cruz, das humilhações, desprezos e ilusões desfeitas!

3. Acredito tudo o que os superiores me dizem; fui com meus irmãos educados na verdade e por isso temos palavra e sofro imenso quando se retratam. O tribunal dos homens falha quase sempre, Deus vê tudo e a seu tempo a justiça nos será feita e quero crer que estes grandes desgostos por que tenho passado, devem ter uma tal evidência que não posso atingir.

4. Conhecer o porquê de Deus, a sucessão das coisas, não importa porque no momento próprio Ele pode levantar a tempestade e mandar-nos dias lindos. Todas estas coisas fazem-me sentir cada vez mais o madeiro da Cruz!

5. Perturbei-me porque todos me dizem que vinha agora a Aprovação e vossa Excia. alimentou-me essa esperança. Uma ilusão desfeita custa sempre. Quase perdi a fé, só via a mentira diante de mim. Deus não quer estas faltas de sinceridade, mas permite-as porque me quer unida a Ele no Calvário. Hoje que estou mais calma, peço perdão ao Senhor pelas minhas revoltas, falta de fé. Tenho por norma falar com sinceridade e andar na verdade; custe o que custar, a verdade acima de tudo; e às Irmãs não lhes perdoou uma mentira. Alguma coisa sabem dos meus desgostos, mas os maiores morrem comigo porque eu procuro criar, nesta

---

\* Texto incompleto

casa, um ambiente alegre; basta que ocultamente eu sofra e sofra muito!

78

Peço muitas desculpas da forma e da pressa com que escrevo. Não sei se a letra se perceberá; quando volto a mim, vejo qual o encadeamento lógico que nesta carta pode justificar, tendo por partido agradecer. Significa a confiança que sinto quando começo a conversar com vossa Excia. esta...\*

79

Nosso Senhor tem o momento próprio para levantar o véu. Rezemos e aguardemos.

Tudo o que me diz é natural, nada destroi o sobrenatural, pode ser até uma esplêndida maneira de fazer ressaltar o sobrenatural e excelente ocasião de méritos. Desde o momento que nos embrenhamos no caminho da generosidade, que começamos a dar, dar tudo por Jesus... poderá estremecer a pobre natureza, mas em breve ela será constrangida a calar-se, ao perceber que dar-Lhe é receber, que ao nosso amor responde o Amor d'Ele e que no duelo de amor que então se desencadeia, é sempre o Rei Divino quem triunfa.

Esta confiança que me leva a escrever assim é a muita estima que, sendo muito respeitosa não é menos verdadeira.

80

Devemos ver Deus em três pessoas: O Padre Criador que nos formou à Sua imagem e semelhança. O Filho Redentor que se humilhou até tomar a nossa natureza. O Espírito Santo que nos tem neste mundo enchido de graças, para nos enriquecer no céu com tesouros de glória.

---

\* Texto incompleto.

81

Temos que passar pelos sofrimentos, porque o bem só se faz com esta condição. Sejamos santas e tudo correrá bem!

82

Recebi tantas graças, se tivesse correspondido a todas, seria uma grande santa e não sou mais que uma pecadora.

83

Deus não faz acepção de ninguém. As servas de Deus não são escravas, não podem nem devem ser tratadas como tais.

84

Em todas as coisas procurar somente a Deus, por amor do qual trabalhamos.

Os outros que não têm como nós a graça da luz da fé vêem tudo por um prisma terreno, que a morte vem sabiamente fechar em breve e neles tudo são angústias e intranquilidade, porque têm uma vontade própria que não coincide com a vontade de Deus e por isso no fim da peleja ficam sempre esmagados. De si nada podem contra Quem tudo pode.

85

Subi ao conhecimento da bondade de Deus, não pareis, para que não haja presunção. Tornai a descer ao conhecimento de vós mesmas, mas também não pareis para que não haja desânimo, é uma escada que deveis subir e descer para como Santa Catarina de Sena [vos] exercitardes neste exercício de humildade, [e vos livrardes] de várias tentações do demónio. Quando o demónio a tentava com a

---

confusão própria procurando persuadi-la que toda a sua vida tinha sido um engano, então a Santa corria a abraçar-se humildemente à misericórdia de Deus dizendo: Confesso, meu Criador, que toda a minha vida tem sido trevas; mas eu me esconderei nas chagas de Jesus Cristo Crucificado e me banharei no Seu sangue.

86

1. A minha pena é não ter uma pessoa de família trabalhando a meu lado e que fizesse parte das fundadoras, para um dia em que Nosso Senhor me chamasse a contas, eu fosse descansada, que esse lugar seria ocupado com vantagem. Por ora é confidencial, já temos as nossas Constituições e Estatutos aprovados pela Igreja e pela parte civil. Somos Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres.

2. Por doença tive de sair da clausura e estes 8 ou 9 anos tenho sofrido grandes perseguições e cruces. Mas agora é que acertei: Se Nosso Senhor nos mandar boas vocações, o nosso Instituto deve estender-se por toda a parte do mundo.

3. Falar-te desta Congregação, afinal, é falar de Deus, foi Ele que no-la inspirou é proclamar a força que do Alto nos vem. O espírito triunfa à custa do corpo; quanto mais pesar a cruz que este leva, mais alto canta o espírito. As mais elevadas posições, as mais fabulosas riquezas, as honras e os triunfos da terra é tudo fumo, diante desta coisa única que é o triunfo do Espiritual pela renúncia do nosso amor próprio a favor de Deus. O que importa é fazer só o que Ele quer, tudo o mais tem por alicerces o nosso eu. Os homens esquecem-se que somos pó levantado e quando menos se espera, somos pó deitado. Sempre que possas dá-me notícias.

87

O calor põe-me exausta, sem forças para coisa alguma, sinto-me agoniada sem paciência para rezar, não sou capaz de estar de joelhos. Tudo me enfada: ouvir o ofício, a Santa Missa, à mesa. Nem a todos os actos de comunidade assisto. Rezo muito com pouco mérito, porque estou distraída a maior parte das vezes. Num resumo, estou gasta, esgotei as minhas energias. Neste estado, vejo-me inútil, desgostosa por nada poder fazer.

Por graça de Deus ainda oriento e dirijo os assuntos mais difíceis, mas... mais nada. Não faço capítulo nem jejuo.

88

Lembre-mo-nos do Evangelho, nunca devemos olhar para traz, o seu melhor tempo deu-o a Nosso Senhor não queira retroceder. Se visse que não tinha vocação, não a contrariava, deixava-a seguir a sua ideia como temos feito a outras, mas de si tenho pena, porque vejo que quer fugir à graça para que Nosso Senhor a chamou.

89

Uma alma em estado de graça todas as suas acções oram não obstante, as suas ocupações e deveres de estado .

90

1. Concepcionistas ao Serviço dos Pobres. Assim como a SSma. Virgem acompanhou Nosso Senhor ao Egipto e mais tarde nas suas lides apostólicas, as Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres, dedicar-se-ão ao apostolado tratando dos velhos, doentes, crianças e às missões.

2. Escusado será dizer que este apostolado demanda coragem, mas as virtudes evangélicas da pobreza e da obediência facilitarão o desapego inicial e Nossa Senhora será ainda aqui o modelo que arrasta: Maria apenas tem

conhecimento da vontade do Criador submete-se, não calculando as consequências da submissão. A vontade do Senhor é a sua. Não pretende saber o que dela resultará, quais as alegrias que daí advirão... O amor tudo simplifica...

3. Tal é o caminho que deve tomar a Irmã Concepcionista ao Serviço dos Pobres, tal é a vocação especial a que Deus a chama: seguir as pisadas de Maria e dizer sempre com Ela, num acto de puro amor: Sim meu Deus, sou Vossa serva.

Uma vez no campo de acção a Concepcionista volta a encontrar Maria - seu modelo ideal - tendo nas mãos, e apresentando-O às multidões mergulhadas na noite do paganismo, o Evangelho, o Livro da Luz! No meio da nossa actividade, as nossas almas devem viver de uma intimidade profunda com Deus e a SSma. Virgem.

A caridade para com todos deve espalhar-se como um perfume. Amemos tudo o que é pequeno, todos os que sofrem. Amor universal. Recolhendo órfãos, velhos e doentes, é uma pregação viva e indispensável.

Nosso Senhor [as] conforme e dê uma luz especial que purificando-as completamente as torne aptas para a união definitiva com o Coração de Jesus.

Quantos atiram para longe a cruz e sem perceberem que ela é um tesouro com que Jesus Cristo nos enriquece, para um dia poder dizer-nos: Chegaste ao Céu porque bem o ganhaste; conquistaste-Lo levando a cruz que te mandei.

Penso quanto terás sofrido duplamente, física e moralmente. As dores dulcificam-se no contacto íntimo com Jesus e que doses de forças Ele dá para sabermos suportá-las!

Na terra também haverá algumas cruzes: pegando cada uma na sua e os olhos postos em Jesus a subir a encosta do Calvário, contentes por Lhe podermos dizer: «Senhor eis-me a Vosso lado; que quereis que eu faça?»

1. Deveras me penhorou os parabéns e a Santa Missa que Vossa Excia. Revma. teve a amabilidade de aplicar por mim. Deus queira que ela me transforme, me faça melhor, mais elevada em pensamentos e afectos no Coração de Jesus e Nosso Senhor retribue a vossa [Excia.] com graças temporais e espirituais sempre crescentes, já que de outro modo não posso corresponder a tão grande Caridade.

2. A propósito: lembrei-me de que se vossa Excia. quiser realizar nesta casa os exercícios espirituais, uma vez que vossa [Excia.] deseja dá-los só a exercitantes externos podiam utilizar não só a capela como a sala imediata onde se colocariam os bancos necessários, pois no tempo da Sra. D. Sílvia chegaram a reunir-se aqui 100 exercitantes. Por último peço licença para recordar a vossa Excia. o assunto do sacerdote que serviria ao mesmo tempo de capelão para as Damas Catequistas e «Casa de Retiro», pois esse seria o meio mais fácil de desenvolver o culto em ambas as casas dado a escassez de clero nesta cidade.

1. Votos Perpétuos: É a maior altura a que se pode ser chamada sobre a Terra! A sua grandeza vem precisamente de que o subirmos não é resultado de um esforço pessoal. É obra divina: exige um plano prévio estudado a frio, a crucifixão do nosso eu numa pobreza voluntária, castidade perfeita, obediência rigorosa.

2. Ora, esta força, este fim, este amor só Deus pode inspirar. Reconhecêmo-lo permanentemente; reconhecendo com os que nos criticam, não tanto por sua vontade, mas sobretudo por ignorância. Se pudessem compreender a Paz, a Felicidade íntima pela união das obras, de pensamentos, de sacrificios com o Coração de Jesus e que prodigiosas consequências advêm desta fecundidade espiritual, para o

bem dos homens, das sociedades, do mundo!.. O amor de família cresce indefinidamente, porque se espiritualiza ao máximo.

94

Perseverança, correspondendo ao Seu chamamento com alegria e boa vontade porque, queridas filhas, nada deste mundo é mais importante do que o negócio da nossa salvação.

O corpo não pensa, não ama, a alma é quem o valoriza. É um suspiro profundo e vital do coração de Deus.

95

Perseguições e cruces é a nossa divisa. Somos esposas d'Aquele que morreu numa cruz.

96

Lembremo-nos de que Jesus, o nosso modelo, fez tudo com instrumentos humildes e pobres.

97

Dai-me, Senhor, amor à cruz, porque se no passado não a abracei com alegria, quero no futuro, mediante a graça, consegui-lo.

98

O amor à pobreza será a fortaleza da nossa Congregação.

99

Quanto mais me elogiarem, ó Jesus, tanto mais deves fazer sentir em mim a humilhação, avivando-me o que tenho sido e o que seria se Vós me deixásseis.



100

O inimigo não dorme e, onde presente a sua ruína, aí suscita maior guerra.

101

Reconheço-me miserável, apesar de tudo Deus serviu-se de mim para que se veja a Sua Obra. Ele sempre utiliza instrumentos desproporcionados.

102

Consolo-me com o pensamento que Deus vê tudo, sabe tudo, e de que o sacrifício dará fruto a seu tempo para Sua glória e bem das almas.

103

Se nós estivermos bem unidas nas vontades e no cumprimento da vontade de Deus, seremos capazes de superar todos os obstáculos.

104

Arranquemos um defeito, plantemos uma virtude para não deixar enfermar a alma.

105

Que importa que tenha contra mim o mundo inteiro com todos os seus poderes. O Senhor é a minha esperança, a minha salvação.

106

Somos filhas da Divina Providência, Ela não descurará as Suas Servas, saibamos esperar com humildade e paciência.

107

O vendaval é enorme. Como que tudo se levantou contra nós. Nos registos da eternidade Deus saberá justamente avaliar. Confiemos n'Ele e amemo-Lo cada vez mais

108

O amor a Maria será o sopro que há-de vir acender em lume vivo a nossa Congregação.

109

Oh! Queridas Irmãs que tempo de angústias e incertezas atravessamos! Sejamos generosas, não temamos coisa alguma porque tudo o que Deus permite é para o nosso bem.

110

Não há ideal que se torne realidade sem sacrifício.

111

Elevar o coração para Deus para que faça chegar o dia da justiça. O tribunal dos homens falha e por vezes, se vende. Ponhamos a esperança n'Aquele que é verdadeiramente justiceiro.

112

1. A bondade sem amabilidade é um diamante em bruto que não pode servir de ornamento. Diz S. Francisco de Assis, que a graciosa serva da bondade é a caridade.

A urbanidade não deve ser confundida com a etiqueta que é como uma mulher vaidosa que busca a beleza artificial com pinturas e enfeites. A urbanidade é uma mulher que

para conservar a sua beleza gasta apenas água e sabão. Água, representa um coração sensível, espontâneo, leal e generoso. A cortesia não deve ser uma coisa vã, aparente, ilusória, mas sim o reflexo de uma alma melhor.

2. A cortesia é obrigatória para todos. É preciso adquirirmos a educação e formá-la com a vontade, com afecto, com esforço e com tempo. Em toda a parte devemos ser educados: com os amigos, com os parentes, até mesmo com os que nos são antipáticos. Em todas as classes fica bem a educação. Esta norma também se pode aplicar às pessoas religiosas que se mostram descuidadas nos deveres da vida civil e se tornam negligentes em tudo que se refere à boa educação. Não basta ser boa, é necessário ser boa com uma certa elegância e um certo gosto. Pode dar-se o caso, que certas pessoas mal dispostas não aceitem bem a cortesia; se há um que não gosta de amabilidades, a maioria acolhe-as com prazer.

3. A cortesia atrai. A religiosa não deve ser nisto menos que os seculares, de maneira alguma deve abandonar as vantagens e superioridade do seu apostolado. Mostrando-se pouco afável, desacredita em certo modo o Instituto a que pertence. O mundo carece de espírito de penetração; se detém pela superfície. Generaliza todas uma só vez que veja uma religiosa esquiva sem resolução, julga-a como ser inferior porque pretende muito mais dela, quase fica escandalizado por ver que não é superior às outras mulheres. Não devemos ocultar um feito sem humildade porque é suave o poder de atracção que sobre a juventude exercem certas pessoas que têm a arte de conquistar as almas.

Custa-me tanto estar numa casa onde não tenhamos a Jesus Sacramentado! Afinal não pensaram que o dia, em que tinham projectado a inauguração do Hospital, coincidia com o da festa da Consagração de Portugal ao Sagrado Coração de Jesus; tiveram que adiar, não se sabe para quando. Aqui estamos, desde quarta-feira sem Nosso Senhor; o que me custa mais é não termos Nosso Senhor. Por falta de algumas

coisas, o Sr. Provedor disse-me para pedir a vossa Excia. Revma. para dar licença ao Sr. Prior, para ele benzer a capela e deixar cá o Santíssimo, depois da Santa Missa Vossa Excia. Revma. mandará para assim se proceder. As Irmãs têm ido à Missa à freguesia, mas como fica longe, sinto-me sem forças para andar essa distância e aqui estou como uma selvagem até sem comunhão; sinto-me triste.

114

1. Dia 8 de Dezembro da Imaculada Conceição; Aquela que por especial privilégio foi, desde o primeiro instante da sua existência concebida e livre da culpa original, tornando-se a única bela e pura. Este júbilo, porém, não deve ficar apenas em arroubos de entusiasmo. Seria uma coisa estéril. Sabemos que as graças a serem recebidas estão em proporção de quem as recebe.

2. Este dia é nosso. E porque não? Não foi a nós Religiosas da Imaculada Conceição que Maria ordenou proclamar o privilégio da sua Conceição sem mancha antes de ser definido como dogma, quando disse a Beata Beatriz da Silva: «Quero que fundes uma Ordem destinada a honrar a minha Imaculada Conceição»?

3. Sejamos Hóstias vivas participantes da missão reparadora da Divina Hóstia. A Concepcionista, tem como talismã que a enobrece e valoriza os seus sofrimentos, seus trabalhos e as suas menores acções. Numa atmosfera de amor e imitação encontraremos uma fonte de energias para dar glória a Deus e honrar dignamente Sua Mãe Santíssima e salvar as almas. Contemplar estes sublimes modelos, copiar seus exemplos, praticar suas virtudes comungar as suas incomparáveis perfeições, sua consumada santidade. Revestida com esta armadura sobrenatural, a Concepcionista terá valor para praticar todas as virtudes com o heroísmo que pede a sua vocação de «Hóstia viva». Por sua imolação silenciosa compensará friezas, expiará crimes, alcançará perdões, acrescentando assim novas glórias à glória imensa da sua excelsa Padroeira.

4. Instituto de beneficência, denominado Pia União das Concepcionistas. Esta petição é bem digna de ser atendida, pois se trata dum Instituto exclusivamente destinado a exercer a caridade para os pobres, aos quais tem dispensado e continua dispensando preciosos benefícios. A obra que se trata, era antigo convento de Santa Clara.

115

Tive o maior prazer ao ler a tua cartinha; sabes quanto sou tua amiga e desejo as tuas felicidades. Muito obrigada pela estampa da Madre Fundadora. Confesso que estava já a estranhá-las; por aqui vês que tens uma tia tão pouco mortificada. Tudo isso que dizes, a princípio todos sentimos, mas depois com a graça de Deus vão-se dissipando. Que Ele faça sempre em nós a Sua santa vontade.

116

Desprender-nos de tudo para só nos darmos a Nosso Senhor.

117

Uns pais generosos que dão seus filhos de boa vontade a Nosso Senhor. Deram muito mas receberão o «cento por um» prometido.

118

Irmãs! A todas peço que não mandem soldar o meu caixão sem passar as 24 horas depois do meu falecimento. Rezem muito pela que as leva no coração.

Madre Geral

1. Tenho notado que algumas das nossas Irmãs não têm talvez ultimamente, sabido compreender o espírito de humildade e reconhecimento que as deve caracterizar e assim depois de alguma cultura que devem ao muito zelo e dedicação de vossa Excia. se mostram menos gratas, dedignando-se até de prestarem serviços que antes faziam com espontaneidade e gosto. E assim, confiada na bondade e inteligência da minha amiga, ousou pedir-lhe que com o seu fino trato se digne orientá-las de modo a mostrarem-se agradecidas pelos benefícios que Deus lhes dá por intermédio dos superiores.

2. Minha querida Irmã: Incito-a a que tenha espírito de sacrifício para cortar com tudo o que for contrário a Cristo. Tenha sempre nos olhos e no coração os ensinamentos que resultam da vida de Jesus. Só assim sentiremos alegria na Cruz.

A vida religiosa é um perfeito holocausto; se guardássemos para nós qualquer coisa, seria roubar a Glória de Deus e perder parte da perfeição. Porque usar mal da liberdade e fazer tudo o que nos apetece é imperfeição; por isso é que renunciando à liberdade de tudo fazer nós fixamos mais no bem, obrigando-nos não só ao bom, mas sempre ao melhor. É claro que esta nova vida nos obriga a grandes sacrifícios como o de não podermos estar em contacto tão directo com a nossa família, como se estivéssemos em casa.

Todos estes sacrifícios, não são inúteis e atraem muitas bênçãos do Céu sobre nós e as nossas famílias.

Com Maria iremos a Jesus, [amemo-Lo] e alcançaremos todos os méritos para a nossa alma.

121

Aqueles, sem entenderem o porquê de Jesus se vêem esmagados sob a consoladora certeza de Sua escolha. O nosso compromisso não é perante um homem, é perante a imensidade de Deus. Nosso Senhor é bem digno que nos atiremos de uma vez. Atirar-se de olhos fechados para um ideal. Os olhos podem ir fechados, porque os que vêem o ideal são os olhos de dentro; e quanto os outros mais fechados se mantiverem, melhor, pois maior concentração fica para que a alma toda se impregne, se perca na contemplação desse ideal.

122

1961

Renovação de votos: Neste holocausto voluntário só somos felizes quando sacrificamos tudo ao Coração de Jesus, só somos grandes quando nos batemos, só somos dignas no grande sentido da palavra, quando a nossa única vontade é fazer só o que Jesus quer que nós façamos.

É o caminho que leva ao Céu; tudo o mais é poeira que nos ilude.

123

1. A vida religiosa é de todas a melhor, a mais bela, a mais divina, porque é a mais pura.

O mundo é falso, enganador e a maior parte das vezes leva-nos à perdição da alma. Desconhece os encantos da vida religiosa. A alma que se consagra a Nosso Senhor pertence-Lhe inteiramente.

2. Não tenhamos a vaidade de pensarmos que somos perfeitas, porque verdadeira perfeição não existe em parte alguma; perfeito só Deus. Devemos, sim, trabalhar para nos aperfeiçoarmos. E minhas Filhas, muitas graças temos que dar a Deus por nos ter chamado à missão mais alta que pode

haver sobre a Terra: de vivermos para Jesus e sermos todas d'Ele com os nossos votos. Enquanto no mundo se preocupam com o luxo, as vaidades, gozos e passatempos, nós todo o tempo deve ser pouco para nos prepararmos para mais tarde darmos tudo por Cristo. Os outros estão no transitório, nós não nos contentamos com tão pouco.

3. Pelos votos não perdemos a nossa liberdade, antes nos firmamos mais na nossa vontade, empregando os meios que nos impedem de voltar atrás. É também a forma mais digna de viver, porque usar mal da liberdade e fazer tudo o que nos apetece é imperfeição; por isso é que renunciando à liberdade de tudo fazer, nós nos fixamos mais no bem.

Uma grande certeza que nos deve sempre amparar: que todos os nossos sacrifícios não são inúteis e nos atraem muitas bênçãos do Céu para nós e nossas famílias.

124

A dúvida é sempre um vento mau. O que é necessário, antes de tudo mais, é o verdadeiro espírito de oração, de união com Deus.

125

O nosso Instituto, é uma casa onde se trabalha para os pobres. O fim por que a nossa Congregação foi criada foi simplesmente para atender aos pobres, valendo-lhes nas doenças. Recebemos criancinhas e velhos aos quais alimentamos e tratamos nas suas doenças; esta acção instiga-nos à generosidade pelo bem das almas e à esperança do Céu. É verdadeiramente uma Congregação penitente e de sacrifício que nos faz medir toda a responsabilidade desta oblação. Vivemos mergulhadas em milagres tão evidentes que nos obrigam naturalmente à humildade.

Que ilusão era, que loucura seria, quem pensasse que era obra sua!

126

1926

Urge renunciar a tudo, para encontrar a Deus. Renúncia contínua à natureza, desprezar os sentidos, e fugir de tudo o



que não seja conforme à vontade de Deus. Renunciar ao convívio, aos apetites desordenados, evitando o pecado, impondo-me sacrifícios. Obedecer cegamente «mortificando a minha vontade», fugir de todo o aplauso, viver escondida em Deus.

127

Sede sempre servas de todos, para que as almas se impressionem ao contacto da vossa caridade. Uma alma abrasada de amor é como se fora o próprio Senhor crucificado. A SSma. Virgem compreendeu melhor do que ninguém o preço de uma alma, por isso elas tanto na terra como no Céu devem ser o objecto do nosso zelo.

128

A maior dificuldade que encontramos no estado religioso é aturar os defeitos naturais e espirituais dos nossos irmãos. Lembra-te, pois, dos teus próprios defeitos e que eles suportam com paciência e assim terás caridade suficiente para suportar os defeitos do teu semelhante. Todos estamos obrigados a esta lei, mas poucos são os que a observam, por isso que em certos conventos há tanta falta de caridade.

129

Uma alma em estado de graça, todas as suas acções oram, não obstante as suas ocupações e deveres de estado.

130

A causa de se receber mal uma correcção é a soberba.  
Os maus aborrecem-se com quem os avisa dos seus defeitos e lhes diz a verdade.

Não só têm falta de virtude e de humildade, mas têm falta de juízo, está louco e frenético, aborrece a medicina, se indigna contra o médico que só pretende curá-lo.

131

Votos: São meios que a religiosa tem para alcançar a perfeição. Embora não sejamos perfeitas, devemos caminhar para a perfeição. A religiosa muito apegada aos seus parentes, à sua terra, não leva bom caminho para a perfeição, não quer ser perfeita. Santo Eusébio diz: grande coisa é entrar-se para religiosos; depois de entrarmos, devemos tratar com cuidado da nossa perfeição, porque se o não fizermos corremos grande risco de nos condenarmos.

S. Tomás diz que a religiosa que não pretende alcançar a perfeição nem trata disso, é religiosa fingida. No mundo pode haver almas boas e perfeitas, mas não vivem em estado de perfeição porque não estão confirmadas com votos como religiosas, não têm aquela firmeza e estabilidade no bem que têm as religiosas em razão ao seu estado. O religioso embora não seja perfeito, está em estado de perfeição porque está ligado pelos votos.

Mais vale um grau de graça na religião do que dez no mundo. O mundo é inimigo capital da graça.

132

Diz Santa Catarina de Sena: como se acendêssemos muitos círios, todos recebem luz e calor, mas recebe mais porção o maior. As almas todas recebem graças, mas recebe mais a que estiver melhor preparada. Santa Madalena de Pazzi dizia que uma comunhão bastaria para nos fazer santos. Qual a razão porque adiantamos tão pouco? Pela nossa falta de cuidado em corrigir-nos e preparar-nos devidamente. Na Sagrada Comunhão se realiza aquela palavra de S. Paulo: sois o templo de Deus vivo.

133

Senhor devorou-me o zelo da Vossa causa e fiz-me pobre para proteger os pobres.

134

O amor crucificado pede crucificadas de amor.

135

A Misericórdia é a bondade que se inclina para a miséria.

136

Há um pensamento que me anima que é: tudo que Deus faz em nós é efeito da Sua misericórdia.

137

O noviciado é uma escola que a todos deixa saudade. São as doçuras do Senhor.

À medida que se vai entrando na Congregação aumenta a cruz e aumenta o Céu. O caminho estreita-se humanamente, para a custo desse esforço, se dilatar sobrenaturalmente. Por exemplo a obediência: o mundo nunca poderá penetrar toda a profundidade que esta simples palavra contém, quando integrada no drama religioso. À medida que nos formamos, a inteligência naturalmente se amplia, ganha apego ao essencial e o conseqüente afastamento do acessório.

138

Ao menos a humilhação do vazio de dentro me santifique, atirando-me para a confiança cega da misericórdia de Jesus.

1. A vida religiosa é sublime! Feliz da alma que bem a compreende e que bem a executa! Que felicidade maior pode haver do que irmos ao chamamento de Nosso Senhor e segui-Lo passo a passo!... Às vezes dizemos às pessoas do mundo: No mundo também se pode servir a Deus. Não mentimos; seria uma crueldade ou orgulho da nossa parte se lhe disséssemos o contrário. Nós, religiosas, devemos ser muito humildes. O que é certo é que as do mundo, não foram escolhidas e nós fomos escolhidas para suas esposas. Nunca vacilar entre o mundo e o convento. O mundo são ilusões, é pó que se desfaz e na vida religiosa é a realidade, a união mais íntima com Deus; procurá-Lo a toda a hora no Sacrário, num acto de caridade, até mesmo nos nossos trabalhos!

2. Procuremos ser almas de fogo em todos os nossos actos. Com humildade e gratidão lembrar-nos que Nosso Senhor nos escolheu de preferência a outras, talvez melhores do que nós. Cada qual pense na ternura de Seu Coração para consigo!

3. Não confundir o mundo e o convento; são coisas tão distintas: só uma grande ignorância poderá confundir ou baralhar estas coisas.

Lá diz o Evangelho; ai daquele, que pega no arado e olha para trás! A cruz está em toda a parte; creio que as do mundo são mais pesadas e aviltantes.

No convento, nós é que muitas vezes, as fazemos pela nossa pouca mortificação. Com ela podemos subir e ganhar muitos graus de glória. Sejam fiéis à grande graça, não desfaleçamos e quando o inimigo das nossas almas nos quiser convencer com as suas insinuações mentirosas, fujamos, não lhe dêmos crédito e voltemo-nos para o Coração de Jesus e de Maria.

Às religiosas prometeu Deus: Em verdade vos digo, que aquele que abandonar seus pais, seus irmãos por amor de Mim, receberá o cêntuplo e possuirá a vida eterna.

Vimos para religiosas para darmos glória a Deus e mais facilmente nos salvamos e com mais segurança. É a casa de Deus, Ele está aqui, tudo nos fala d'Ele e tudo fazemos em Seu nome.

No mundo quantas vezes nos deixamos levar pelos nossos atractivos, pelos nossos interesses. Em religiosa a tua Superiora te dirá faz isto ou aquilo e terás a certeza de que Deus quer que o faças. Quero servir de instrumento à glória de Deus e à Sua misericórdia. A entrada na religião é um sinal de predestinação.

A religiosa dócil à direcção dos Superiores está certa de fazer sempre a vontade de Deus. Diz S. Bernardo, na vida religiosa a alma vive com mais pureza de consciência porque guarda a castidade, a obediência e a pobreza.

Votos. O que é? É uma promessa deliberada que se faz a Deus dum acto melhor, mais perfeito. É um acto supremo que não é devido senão a Deus. É o cumprimento da coisa prometida. É a mais excelente de todas as virtudes morais e que a sua omissão se torna culpada dessa mesma virtude. O estado religioso é uma forma de vida aprovada pela Igreja na qual alguns fiéis reunidos em sociedade religiosa se fixam para tender à perfeição pelos três votos: pobreza, castidade e obediência. A excelência da vida religiosa consiste precisamente neste estado fixo em que uma alma se coloca no serviço de Deus. Ora essa estabilidade é motivada pela obrigação dos votos que nos impõe a obrigação de trabalharmos por adquirirmos a perfeição. A emissão dos votos, pelo motivo de ser feita por uma religiosa impõe-lhe a obrigação de se submeter às Superiores, às Constituições. O voto de pobreza impõe-nos obrigações mais ou menos estritas conforme as nossas Constituições. Não há direito de dispor nada sem licença gostar de andar remendada, etc.

É uma virtude evangélica que inclina a religiosa a desapegar-se da afeição aos bens temporais.

Castidade: Obriga-nos a renunciar ao matrimónio; acrescenta uma nova obrigação. Se violar este voto, comete um segundo pecado de sacrilégio, de escândalo, que prejudica a religião e a caridade; neste ponto não pode haver matéria leve. Todo o pensamento e impressão má é culpável, se houver advertência, consentimento.

Termos sempre o máximo cuidado, até mesmo com os nossos olhos, com os ouvidos, fugirmos de ouvir lisonjas, expressões de ternura demasiada. Com a língua, nunca pronunciar palavras pouco decentes nem demasiadamente afectuosas. Não se tocarem umas nas outras.

Notar: um acto de uma pessoa secular tem menos culpa do que numa alma que se consagra a Nosso Senhor.

É indispensável armar-nos e fugirmos das ocasiões de pecarmos e muitas vezes é um dever de consciência avisar-se os superiores.

1. A obediência é considerada como o principal dos três votos de religião, porque ele constitui propriamente o corpo religioso. Este voto é a mola poderosa que deve comunicar a todos os membros deste corpo o movimento da vida. Promete a Deus obedecer aos seus legítimos superiores. Quando se fazem os votos impomo-nos a nós mesmos uma obrigação muito mais estreita e muito mais grave. Peca-se mortalmente cada vez que se desobedece em matéria grave. A obediência é uma virtude que inclina a nossa vontade a submeter-se à das Superiores. Se uma religiosa faz o bem, torna-se mal ou pelo menos perde o mérito se tudo que fizer for contra a obediência.

Sendo a superiora a representante de Deus, a sua vontade tem uma eficácia moral e de outro género, que não teria outra pessoa. Como representante religioso tem um certo direito.

Há sempre pecado em desprezar a autoridade da Superiora. Devemos precaver-nos de algumas faltas para não nos expormos à violação deste voto. São as antipatias

contra a superiora ou contra o que ela ordena, as opiniões contrárias às dela, as murmurações e as críticas. Desculpas a pretexto de tudo e de nada, demoras em obedecer.

2. Quais os graus que nos levam à obediência? Há três, obediência de execução, de vontade e a obediência de juízo. 1º Executar fielmente e sem demora o que a Superiora lhe ordenar. 2º É a obediência interior que une a vontade à da Superiora, fazendo-nos crer o que ela quer. A obediência interior é necessária, cheia de méritos e de grandeza. Cheia de méritos porque nos faz obedecer ao homem, por motivo sobrenatural que é o mesmo que obedecer ao próprio Deus. É preciso obedecer com alegria, porque ela facilita a obediência; é também preciso obedecer com coragem para podermos defender-nos das dificuldades que às vezes se nos apresentam e para fazermos generosamente o sacrifício que Nosso Senhor pede. O grande mérito da obediência é deixar a plena liberdade nos Superiores.

3. A obediência de juízo é quando a vontade está submissa ao juízo da Superiora. Santo Inácio apresenta-nos três meios: O 1º é ver sempre a Deus na pessoa da Superiora; o 2º nunca nos atrevermos a desaprová-la. Deste modo, afeiçoar-nos-emos sempre ao que ela ordenar. O 3º é mais fácil, é usado pelos Santos: - a Superiora prescreveu isto ou aquilo a religiosa se persuada logo que a ordem vem de Deus, e assim, com a impetuosidade duma vontade que não tende senão a obedecer, se entrega sem examinar coisa alguma à execução da coisa ordenada.

Renovação dos Votos: É lícita e válida a renovação da profissão dos votos que não é pública?

Tanto a primeira profissão como a perpétua e as renovações podem ser feitas diante da Superiora e mais duas testemunhas. Contudo não convém. Mesmo as renovações anuais, na medida do possível, devem ser feitas com solenidade; constituem acto importante da vida religiosa É assunto que interessa a toda a comunidade.

Pusilanimidade - cobardia - fraqueza de ânimo

A perfeição religiosa consiste em guardar os votos de pobreza, castidade e obediência. Não devemos dizer que quando se é religiosa, logo somos perfeitas, mas via que professa e caminha para a perfeição. Não estais obrigadas a ser logo perfeitas, mas estais obrigadas a aspirar à perfeição, tratar dela e a procurá-la. A religiosa muito amiga da sua terra, muito apegada a seus parentes não leva bom caminho para ser perfeita.

Não querer ser perfeita, não procurar sê-lo nem tratar disso, é nela pecado porque falta no que deve às obrigações do seu estado. Grande coisa é estar-se na religião; porém, depois de entrar nela, se não trata de se aperfeiçoar, corre grande risco e perigo de condenação. Diz S. Tomás: o religioso que não pretende alcançar a perfeição nem trata disso, é religioso fingido. É necessário que se concorde a vida com o nome que temos. Os principais meios são o de cumprirmos com os três votos. E para isso, é necessário afastar de si todas as coisas que podem impedir e deter o coração para que se não empregue de todo, em amar a Deus.

Não pense nas coisas do mundo, é falso mentiroso; não queira aborrecer a vida para a qual Deus vos chamou, tomai aos ombros com coragem a cruz dos vossos deveres de estado, cumprindo-os com a maior perfeição possível. Tudo o mais é a ilusão e busca de vós mesmo. O demónio procura destruir em vós a vida interior fazendo-vos ver o que não é.

Abençoovos de todo o coração e peço por vós.

Tereis uma existência falhada.

Prudência: É excelência das virtudes, e mais que uma virtude, é a norma, guia de todas. S. Tomás, chamou-lhe o «olho da alma», S. Bernardo, diz que é como um termómetro ou um piloto de navio; sem ele teria que naufragar; S.



Francisco de Sales diz que ela é a luz orientadora da nossa vida, que nos ilumina o caminho para não errarmos.

148

Grandes bens trazem consigo os votos. Aquilo que se faz com os votos é mais louvável e de maior merecimento diante de Deus do que aquilo que se faz voluntariamente sem votos...

S. Tomás apresenta-nos três razões boas, a primeira é porque o voto é acto de Religião, a maior, a mais excelente das virtudes. Assim faz subir em merecimentos as obras das outras virtudes convertendo-as em obras de religião: coisa sagrada, culto divino, sacrifício e coisa já dedicada e prometida a Deus. do mesmo modo em tudo o que fazemos por voto de obediência ganhamos dois merecimentos um da obra em si mesma e outro da obediência. Assim, quando se peca mortalmente sobre o voto da castidade cometem-se dois pecados um contra o voto, outro contra o 6º mandamento. O que se faz por voto é de maior merecimento porque mais faz, mais dá e mais oferece a Deus.

Não só dá o que faz, mas também dá o não poder fazer outra coisa que é muito mais: oferece a Deus a sua liberdade que é o mais que pode oferecer. O voto da pobreza é o fundamento da perfeição evangélica. A pobreza deve ser o muro forte da vida religiosa. Foi o que nos quis ensinar Cristo Redentor.

149

Marcador de contas.

Disse tantas palavras inúteis. Virtudes: ia para falar não falei, recitei um acto de amor. Fui altiva, mas dominei-me e ajudei a irmã que deu motivo.

150

Depois de me penitenciar, expor tudo o que me afligia ia-se abrindo para mim um horizonte novo... Fiquei desanuviada e tranquila; bendito seja o Senhor que lá me

levou. O coração ergue-se e sonha coisas altas e a natureza é fraca!

151

O Sr. Padre José Freire disse que me proibia de pensar em confissão geral.

Quando o demónio me tentasse neste ponto lhe respondesse: olha vai ter com o Padre José Freire ele é que tomou à sua responsabilidade os meus pecados.

152

David pede a Deus bondade, disciplina e ciência. Notai que em primeiro lugar pede a bondade.

153

Quando os Israelitas murmuravam de Nosso Senhor e de Moisés, Nosso Senhor mandou uma praga de cobras. Moisés pediu a Nosso Senhor que acabasse com aquela praga. Nosso Senhor mandou-o fazer uma cobra com cabeça de bronze para todos que olhassem para ela ficassem curados. Jesus está presente no altar para te curar como a imagem da serpente alçada na cruz.

154

Se depois de ter experimentado o Vosso amor para comigo me condenam miseravelmente por ter desprezado um Deus que, por meu amor se deixou escarnecer, esbofetear e flagelar, que me perdoou tantas vezes e com tanta bondade, seria necessário, para mim, um inferno à parte.

155

A Oração inicia-se falando com Deus; acabada, escuta-se a Deus.

O silêncio é a única linguagem da alma.

156

Os Caminhos da Providência

Quando nos seus insondáveis desígnios o Senhor apraz servir-se do nada para com ele fazer grandes coisas, tudo que aos nossos olhos se apresenta é, na verdade, maravilhoso. Só com o decorrer dos anos se vai realizando e aperfeiçoando o Seu programa, nele vamos descobrindo os seus misericordiosos fins.

Que série tão longa de coincidências inesperadas, que complicação de circunstâncias, levantando dificuldades, que na ocasião nos pareciam tão desastrosas quão importunas; contudo, mercê de Deus, como elas nos livraram de obstáculos, que nós nem víamos, e cujos resultados funestos seriam, por certo, o estorvo do nosso desenvolvimento. Tantas canseiras, tantas preocupações e, ao mesmo tempo, tanta alegria, tanta paz, tantas consolações.

Desde 1938 que nos vínhamos reunindo a planear a organização de uma Obra em que pela oração e pelo apostolado nos propúnhamos procurar a Glória de Deus. Contávamos com a aprovação da Hierarquia, só em obediência a ela queríamos trabalhar.

157

Congregação das Irmãs Concepcionistas.

O fim principal é a santificação das religiosas, mediante o fiel cumprimento da lei de Deus, dos votos religiosos e das suas Constituições. O fim especial é recolher crianças pobres, desde os 2 aos 7 anos, enquanto seus pais estão trabalhando, alimentá-las corporalmente, instruí-las, educando-as conforme o desejo da Santa Igreja. Também tem por fim particular recolher nos Orfanatos meninas órfãs dos 5 aos 18

anos educando-as e ensinando-lhes todos os serviços próprios da mulher.

Cuidam de Hospitais, Asilos de Velhos desamparados, Casas de Trabalho. Admitem e atendem nas suas casas Senhoras que desejam fazer exercícios espirituais.

Tem por principal padroeira, a Santíssima Virgem no mistério da Imaculada Conceição.

Esta Congregação vive de esmolas, auxílio das Câmaras, quotas e dotes das Irmãs.

158

Temos que dar Jesus, representar Jesus, fazer irradiar Jesus, pela convicção cada vez mais arreigada de que foi Ele que nos escolheu.

Grande e eficaz Apostolado! Transformadas em cavaleiros andantes da Maior Glória de Deus.

Esta decisão empreendedora, visão nítida dos fins que nos propusemos, conduzem ao fim, a funda paixão pela Pessoa Adorável de Nosso Senhor que constitui a Alma desta Casa. Vida de amor, na sublimada realidade do termo.

159

Segundo S. Paulo tudo que aconteceu aos judeus é o símbolo dos cristãos.

Sião era uma fortaleza grande, agora simboliza a Igreja Católica.

Melquisedec era notável, que em lugar de oferecer um bezerro como era costume, oferecia pão e vinho.

Judithe símbolo de Nossa Senhora.

Adão símbolo de Cristo.

160

Se tivéssemos mais um bocadinho de fé, como estaríamos tranquilas no meio das dificuldades presentes.

161

Senhor, restitui-me a alegria, fortalecei o meu coração com o Vosso espírito generoso.

162

1939

Minhas Filhas, em Nosso Senhor Jesus Cristo, recebi esta Regra, não das minhas mãos mas das de Jesus a quem escolhestes por Esposo das vossas almas, ou para melhor dizer, que vos escolheu a vós com maior preferência a tantas outras e em número quase infinito de almas que não receberam esta graça. Por isso, animemo-nos a vencer por amor de Jesus as repugnâncias que encontrarmos na inteira observância das nossas Regras e Constituições. Assim, não só asseguraremos a nossa eterna salvação, mas daremos honra a Deus único fim para que fomos chamadas à religião. A estrada que trilhamos é seguríssima; caminhemos por ela, sem medo e seremos santas sem a menor dúvida.

163

Minhas filhas, peçamos a Nosso Senhor que nos perdoe se até hoje temos imitado S. Pedro, fraco e imperfeito; e nos dê a graça para o imitarmos, daqui por diante, santo e fervoroso.

164

Peçamos ao Senhor que me tome digna de sofrer por Ele e me faça cumprir a Sua santíssima vontade em todas as coisas.

165

1. Caríssimas Filhas em Cristo: Nestes dias da Quaresma dois assuntos nos devem ocupar: Jesus na sua paixão e a Virgem das Dores. Estas duas imagens devem

estar diante dos nossos olhos, nas nossas almas, estes santíssimos "objectos" e não cessemos de os contemplar com fé viva, amor ardente e compaixão terníssima.

Quanto conforto e vigor não receberá o nosso espírito à vista do Homem Deus em tamanha abjecção e desprezo por amor de nós.

2. Se meditarmos num Deus humilhado, até à terra, debaixo dos pés da mais infame plebe, sem soltar uma queixa, como poderemos tolerar em nós a soberba e altivez? Se O considerarmos obediente até à morte na cruz, como nos atreveremos a mostrar repugnância às suaves obediências e às disposições dos nossos Superiores? Se O meditarmos numa chaga viva morrendo numa cruz no meio de atrozes sofrimentos, como poderemos amar as comodidades e as delicadezas? Ah! Caríssimas Irmãs, que a consideração das penas de Jesus e das dores de Maria, sejam o pão quotidiano com que restauremos o nosso espírito principalmente quando as nossas paixões, desgostos e contrariedades se fazem sentir mais.

166

Ânimo e coragem! Não deixe a vitória ao demónio que procura abatê-la.

167

O orgulho é inato em todas as pessoas; a ambição, encontra-se em todos os graus da escala humana.

168

A cruz é a chave que nos abrirá a porta do Céu.

169

Ó minha Mãe Santíssima, pelo amor que tendes a Jesus, ajudai-me a amá-Lo.

170

Bênção de S. Francisco

O Senhor te abençoe e te guarde, te mostre o seu rosto e tenha misericórdia de ti. Benignamente te olhe e conceda a paz.

O Senhor te abençoe, irmão F...

171

Benefícios para a alma

Pela Eucaristia, alimenta a alma as suas energias morais - são mantidas e aumentadas; pela Penitência, isto é, pela confissão, curamos as feridas abertas na alma pelo pecado.

A Extrema-Unção purifica-nos das manchas; pode também apagar os pecados mortais; fortifica-nos ainda contra as tentações do demónio; pode restaurar a saúde, se convém à alma.

172

Infidelidade nas Coisas Pequenas

Jesus diz-nos o que é infiel nas coisas pequenas também o será nas grandes. Esta máxima saída da boca da Verdade, deve convencer-nos que a infidelidade habitual a certos deveres de estado considerados de pouca importância, pode ser-nos muito prejudicial, pode até mesmo ter funestas consequências:

1º Faz-nos perder a ocasião de juntar muitos méritos para o Céu.

2º Põe na nossa alma muitas manchas.

3º Serve de grande estorvo às operações da graça e à liberalidade do Senhor para connosco.

4º É péssimo exemplo, que pode causar grandes desordens nas comunidades; a indisciplina de uma só arrasta muitas vezes a maior parte e pode causar desordem geral.

Sejamos vigilantes, esforcemo-nos por contrafazermos a nossa natureza.

S. Francisco Xavier diz, ninguém pode tomar-se exímio em coisas grandes, sem primeiro se tornar exímio nas grandes coisas pequenas.

173

Senhor, devorou-me o zelo da Vossa causa e fiz-me pobre, para privilegiar os pobres.

174

Todas as verdades da fé católica são verdades de fé divina. Pecados contra a fé podem ser por omissão e por acção. O indiferentismo é pecar de omissão contra a fé. O respeito humano - temos fé mas não a manifestamos...\*

175

Diz Santa Catarina de Sena: é como se acendêssemos muitos círios, todos recebem luz e calor, mas recebe mais porção o maior. As almas todas recebem graças, mas recebe mais a que estiver melhor preparada.

Santa Madalena de Pazzi dizia que uma comunhão bastaria para nos fazer santos. Qual razão porque adiantamos tão pouco? É pela nossa falta de cuidado em corrigir-nos e preparar-nos devidamente.

Na sagrada Comunhão se realiza aquela palavra de S. Paulo: sois um templo de Deus vivo.

---

\* Frase incompleta.



## Resumo de algumas conferências da Serva de Deus às Irmãs 1938 - 1949

*Entre os manuscritos da Serva de Deus encontram-se as conferências que ela própria intitulou de "resumos", como se verifica logo na primeira página. Supõe-se que tal identificação queira expressar que se trata de uma síntese e não de tudo o que disse às suas irmãs em cada uma das conferências.*

*Os resumos das conferências da Serva de Deus, salientam o seu cunho formativo e a missão de Fundadora que a faz assumir a mestria de suas filhas. Os temas divergem entre os específicos da Vocação Concepcionista ao Serviço dos Pobres aos comuns a qualquer consagrado:*

*Forma de vida da Irmã Concepcionista (1); a Graça (2); Obediência (3); Sensualidade (5); Pureza (6); Pureza e Verdade (7); Verdade (8); Exame Particular (9), Missa (10); Amor de Deus e Virtudes da Irmã Concepcionista (11); Sacramentos (12); Maria Imaculada (13).*

J. M. J.

1938

Resumo de algumas prelecções que fiz às Irmãs  
Irmã Maria Isabel Carneiro

Elvas

1

13 de Fevereiro de 1938

1. Queridas Irmãs, é a primeira vez que nos reunimos nesta sala do noviciado e que tenho a alegria de lhes dizer umas palavrinhas. Nosso Senhor quis que pela mão de Sua Mãe Imaculada, que aqui nos juntássemos para Lhe darmos glória e melhor santificarmos as nossas almas. É certo que temos muito trabalho, mas se soubermos ser generosas, não impedirá cuidarmos até mesmo nas grandes lidas, de tratar da nossa formação.

2. Somos os alicerces desta linda Obra e como tal, temos que sofrer, para ela ficar bem cimentada! Devemos, queridas Irmãs; orar muito, tornar-nos humildes, caridosas e obedientes, amando cada vez mais Aquele Coração divino e

da Sua Mãe Santíssima. Com estes elementos, caminharemos seguras para a nossa santificação. O amor à pobreza, será a fortaleza da nossa Congregação. Amemos os pobrezinhos e amemo-nos umas às outras, como servas do Senhor.

3. Deixámos tudo, agora tenhamos coragem em cortar com os nossos defeitos, para que eles não embarquem o nosso passo no caminho do bem e da perfeição. A vida religiosa deve ser de abnegação, sacrifício e verdadeiramente imoladas, oferecer-se cheia de amor ao Pai Celeste, como holocausto permanente.

4. O silêncio é indispensável na vida religiosa, peço-lhes, em nome de Deus que falem apenas o que diz respeito às suas obrigações. Quando se virem forçadas a isso, e nas horas de recreio, façam por estar alegres, com conversas que edifiquem.

5. As Superiores, muitas vezes se vêem forçadas, ou pelos negócios, pelos trabalhos, ou visitas, a faltar aos actos de comunidade, mas nem por isso as Irmãs devem deixar de ser pontuais e seguir tudo tão bem como se elas estivessem presentes; lembrem-se que Nosso Senhor vê tudo. Ele é o melhor dos superiores.

## 2

### A Graça

1938

1. A graça é um auxílio que Deus, pela sua misericórdia nos concede pelos méritos de Jesus Cristo. A graça actual é o auxílio transitório pela qual Deus nos esclarece o entendimento e impulsiona a vontade, para fazer o bem e evitar o mal.

A graça habitual ou santificante é a que permanece na alma, a faz santa e agradável a Deus. Pelos sacramentos adquirimos a Graça, conservamo-la e readquirimo-la com uma confissão bem feita, se a tivermos perdido pelo pecado.

2. A oração dispõe-nos para a Graça e obtém-nos graças actuais. Precisamos tanto dela como de ar para viver. Oremos muito e bem, queridas filhas em Nosso Senhor, para não fugirmos à Graça. Cada uma de nós é tentada por diferentes maneiras especialmente na parte que temos mais tendência para cair. Os nossos maiores inimigos são os nossos defeitos e paixões. Estas inclinações para o mal, já de si impetuosas, arreigadas, tornam-se tirânicas se nos desleixarmos em corrigir-nos.

3. O orgulho é um dos maiores males. Se tudo nos vem de Deus, para que é que atribuímos as coisas aos nossos méritos? Vangloriamo-nos de possuir qualidades que não temos, desejamos uma estima singular pelos nossos predicados, ele converge tudo para o nosso «eu». Sejamos humildes, não nos apropriemos dos bens de Deus.

A complacência da nossa pessoa acarreta naturalmente a depreciação do próximo. O orgulhoso gera a ambição, tem gosto pelas honras de impor a sua vontade, teme que os outros lhe tirem os seus direitos, quer estar sempre no primeiro lugar.

4. Jesus foi manso e humilde de Coração.

Olhemos para Ele e sigamo-Lo para modelo, na certeza que, se assim o fizermos, seremos verdadeiramente humildes e esse Coração divino não nos faltará com a Sua graça.

#### Conferência em 1938

1. Queridas Irmãs em Nosso Senhor Jesus Cristo: Viestes para religiosas para vos unirdes a Deus com o laço eterno, para vos salvardes com mais segurança num estado que tudo fala e nos leva para Deus, onde tudo se faz em Seu nome. No mundo, poderíeis deixar-[vos] levar pelas suas seduções; não [poderíeis] ouvir a voz de Deus, pedindo-vos um sacrifício, indicando-vos um dever. A nossa vida religiosa deve ser vida de amor, porque demos tudo para só vivermos para Aquele que morreu numa cruz para nos salvar. Ele

convidou-nos, espera por nós, sejamos generosas em dar-Lhe tudo e amemo-Lo cada vez mais.

2. Queridas filhas, a base principal é firmarmo-nos na obediência à Regra e aos Superiores. Obedecendo, temos a certeza que Deus quer que façamos isto ou aquilo que nos é mandado. Estai atentas, esperai por todas as tentações porque no começo da vida religiosa, geralmente é quando somos mais apoquentadas. Quando elas vierem, dizei-lhe: afastai-vos de mim tentador, estou ligada a Cristo, só a Ele quero servir, amá-Lo e dar-Lhe glória.

#### 4

#### Conferência sobre a Obediência

1. A obediência traz-nos paz e alegria, na certeza que cumprimos a vontade de Deus e não erramos. Santo Agostinho diz-nos: a razão porque Deus impôs ao homem aquele preceito de não comer da árvore da ciência do bem e do mal, foi para dar a entender aos homens quão grande era a virtude da obediência. O fruto da árvore não era mau nem nocivo. A desobediência em ter transgredido o mandamento e ordem de Deus, esse é que foi o mal. Por aqui se vê, que este exemplo é a melhor coisa que possa mostrar o grande mal, que é a desobediência.

2. Tendo nós sido criadas para amar e servir a Deus, convinha que nos pusesse um preceito. A vida de obediência foi um meio para reconhecer o Senhor e merecer diante d'Ele. A porta do Céu estava fechada pela desobediência de Adão e abriu-se-nos pela obediência de Cristo. Vejam queridas Irmãs, que terrível é a desobediência! Pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores.

3. O Senhor que é Pai de bondade e amor, quis vir em nosso auxílio, sacrificando-se e obedecendo até à morte numa cruz. E no prêmio e glória da humanidade de Cristo serão santificados muitos justos. Muitas são as grandezas e

excelências desta virtude; porém, pelo voto de pobreza, oferecemos a Deus propriedades, fazendas e riquezas. Pelo da castidade oferecemos o nosso próprio corpo. Pelo da obediência oferecemos a vontade própria e juízo, nada fazendo por nós, isto é, sem ser submetido à vontade dos superiores. Dizia Santa Teresa: a obediência é a melhor ciência.

#### Conferência sobre a sensualidade

Os sentidos que Deus nos deu têm todos grande utilidade, se os soubermos empregar como Ele quer. Não termos apego nem nos deixarmos levar pelos prazeres dos sentidos, porque eles são um dos maiores obstáculos à vida de piedade. Segundo S. Jerónimo, os cinco sentidos são as janelas por onde o inimigo entra na fortaleza da nossa alma. O uso da vista quando não é moderado, torna-nos curiosos e distraídos; impossibilita o recolhimento e a união com Deus. É permitido olharmos para as grandezas de Deus para contemplarmos as grandes maravilhas da natureza: a terra, o mar, o Céu e, nelas, podermos ver e admirar a onipotência do Criador. É preciso reprimir os nossos olhos, para vermos só o que nos faz bem à alma.

O sentido do ouvido também favorece a curiosidade, a distração. Quantas vezes ouvimos palavras más, de murmuração e de maledicência!

Terríveis perigos quando se faz uso imoderado da vista. Se abusamos do ouvido, abusa-se da palavra. O Espírito Santo, na Escritura, em muitos lugares, nos acautela contra este perigo: «Senhor, ponde guarda à minha boca e a todos os meus sentidos» - As palavras voam ligeiras, às vezes, ferem gravemente. Passam rápidas, mas queimam vivamente.

### A Pureza

A pureza é a virtude do cristão e também a sua exclusiva propriedade. E porquê?

A razão é peremptória: sem a graça esta virtude é impossível. É bem grave esta virtude, por isso ultrapassa as forças humanas e tem necessidade de alimento divino. Ela salvaguarda e exalta a dignidade humana, no que ela tem de mais delicado e faz-nos rival dos Anjos. Esta é superior por natureza e nós pela graça da virtude. Aproxima-nos e assemelha-nos a Deus em quem tudo é íntegro e luminoso.

1939

1. Neste ano tivemos a alegria de nos internarmos nas ruínas do antigo convento de Nossa Senhora da Conceição das Clarissas.

Lembre-mo-nos que aqui viveram muitas almas santas a quem devemos imitar e pedir-lhes que intercedam por nós junto de Nosso Senhor. Também quero, primeiro do que tudo preveni-las que muito brevemente teremos o nosso retiro pregado pelo Sr. Padre Oliveira, da Ordem de S. Francisco.

2. Dizia Jacinta, a vidente de Fátima: os pecados que mais levam as almas para o inferno são os da impureza. Os pecados do mundo são muito grandes e pediu que rezássemos pelos pecadores, pelos sacerdotes, pelos governos e pelos religiosos. Os Sacerdotes devem ser puros. Pediu que amássemos a santa pobreza; tenhamos caridade até com os maus. Muita paciência, porque ela nos conduz ao Paraíso. A mortificação e o sacrifício agradam muito a Nosso Senhor.

3. Para ser uma boa religiosa é necessário ser muito pura da alma e do corpo. Dizia também a Jacinta: ser pura do corpo é observar a castidade, ser pura da alma é não fazer

pecados, não olhar para onde se não deve, não roubar, não dizer mentiras, falar sempre a verdade ainda que custe. Perguntaram-lhe quem lhe tinha ensinado tantas coisas, respondeu: a Virgem Santíssima.

Vejam, queridas Irmãs, em como tenho razão de insistir para que sejam puras de alma e de corpo, pois uma Concepcionista deve ser limpa. Nunca mentir, a mentira é deprimente, não agrada às criaturas e muito menos a Deus.

#### Sobre a verdade

1. Minhas filhas, sede muito verdadeiras para que eu possa dizer como S. João: Não tenho maior alegria do que a de ver os meus filhos caminharem na verdade saibamos impor-nos pela nossa humildade e pela nossa habitual franqueza. Uma pessoa que é realmente séria, faz-se facilmente acreditar. Lembrem-se, queridas filhas, que a mais insignificante mentira é uma ofensa a Deus, é uma falência na dignidade cristã. Pouco importa que a mentira seja descoberta ou não; de qualquer maneira, não deixa de ser uma nódoa. A sinceridade é a honra da nossa palavra.

2. O Espírito Santo, que está em nós, cala-se quando mentimos. Deus é a própria Verdade. Nós somos Suas filhas e esposas. Honremo-Lo imitando-O. Por muito íntima que seja a união a que Deus nos chame, não esqueçamos que é Deus. É Infinito! Pensemos nos nossos pecados com verdadeiro arrependimento e digamos-Lhe com compunção: «perdoai, Senhor, o meu pecado está sempre diante de mim». As faltas de fraqueza e realmente detestadas de coração, não são impedimento ao amor de Deus para connosco. Excitam a sua paixão, porque como o melhor dos pais se compadece dos filhos porque sabe que somos feitos de barro.

1942

1. Quero, desta vez, falar-vos acerca do exame particular, por me parecer de grande utilidade para todas nós. No exame particular, devemos ver e procurar, com exactidão qual a parte mais fraca da nossa alma e mais desamparada na virtude, a que o mau costume ou, o mau hábito nos levou a cair tantas vezes. As paixões dominantes assenhoreiam-[se] tanto de nós e nos fazem praticar o que não quiséramos. Se soubermos conhecer as nossas faltas e cortá--las pela raiz, acabaremos com elas, porém, se andarmos somente pela rama, logo tornará a brotar e a crescer. A primeira coisa que devemos ter mais cuidado é em cortar as faltas exteriores, que ofendem e desedificam as nossas Irmãs. Por exemplo: se fala muito, se [se] zanga facilmente, impaciente ou murmura. Desembaracemo-nos destas faltas que tanto ofendem e desedificam as comunidades. Sejamos humildes e sintamos o baixamento de nós mesmas; acharmos justo que os outros nos desprezem.

\* Palavras introduzidas para completar o sentido.

2. Empreguemos o tempo no exame, arrancando vícios e más inclinações, para podermos plantar flores de virtude. Deveis ficar seguras de que para ninguém tereis palavras ásperas. Sentis repugnância por qualquer coisa? Aceitai-a como vinda das mãos de Deus. Tendes falta de modéstia? Sois fácil em olhar para todas as partes? Examinai-vos e formai o propósito de andar na presença de Deus e de Lhe dar contas. Vencer os nossos inimigos que são os nossos vícios. Não podemos cortar logo com todos juntos, porém, pouco a pouco. Se conseguirmos reformar o coração, tudo ficará reformado e, em breve nos encontraremos recolhidas e mais espirituais. Façamos tudo, unicamente por Deus. Não murmurar, nem dizer alguma falta de outrem, procurar que na nossa boca todos sejam bons. Nunca, de forma alguma, dizer a esta ou aquela irmã: fulana disse isto ou aquilo; é ordinário, é semear a cizânia, a discórdia entre as irmãs. Tratar com amor e caridade.



1944

### A Missa

1. Antes de começar, deveis pensar naquilo que (tínheis)\* a censurar-(vos)\*. Como observamos o regulamento? Como fizemos os nossos exercícios de piedade? O que fizemos por Nosso Senhor? Na altura da confissão devemos pedir perdão a Deus pelas nossas faltas.

2. Devemos ter amor à Missa e, para isso, temos que nos unir a ela, celebrando juntamente com o Sacerdote e nela metermos a nossa vida. A Missa faz-nos reviver factos capitais da vida de Cristo: a última Ceia e a Cruz . Na Cruz, Jesus morreu derramando o Seu Sangue por nós e oferecendo a Deus Pai os sofrimentos - a Morte por nós. Na Missa Jesus oferece-se de novo. Sobre o altar é oferecido a Deus, não só, por Ele próprio e pelo Sacerdote, mas também por todos aqueles que assistem à Missa. O Sacerdote e todos os que assistem oferecem-se a Deus com Jesus, as suas alegrias, as suas penas e a sua vida inteira.

3. A Missa é que nos dá a Eucaristia, que é o mais augusto dos Sacramentos, porque nos dá o próprio Autor da Graça. No princípio, todos aqueles que iam entrando na Igreja pelo Baptismo «perseveravam na doutrina dos Apóstolos, na fracção do pão e nas orações». Chamava-se amor ou comunhão Eucarística. Depois, procediam à doutrina acompanhada de ritos eloquentes, e cantos. E todos assistiam. Mais tarde, passou a chamar-se liturgia, e agora é a Missa, em cujo cânone, à voz do Sacerdote, continua o sacrifício da cruz, dando-nos a Eucaristia que é a presença real de Cristo como vítima e companheiro das nossas almas.

4. O cânone é composto por palavras que foram pronunciadas por Nosso Senhor, recolhidas das tradições apostólicas e contidas em instituições pontifícias. O Sacerdote no cânone principia por aplicar o Santo Sacrifício por toda a Igreja militante particularmente pelo Papa, pelo Bispo e pelos assistentes; depois pede paz para esta vida e

para a vida eterna. Em seguida à consagração, dirige-se a Deus Pai oferecendo-Lhe a Vítima Divina, rogando que se digne aceitar aquelas ofertas para que todos e, sobretudo os que vão comungar, alcancem os mais abundantes frutos. A segunda oração é pelos mortos. A terceira o Sacerdote pede para si e para todos os parentes, a glória do Céu. Na Missa não rezamos sós, mas com Jesus Cristo que está rezando conosco ao Pai. De modo que as nossas orações imperfeitas são valorizadas, santificadas pelo merecimento das orações de Jesus. Sobem ao Pai unidas às d'Ele, nosso Redentor, nosso Mediador Santíssimo.

11

26 de Julho de 1947

1. No intróito da Missa de hoje leu-se: «Alegremo-nos todos no Senhor celebrando a festa de Santa Ana, pois os Anjos rejubilam com esta festividade e em harmonia louvam o Filho de Deus». Fixemos este lindo dia que o Senhor escolheu para a nossa tomada de hábito. Dia de Santa Ana, Mãe de Nossa Senhora! Minhas queridas filhas, se o nosso Pai do Céu nos chama, nos convida a uma vida mais íntima, é porque muito nos quer. Consolemos e amemos cada vez mais esse Divino Coração. Dizer-Lhe que O amamos é fácil, sacrificar-nos e dar-Lhe tudo que pudermos, é o nosso dever de Esposas e assim corresponderemos. Realmente, hoje, ficastes mais ligadas: o vosso compromisso não foi para uma pessoa da terra, foi mais forte, mais digno, foi para Deus.

2. Queridas filhas, qualquer que seja o ofício a que fostes destinadas, aceitai-o com alegria e desempenhai-o o melhor que puderdes; pensai sempre: é Deus que manda, é Deus que quer. Quanto mais humilde for o vosso serviço, mais satisfeitas deveis estar. Ele, o Rei do Céu e da terra, também ajudava a Sua Santíssima Mãe nos trabalhos domésticos.

3. Sejam sempre muito humildes. O orgulho é a ruína das nossas almas; desagrade a Deus e às criaturas. Trabalhem por cultivar a verdade, a simplicidade e união, cumprindo à risca as nossas Constituições.

Obedecendo, estais seguras que andais pelo caminho que Deus quer.

4. Amemos também de uma maneira muito especial a Santíssima Virgem, S. José e a nossa Mãe, a Beata Beatriz da Silva, cuja alma cândida começou, desde muito nova, a expandir resplendores de glória! Sejamos também muito devotas de Santa Ana que teve a graça de ser escolhida para dar ao mundo a Mãe de Jesus. Peçamos-lhe que, de hoje em diante, nos tome debaixo da sua protecção e implore do Senhor grande chuva de graças para a nossa linda e querida Obra de Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres.

12

1948

1. Pensei, hoje, falar-lhes dos Sacramentos. São sinais sensíveis instituídos por Nosso Senhor Jesus Cristo, para significarem e produzirem nas almas a graça. Seis são para a nossa perfeição e um, para uma vida mais perfeita.

2. O Baptismo e a Penitência fazem passar a alma do pecado à graça; se nos baptizarmos depois de crescidos ficamos limpos de todo o pecado. Pelo Baptismo fazemo-nos cristãos, pela Confirmação crescemos e fortificamo-nos na graça, fazemo-nos perfeitos soldados de Cristo. Pela Eucaristia alimenta-se a nossa alma; as suas energias morais são mantidas e aumentadas; pela Penitência, isto é, pela confissão, curamos as feridas abertas na alma pelo pecado. A Extrema Unção purifica a alma das manchas e restos de pecados pode também apagar os pecados mortais, fortifica ainda contra as tentações do demónio, alivia os enfermos dos seus padecimentos e até, muitas vezes restaura a saúde corporal, se convém à alma. A Ordem organiza a Igreja, o poder de governar, instituindo Ministros para poderem celebrar e ministrar os sacramentos. Todos os sacramentos é preciso receberem-se nas devidas condições, para que produzam a graça para que Nosso Senhor os instituiu.

1949  
Festa da Imaculada Conceição

Que dia tão lindo e tão belo, para nós Concepcionistas! Todos os dias em que se festeja Nossa Senhora são para nós de grande alegria, mas o dia 8 de Dezembro deverá merecer-nos um carinho muito especial. Além de ser padroeira da nossa Pátria, é nossa Mãe. A Ela nos entregamos e depois à Beata Beatriz da Silva. Que amor, que estima e enlevo não devemos ter a tão excelsa protectora! Tão bela, tão boa, sem mácula. Imaculada Senhora que n'Ela foram infundidas as mais sublimes e perfeitas virtudes e ao mesmo tempo todos os dons do Espírito Santo.

Peçamos a tão boa Mãe que nos deia a santa \*

\* Frase incompleta.

## NOTAS HISTÓRICAS

1

1936 a 1941

*Madre Maria Isabel em 1936 aceitou a direcção da Casa de Retiros, em 1939 tomou conta da Creche e a partir de 1941 aguarda na esperança.*

1936

A instâncias da Sra. D. Sílvia, depois de ouvir o meu Director, aceitei a direcção da Casa de Retiros.

1939

Fui convidada, pelo Presidente da Câmara a tomar conta duma Creche.

1941

Depois de lutas violentas, e estar disposta a abandonar tudo, o meu bom Director manda-me continuar aqui, dizendo que temos de dar provas. Sem elas não se pode renunciar. Já encarreguei o Sr. Padre. Marcial de ir por lá de vez em quando. Consulte-o; não tenha pressa, depois veremos.

Sr. Fr. João SSma. Trindade diz que nesta Igreja se podem ganhar todas as indulgências, em Elvas.

Jejum - A parva 60 gr. de pão com pouca manteiga e café com pouco leite. O lanche pode ser cacau com uma bolacha.

2

1922 a 1937.

*Nesta Nota Histórica Madre descreve a sua experiência de vida a partir da morte do marido: apostolado em Santa Eulália, entrada na clausura e o início da Casa de Retiros, em Elvas.*

1922

1. No dia 17 de Junho tive o maior desgosto da minha vida. Sofri horrivelmente! Devo à minha infelicidade a maior indiferença pelas coisas mundanas e uma grande força de vontade para adquirir uma vida interior que me falta. Minha boa mãe, durante muito tempo, acompanhou-me fazendo despertar em mim o desejo de uma Confissão Geral. Mas, como queria faze-la só ao nosso Prelado, esperei até Janeiro que vinha pela primeira vez dar um retiro a Elvas, para Senhoras. Depois da minha Confissão Geral, ia como se abrindo em mim um novo horizonte.

2. Tive vários pretendentes para o casamento e, segundo diziam, de alta categoria e muito vantajosos. Repugnava-me tal ideia! Nosso Senhor, o melhor dos Esposos, estava em mim e deu-me forças para vencer e lutar com tantas insinuações! Só Ele podia encher meu coração.

3. Era necessário trabalhar muito e dar-Lhe almas. Na minha aldeia apostolizei sem descanso e graças ao Senhor Ele operou, por meio desta insignificante filha, verdadeiros milagres! Quando Deus quer os prodígios são uns atrás dos outros!... Com a luz da fé vi a necessidade de um director. Orei muito e pedi a Nosso Senhor me fizesse ver a quem devia confiar a minha alma. Depois de muitos dias de oração, em sonho, pareceu-me ver um Prelado, pensei que seria o Sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, a quem comuniquei o sonho e pedi para me dirigir. A minha única aspiração é dar-me e conhecer melhor a Nosso Senhor; mais tarde pedi ao Sr. Arcebispo para me dar licença de ir para a Visitação. Todos os anos, depois do retiro, repetia o mesmo pedido; a resposta era sempre esta: Nosso Senhor quere-a por mais um ano em Santa Eulália.

4. E assim passei 11 anos no meu humilde apostolado, trabalhando mais do que podia. Imensas conversões, um sem número de casais legalizaram a sua situação, muitíssimos baptizados, Extrema-Unção; por não estarem habituados, tinha o Sr. Prior de ministrá-los de madrugada ou à noite, para que ninguém se apercebesse. Era uma

verdadeira batalha. Graças ao bom Deus, tivemos grandes consolações! O médico perseguia-me. Em 1925, fui em peregrinação a Roma e vários santuários. Nas minhas companheiras, Nosso Senhor, também se quis servir de mim e, entre elas havia uma que se evitou uma queda.

Em 1926, voltei a Lourdes, cada vez sentia maior desejo de ser freira, mas Nossa Senhora parecia que me dizia, obediência e conformidade. Mais tarde, falei com o santo velhinho Dr. Cruz que me disse: obedeça filha, obedeça. Eu também tenho o mesmo desejo e o meu director não me tem deixado. Com ar de graça diz-me: então aonde havia de me hospedar quando viesse a Santa Eulália? Olhe, filha, nem cá virei... tenha a certeza disso.

5. A 6 de Janeiro de 1928, fui operada a fibralipoma debaixo dum braço. Alimentada por uma sobrenatural confiança, sofri em silêncio, apenas algumas jaculatórias me serviam de alívio. Os médicos não eram praticantes, e mais tarde tive a consolação de saber que o operador se tinha convertido. O Sr. Dr. Cruz prometeu rezar por mim; muito rezámos os dois por várias coisas de que ele se lembrava.

Neste mês, no dia 26, faleceu minha mãe depois de ter concluído o seu retiro. Foi uma separação bem cruel!

A 10 de Abril consegui levar meu pai a ouvir o Sr. Padre. Mateo. No dia 24 de Junho, a meu pedido, adquiri a Igreja de S. João e o quintal da Igreja paroquial. Nesse mesmo dia a dita igreja foi benzida pelo Sr. Arcebispo em Santa Eulália. Nosso Senhor, durante estes anos, quis mimosear-me com grandes consolações na Sagrada Comunhão. Senti-O verdadeiramente dentro do meu coração! Dizia-me quase sempre, se soubesses como Eu te amo!...

6. Em 1931, veio a Elvas um grande pregador dominicano. Depois de ter o prazer de ouvir os seus sermões, confessou-me, expus-lhe os meus desejos de há tantos anos e o sofrimento que me causava de não ter licença para ir. Como alma de Nosso Senhor e muito culto, afastou todos os inconvenientes e fez-me ver as vantagens da vida religiosa. Pensei ir para a Visitação, mas este Reverendo disse-me que tinha espírito dominicano e pôs-me em contacto com a Madre Abadessa Inês de Jesus. No dia 3 de Agosto de 1934, faleceu meu Pai com quem vivia; completamente livre, resolvi decididamente entrar no convento

da Azurara, no dia 8 de Setembro, do mesmo ano. Fiz tudo com o maior sigilo possível, ninguém desconfiou de nada; como era muito afectiva receava que o meu coração me atraísse. Nem às pessoas mais amigas e de maior confiança tive coragem de lhes comunicar.

Para a minha irmã Ana, o embate foi cruel ; éramos muito amigas e confidentes uma da outra. Prometi-lhe, quando me foi ver, de que sairia, caso adoecesse; só assim veria que Nosso Senhor não me queria naquela Ordem.

7. Ao fim de 4 meses, senti-me doente, sem forças para nada. Disse: Madre Abadessa, sinto que Nosso Senhor não me quer cá, porque ando doente. Como sou gorda e com os fatos de roda, não se conhece. Tentou-me convencer que era uma tentação e que tinha vocação. De vez em quando repetia-lhe o mesmo, dava-me escritos sem que as outras religiosas vissem, para me animar, e por último, dizia-me: a irmã tem vocação, na hora da morte Nosso Senhor há-de pedir-lhe contas por ter fugido à graça.

8. Como eu insistisse, resolveu chamar o médico, depois de este me fazer um exame minucioso disse que tinha de sair porque este clima me estava prejudicando gravemente. A Madre sofreu um grande desgosto, não pôde ocultá-lo e eu não sofri menos, porque já me custava sair ao fim de 7 meses. Prometi ficar, mas não tinha cabeça para fixar as horas dos remédios e a Madre encarregada de mos dar não tinha a mínima parcela de caridade. Coitada, Nosso Senhor castigou-a bem, talvez por isso.

9. Vi-me na necessidade de sair sem me queixar de pessoa alguma e, como algumas Madres não se podiam conformar com a minha saída, prometi que, logo melhorasse, voltaria. Ano e meio estive em Lisboa fazendo grandes tratamentos; fiquei sendo uma doente crónica.

Quando experimentei algumas melhoras, andava cheia de escrúpulos pelo que ouvia à Madre Abadessa, pela minha promessa de voltar; enfim, era uma preocupação que me atormentava. Consultei o Dr. Cruz e fui também a S. Domingos confessar-me ao Sr. Frei João da SSma. Trindade, ambos foram unânimes em que não devia voltar. Este sábio Franciscano falou-me com entusiasmo de Beata Beatriz da Silva;" sentindo-me bastante doente não liguei maior



importância, embora por vezes me falasse nesta santa alentejana. Só mais tarde compreendi que Nosso Senhor quis servir-se dele para me indicar o caminho que o próprio Deus me queria. Devido a uma pancada que dei no convento, no peito, estive para ser operada, fez-se uma novena a Nossa Senhora de Fátima e punha panos com água no local, acompanhado de 3 Avé-marias. Na véspera da operação, senti-me melhor; consultei outro médico que me disse não ver necessidade de operação. Considerei como um milagre e quis logo publicá-lo na Voz de Fátima. Fui muito visitada pela D. Luísa Andaluz e D. Sílvia Cardoso; cada qual tinha o seu intento. Esta última insistia imenso para que fosse ajudá-la na Obra dos Retiros e agora que ia para começá-los em Elvas, muita conta lhe fazia, etc... Depois de tanto teimar disse-me que sabia que eu, na minha casa tinha muitas coisas que lhe faziam falta e que podia cedê-las. Como não tenho apego a nada e o meu gosto é dar, lá conseguiu arrastar-me, porque o meu desejo era ficar em Lisboa. Compreendi muito bem a armadilha desta amiga, de combinação com o Sr. Arcebispo. Ambos fizeram com que eu tomasse conta da Casa de Retiros, em Elvas, dia 20 de Março de 1936, aonde tínhamos uma Capela com o Santíssimo Sacramento. Prometeu-me o Sr. Arcebispo, que esta Obra dos Retiros, mais tarde, se converteria em Congregação, que era o meu ideal. Neste ano houve muitos retiros com a assistência do Exmo. Prelado e da D. Sílvia.

10. Em 1937 houve 3 retiros, deixando-nos o de operários, muito impressionadas pela transformação que nele tiveram, baptizando-se um rapaz de 19 anos. No dia 1 de Janeiro, demos começo à Obra das Criadas presidida pelo nosso Prelado. Todos os domingos ali se juntavam e lhes falávamos, proporcionando-lhes todos os anos um retiro. Tivemos a consolação de ver neste campo de acção, grande fruto do nosso trabalho - livrando muitas de grandes perigos morais. Neste mesmo ano fui convidada para ir a um retiro à Guarda dado pelo Sr. Bispo Auxiliar, o Sr. D. João. Tivemos a infelicidade de ter adoecido e não terem tido tempo de nos avisar. Lá ficámos no Rochoso 3 ou 4 dias. Na véspera apresentou-se sua Excia. Revma. Apesar da sua delicada saúde teve a caridade de atender-nos a uma por uma. Fui a penúltima, se me não engano. Pedi-lhe o obséquo de me esclarecer o fim da sua obra, porque eu sentia que Nosso Senhor me chamava, mas não sabia para onde, tanto mais

que tinha pouca saúde. Sua Excia. Revma., sorridente começou por dizer-me que teria todo o gosto em fazê-lo. Mal tinha começado a explicar-me, entra a D. Silvia com uma carta do Sr. Arcebispo na mão, a qual dá a ler ao Sr. Bispo. Este depois de lê-la olha para mim e diz-me: tenho muita pena, mas... mais nada posso adiantar. (A carta dizia, diga a fulana, que não se comprometa com essa Obra).

Fiquei triste e o bondoso Prelado, com muita delicadeza diz-me: olhe minha senhora, compreende-se por esta carta que o Sr. Arcebispo tem grandes desígnios sobre vossa Excia.. Ambos ficamos um pouco embaraçados com aquelas ordens.

11. A Madre Abadessa não perdia a esperança para que eu voltasse e queria convencer-me que não tornaria a ficar tão doente como estive. Nunca mais fui o que era e por isso não me convenceu, embora tenha muita pena. Pensar em clausura era disparate, se me falta a saúde.

1939 a 1955

*Esta Nota História cita o momento inicial da fundação da Congregação e Fundação das várias Comunidades, assim como os acontecimentos envolventes.*

1. Encontrei-me com umas Religiosas Concepcionistas várias vezes. Elas falavam-me da Santa Madre e da pena que tinham em não terem uma Congregação da mesma Ordem, como todas têm.

Passados dias começo a sentir que era para esta nova Congregação que Nosso Senhor me chamava. Junto do Santíssimo ouvia e via claramente que a vontade de Deus era essa. Nessa ocasião, escrevi ao Sr. Frei João da SSma. Trindade, que aprovou e me encaminhou, preveniu-me logo: prepare-se para sofrer, principalmente da parte dos Padres.

2. Junto do Sacrário eu ia muitas vezes pedir luzes. Depois de muitas visitas a Jesus Sacramentado, pareceu-me ouvir: É certo que nada vales, mas Comigo tudo vencerás. Aconselhadas pelo Sr. Frei João, começámos por usar umas capas pequenas azuis por cima das batas brancas com cordão franciscano. As pessoas chamavam-lhe hábitos e por isso, sofreremos bastante da parte dos superiores.

3. Em 1939, houve três retiros sob a presidência do Sr. Arcebispo. Foi a fundação da Creche, com 20 crianças. O Sr. Presidente da Câmara, Capitão Carpinteiro, prometeu fazer um edifício próprio no Convento da Imaculada Conceição, (conhecido pelo Convento de Santa Clara). Convencidas que esta promessa se convertia em realidade, conseguimos que o Sr. Dubraz nos entregasse a chave da Igreja. Nas ruínas levantámos paredes e ali nos instalámos. Apenas, estava de pé a Igreja e uma sala grande que nos disseram que tinha sido a Igreja de S. Vicente, mais tarde dos franciscanos, até que edificaram os Terceiros.

O coro não tinha pavimento, gastou-se muito e estávamos mal.

4. Neste ano de 1939, veio como de costume, para o septenário o Revdo. Padre Dr. Cruz que tinha sido convidado para casa de um médico, mas não sei o motivo, veio pedir-nos para o recebermos com o que fiquei bem contente. Pedi-lhe para deitar uma bênção à casa, às nossas batas e cordões que estavam num tabuleiro. Benzeu a casa, mas as batas ia deixando para o último, dizendo amanhã e assim passaram os dias e na véspera diz-me: olhe filha, amanhã é melhor vesti-las, porque à hora da Missa as benzerei. No outro dia assim fizemos; foi o santo que mandou, não há que hesitar. Chamou-nos para o altar de Nossa Senhora das Dores, fez-nos uma linda pratica, por termos renunciado às comodidades, aos automóveis, às riquezas, enfim, a tudo para nos fazermos pobres, para tratar dos pobres. Continuava com a direcção do Sr. Arcebispo a quem contava isto tudo, e sabia dos nossos uniformes. (1939 Creche)

5. Em 1940, veio o Sr. Dr. Mendes do Carmo dar um retiro a Senhoras. Uma enchente tal como nunca se viu na nossa igreja, até no coro tivemos que meter as pessoas. Dr. Mendes do Carmo foi o conferente. Usando nós o uniforme havia mais de um ano, o Sr. Arcebispo mandou-nos despi-lo

pelo Sr. Padre Nabais. As minhas palavras foram estas: minhas irmãs manda quem pode, vamos procurar alguma roupa que nos sirva.

6. Em 1941, fomos a Benavente ver se nos convinha tomar conta do Hospital. Não aceitámos. Neste mesmo ano, a 1 de Maio abrimos o Abrigo Infantil das Irmãs Concepcionistas, aonde damos de comer a tanta criança que anda abandonada, catequizando-as e civilizando-as. A 27 de Setembro, fomos tomar conta da creche da Beata Beatriz da Silva, em Campo Maior. Foi benzida pelo Sr. Arcebispo e inaugurada no dia 28. (Barbacena)

7. No dia 11 de Janeiro de 1941, tivemos a visita do Sr. Governador Civil, acompanhado pelo Sr. Presidente da Câmara. Como católico dirigiu-se à igreja, admirou os azulejos e a compostura da Comunidade, que por ser domingo, estava de adoração a Nosso Senhor solenemente exposto. Estando em dois genuflexórios duas irmãs de bata branca e véu comprido branco. Produziu-lhe tal impressão que quando veio para fora disse-me mais de uma vez: «Quanto gostei de ver as Irmãs. Ignorava que no Distrito de Portalegre houvesse uma Obra de tanto alcance. Ora eu que ando desejoso por meter Irmãs no Asilo de Barbacena," agora apresentou-se umas que tanto gosto por isso, peço que vão para lá». Recusei-me, mas insistiu tanto, pedindo-me que lhe fizesse este grande favor que seria para ele uma grande satisfação, se aceitássemos. Por fim, objectei, que naquele dia não podia dar-lhe uma resposta definitiva. «Então virei à noite outra vez!» E assim foi. Como me desse tempo de consultar o Sr. Arcebispo, que me autorizou a aceitar, disse-lhe que podia contar com a nossa boa vontade em auxiliá-lo. Prometeu acompanhar-nos para ficarmos sossegadas porque receávamos daquela Direcção. A 19 de Janeiro lá fomos, com o Sr. Governador Civil, tomar conta daquelas 20 franzinas raparigas. Pobres crianças! Estavam todas com sarna. Falta de alimento e de limpeza!

Gastámos neste ano, muito mais do que a receita. Do nosso bolso saiu muito dinheiro. Graças a Deus limpámos tudo muito bem e gozam saúde.

8. Neste ano de 1942 veio tomar posse do Convento de Campo Maior a Madre Socorro, Abadessa, acompanhou-a o Capelão Padre Santiago Fernandes Palacio, o qual sabia os

meus sofrimentos e anseio pela Congregação. Pedi ao Sr. Arcebispo para nos dar licença de ele fazer as nossas Constituições. Apesar de muito doente, foi incansável em fazê-las e o Devocionário.

Quis primeiro informar-se bem do nosso procedimento, durante algum tempo, depois disse: «não vejo o mínimo obstáculo em fazê-las». Logo que as recebi fui mostrá-las ao Sr. Arcebispo que me disse depois de examiná-las: «Foram feitas por mão de mestre; agora precisa mandá-las traduzir em português». Neste ano, acabámos com as reuniões das Criadas e da Juventude porque de ambas as partes só tivemos despesas e desgostos!...

Cruzes e mais cruzes; as perseguições choviam de várias partes. Só Deus compreende o nosso sacrifício e só Ele poderá registá-lo por toda a eternidade.

9. Neste ano, depois de consultar o Sr. Arcebispo vendi a casa de Santa Eulália. A convite do Sr. Prior de S. Pedro, foram duas Irmãs dar catequese naquela Igreja. O nosso Exmo. Prelado disse que não podia dirigir esta Obra e que ia entregá-la ao Sr. Padre Santiago para vir a Elvas todas as semanas orientar-nos. Isto passou-se em 5 de Fevereiro de 1943. Este Reverendo, apesar da sua pouca saúde, não deixa de vir fazer-nos as preleções, confessar-nos e encorajar-nos. Dizia-nos por vezes: «Coragem, corre tudo como Deus quer. Sejam boas e cumpridoras, porque as outras Congregações não começaram melhor do que vós. Não vejo inconveniente para que depressa venha a vossa aprovação». Eram estas as frases que durante anos nos dizia, por vezes. O Sr. Arcebispo é de opinião que o nosso Noviciado passe para Campo Maior. Fomos ver várias casas, mas o Sr. Padre Santiago de nenhuma gostou, por fim desistimos. (Viemos para o Convento 1943)

10. Viemos para o Convento a 1943. Fizemos muita despesa. Neste ano de 1943, em 29 de Junho foram ordenados em Campo Maior 5 sacerdotes. Na sacristia do Convento enchi-me de coragem e de joelhos, pedi ao Sr. Arcebispo que definisse a nossa situação. Mandou-me levantar e prometeu-me que ia fazer o pedido para Roma. No dia seguinte, em Elvas, o Mons. Folgado levou-me da parte do Sr. Arcebispo as indicações como fazer o pedido a Sua

Santidade Pio XII para juntar ao pedido de Sua Excia. Revma..

Influências de fora põem barreira à vontade Divina. O Sr. Arcebispo já não é o mesmo, no entanto, continua sendo meu Director.

11. Tenho passado por humilhações e sofrimentos horríveis! Se não fosse a força que me vem do Alto como poderia resistir a tão violentas tempestades! Afinal, o Sr. Arcebispo faltou ao prometido e a minha carta, em vez de ir acompanhada foi só, no dia 2 de Julho de 1943, festa do Sagrado Coração de Jesus.

12. Beatíssimo Padre humildemente me prostro aos vossos pés suplicando que me seja aprovada a nossa Congregação de Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres. O fim da nossa Congregação é a santificação das religiosas mediante o fiel cumprimento da lei de Deus, dos votos religiosos e das suas Constituições. Tem por fim especial, recolher meninos pobres, dos 2 aos 7 anos, enquanto seus pais andam trabalhando, alimentá-los, instruí-los e educá-los conforme o desejo da Santa Igreja. Também tem por particular fim recolher nos orfanatos pequenas órfãs, dos 5 aos 18 anos, educando-as e ensinando-lhes todas as coisas próprias da mulher; cuidar dos hospitais, asilos de velhos desamparados e facilitar nas suas casas religiosas retiros espirituais. Esta Congregação tem por principal padroeira a SSma. Virgem no mistério da sua Imaculada Conceição e como protectores especiais o glorioso patriarca S. José, S. Paulo, S. Francisco de Assis, S. Vicente de Paula e Beata Beatriz da Silva. O seu hábito, para cerimónia e em casa será branco com capa azul celeste; para a rua e trabalhos servis, será azul escuro.

Meios que dispõe para a sua sustentação: esta Congregação vive de esmolas; tem quotas mensais dos seus benfeitores, subsídios do Estado, legados e dotes das Irmãs. Vossa Santidade, como verdadeiro Cristo na terra deseja o bem comum, o seu coração de Pai não deixará de se enternecer e atender a petição destas filhas de Portugal, que tanto querem a Vossa Santidade.

Queira Vossa Santidade deitar a bênção carinhosa a este pequeno rebanho, que ansioso fica esperando pela resposta, em especial a mais ínfima de todas, que respeitosa e beija o pé e é filha submissa.

Maria Isabel P. Caldeira Carneiro

13. A resposta veio para o Sr. Arcebispo nestes termos (em latim):

Exmo. e Revmo. Senhor

Roma, 3 de Setembro de 1943

Maria Isabel... de Elvas pede a aprovação do Instituto das Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva. Como a exposição não consta nas condições de Pio Sodalício, rogo se digne informar todas estas coisas a esta Sagrada Congregação e, ao mesmo tempo, fará o favor de manifestar a sua opinião a respeito desse Instituto.

P. S. Pauto

14. A 28 de Outubro, o Sr. Arcebispo encarregou Mons. Maia" de fazer os Estatutos para como, Associação, poder receber heranças, compras e vendas, etc. Os quais foram aprovados por Sua Excia. Revma. e pelo Sr. Governador Civil.

Por várias vezes prometia que ia dar boas informações para Roma, mas como de lá nada veio, compreende-se que não as dava.

15. Em Dezembro de 1943, voltou o Sr. Arcebispo a visitar mais uma vez o nosso Convento que disse os dormitórios serem higiénicos. Depois quis ouvir as Irmãs a uma por uma, para as interrogar. No fim disse que estava satisfeito com a ordem da nossa casa e o bom espírito das Irmãs .

16. A verdade e a pobreza são as virtudes características da nossa Obra. Repugna-me a mentira, nem tolero a restrição mental, (hoje muito em moda, que triste decadência), não passa de uma verdadeira mentira!

17. A 9 de Março, com licença do Sr. Arcebispo vestiram duas Irmãs o hábito azul escuro para começarem com o peditório. A despesa era avultada e a receita pequena de maneira que tivemos de estender a mão à caridade! As crianças aumentavam e as dificuldades foram assustadoras! Mas como a Obra é de Deus, Ele virá em nosso auxílio. Tenho sido esmagada, torturada, sinto-me sem forças volto-me para o meu Bem Amado, Ele é o meu refúgio a minha esperança, o meu tudo! Só Ele sabe acalantar os Seus filhos perseguidos e escoraçados pelo mundo!

18. Sempre que o Sr. Arcebispo vai a Elvas ou Fátima, manda ir as Irmãs onde ele está para se confessarem e dizem que eu não vá para me não cansar.

A pobreza é a virtude característica da nossa Obra. Confio em Deus, a Obra é de Sua Mãe, Ele nada lhe recusa.

19. No dia 9 de Março, o Sr. Arcebispo concedeu-nos licença de pedirmos para podermos sustentar tantas crianças que temos a nosso cargo. Neste tempo de guerra mundial assusta-nos as dificuldades que estamos atravessando! Saíram duas Irmãs vestidas de preto, alguma coisa trouxeram, mas vieram desconsoladas porque se tivessem levado hábito teriam por elas mais consideração e não se cansavam de falar-me nisto. Pedimos licença ao Sr. Arcebispo para nos deixar fazer um hábito azul escuro. Depois de feito, foi submetido a apreciação de Sua Excia. Revma., que autorizou que o usássemos e, mais tarde, mandámos cunhar as medalhas como ele aconselhou.

20. Em 1943, a pedido do nosso Exmo. Prelado, foram feitas as Constituições pelo Revdo. Senhor Padre Santiago Fernandes Palácio o qual mais tarde nos dirigiu e fez o Ritual. Esta Obra tem sido sempre orientada por Sua Excia. Revma. e fiz entrega total de tudo, não quero ter vontade própria, procurando obedecer-lhe em tudo o melhor possível. A obediência é para mim um dos maiores prazeres. Desde 1922 até 1948, era eu que cuidava da casa e da alimentação do Sr. Arcebispo, durante os dias que estava em Elvas. Influências de fora fizeram modificar o Sr. Arcebispo a nosso respeito, o levaram a escrever-me dispensando-me dos meus



serviços, etc. Agora outras Senhoras fazem o mesmo que eu fazia.

21. Cruzes e mais cruzes! Depois de 26 anos! No dia 19 de Dezembro, o Sr. Padre Santiago fez-nos o retiro mensal. «Sois Irmãs Concepcionistas ao serviço dos pobres! Sim, sois realmente Irmãs, porque viveis em comunidade e deveis amar-vos como tal, num amor espiritual. Nosso Senhor quer dirigir-vos: pensai continuamente que sois um sacrário da SSma. Trindade, que faço eu de bom ou de mal diante do Pai, do Filho e do Espírito Santo?

- Os Santos preferem antes morrer do que pecar, estão sempre na presença de Deus. Irmãs, imitai Nossa Senhora que é pura e imaculada, todos os actos da vossa vida sejam para dar muita glória a Deus e Sua SSma. Mãe. É uma graça muito grande servir os pobres! Deus baixou do Céu à terra para servir os homens. Todos nós somos pobres, porque somos pecadores.

22. Nosso Senhor é Omnipotente por natureza, Nossa Senhora onnipotente pela graça. Na observância dos votos está tudo, é a consequência de todas as virtudes. Deveis ser muito humildes, mortificadas, muita paciência e grande desprendimento pelas coisas do mundo, sobretudo, muito amor a Deus. Os actos religiosos feitos pelos votos ligam-nos mais a Nosso Senhor e por isso mais meritórios. Nosso Senhor tem de abençoar esta Obra, porque é de grande alcance, é grandíssima».

23. Janeiro de 1944: Comprámos uma casa na Cova da Iria, embora pequena tivemos a maior satisfação porque teríamos mais facilidade em visitar aquele lugar abençoado pela Virgem. A 29 do mesmo mês foi habitada pelas Irmãs Maria da Natividade, Maria das Dores e outra Irmã que, devido à falta de transportes, passaram muitas privações, até mal alimentadas.

Dirigiram-se ao Sr. Bispo, de Leiria, que se mostrou deveras satisfeito por ter neste lugar Irmãs Concepcionistas e que ia estudar o caso para se poderem manter, sem estenderem a mão à caridade. (Faltou à promessa). As Irmãs Concepcionistas têm tido todos os anos o seu retiro, ultimamente tem sido de 8 dias.

24. Em 19 de Março de 1946, a pedido de várias mães, começámos a receber crianças durante o dia, com a devida licença do Sr. Bispo. Mais tarde demos-lhe o nome de Abrigo Infantil de S. José.

Em 28 de Julho de 1946, o Sr. Arcebispo, mandou-nos tomar conta do asilo de velhos, creche, cantina e sopa aos presos, em Fronteira. Para lá seguiram três Irmãs, no dia 5 de Outubro. Neste ano, as nossas asiladas de Barbacena fizeram o seu retiro, sendo conferente o Sr. Padre Avelino Ferreira.(1946, fomos Hospital do Couço a pedido do Sr. Arcebispo).

25. A convite do Sr. Arcebispo, no dia 9 de Outubro de 1946, fomos para a Quinta de Santo António, em Évora para tomarmos conta da roupa do Seminário, da casa e de outros serviços da Arquidiocese. Com autorização do Sr. Arcebispo levámos às sessões do Congresso Mariano e a Vila Viçosa os hábitos brancos. Antes disso, examinou-os com Mons. Costeira e a Madre Plácida, religiosa muito querida de Sua Excia. Revma.. Perguntei ao Sr. Arcebispo como deviam ser as medalhas; respondeu-me que ficariam bem com o timbre que usamos no papel. Tratámos logo de fazer o desenho e pedimos ao Sr. Padre Jaime, Carmelita, quando fosse a Madrid se encarregar de as mandar cunhar.

26. Como digo, tanto o hábito azul como o branco foram vistos e examinados por sua Excia. Revma, que os aprovou: Em 1947, por ordem de Sua Excia. Revma., saíram, para vários pontos da Arquidiocese, 6 das nossas irmãs a fim de catequizar e preparar os povos para a passagem de Nossa Senhora de Fátima. O Sr. Arcebispo recomendou que não dissessem a pessoa alguma que eram Concepcionistas, mandou-as vestir à secular. Foram incansáveis e conquistaram muitas almas para Nosso Senhor!

27. A 15 de Novembro, neste mesmo ano, mandou-nos juntar na Quinta de Santo António com o pretexto de dar ali início ao Noviciado. Disse-nos que a Santa Sé nomeou durante 3 meses, como Mestra de Noviças, a Superiora do Asilo, religiosa que atrás me refiro. A qual pretendia chamar as Irmãs a si e afastá-las de mim. Compreendi tudo e sofri horrivelmente a traição que me fizeram... Nosso Senhor aceitou o meu holocausto! Nunca se viu Noviciado só com 3 meses!

28. Ao fim de um mês, a Madre Mestra disse a todas: «Para consolação vossa vos digo: pensava que tinha muito mais a fazer, apenas umas pequeninas coisas tive que ensinar-vos, o meu trabalho está concluído, e como fui nomeada pela Santa Sé para 3 meses, neste espaço de tempo, irei visitar-vos».

29. À noite veio o Sr. Arcebispo, que nos fez uma pequena prática, dizendo-nos que com certeza teríamos prazer em passar o Natal em Elvas. Poderão ir para lá porque eu vou passar a direcção da Congregação ao Sr. Padre Santiago, pessoa muito competente e boa; o qual já lhes fez as Constituições.

Foi pena obrigarem-nos a tanta despesa com a mudança e alimentação, tanto hortaliças como frutas tudo comprávamos na Quinta.

30. Vi-me só: tanto da parte dos Superiores como dos inferiores me vieram grandes humilhações! Sofri tudo em silêncio, não sei como não morri!... Todos têm um coração amigo com quem possam desabafar, eu nem isso encontrei. Completamente só, desamparada, perseguida... Foi terrível! Lembra-me do dito de S. Paulo aos Romanos: a paciência produz provação e a provação, esperança. Ora a esperança nunca engana porque o amor de Deus é espalhado nos nossos corações pelo Espírito Santo. O espírito erguia-se, mas o pobre coração já não podia mais... Via-me rebaixada, espeznhada por todos, sem saber para onde me voltar. Nosso Senhor fez-me beber o cálice da amargura, tirando todos os meios humanos e espirituais! O coração foi-se abaixo. Fomos para Elvas; chama-se o médico o qual me encontrou bastante mal, avisar a minha família, aos quais deixou muito preocupados. O maior repouso, não se fadigue, fuja do menor desgosto. Como evitá-los?

31. Ao Sr. Arcebispo constou-lhe esta opinião do médico e como a consciência o acusava, de ter contribuído para este meu estado, quis que viesse, quanto antes, para Fátima, que a pedido dele o Sr. Bispo de Leiria daria logo licença de termos aqui, na nossa capela, o SSmo. Sacramento. Esqueceu-se de tal promessa, e, só mais tarde, a nosso pedido, nos foi concedida. Todos os dias vinha um religioso da Consolata, dar-me a Sagrada Comunhão, por eu não ter forças para ir ao Santuário. Era tão zeloso que vinha debaixo de chuva e trovões, fazer esta grande esmola! Não tinha forças para nada, tudo me cansava, até de rezar. A minha acção de graças era curta e simples, depois pedia a Nosso Senhor que limpasse a minha alma não lhe deixasse a mais leve mancha; não Vos peço saúde porque só quero o que Vós quiserdes. Em Maio de 1948, fui para a Missa dos doentes. O Sr. Bispo do Algarve, foi quem nos deu a bênção. Por uma graça especial, Sua Excia. Revma., esteve em frente de mim com Nosso Senhor na Custódia, alguns minutos. Por duas vezes abria os olhos - via que o querido Jesus não me queria deixar. Na comunhão do dia seguinte, perguntei-Lhe porque me fez aquilo? Foi para te dar mais uma prova do Meu amor. Será possível sendo eu tão miserável" Então não sou o Pai das misericórdias?

Sossega querida filha, não te perturbes, pertences-Me és Minha filha querida. Sou Eu que faço tudo, está tranquila. Se tudo é de Deus, para que me perturbo tanto?

32. Neste mesmo ano de 1948, voltaram duas Irmãs nossas para as Missões, na Arquidiocese, vestidas à secular com a mesma recomendação de nada dizerem sobre a Congregação a que pertenciam.(Talvez para suporem que era do Lar).

Em Janeiro de 1949, como me sentisse ainda com a saúde muito abalada, pedi ao Sr. Arcebispo e ao Sr. Padre Director, Padre Santiago, para nomearem outra Superiora e eu ficar em Fátima sem encargo, nem preocupação alguma, nem trabalho. Tanto um, como outro, disseram que me tiravam toda a responsabilidade; que fizesse apenas o que pudesse, mas que não consentiam que saísse do lugar de Superiora Geral. Sinto-me tranquila e aliviada daquele

grande peso! Pena é que não me tirassem também a parte monetária que difícil, por vezes, se me torna...

Nestes anos que estivemos debaixo da direcção de Sua Excia. Revma., nada lhe ocultava, sentia-me tão aliviada, em usar de lealdade. Pensando sempre que um Prelado deve ser santo, guardar sigilo nas confidências que lhe fazia. Mas... que desilusão tão grande meu Deus! ...\* e sabe que me foi comprometer com 3 sacerdotes. Esperava que as conseguisse sem nomear a minha pessoa!

Perseguições de toda a ordem. Não sei como tenho resistido a tão terríveis embates!

\* Texto que no original foi apagado

33. Desde sempre a minha maior preocupação é obedecer, com isso estou segura porque sigo a vontade de Deus. Em Maio estreámos as medalhas que mandámos cunhar.

Que aridez, indiferença por tudo, tenho experimentado nestes últimos anos! Os desgostos, ingratidões e desilusões secaram o meu coração. Sinto-me crucificada por Aquele que morreu por mim numa cruz!

34. Maio 1950 - Fez-se a Capela em Fátima Ampliámos a casa, por isso contraímos uma grande dívida. Nos alicerces da capela ficou o seguinte escrito dentro de uma pequena caixa de metal.\* Em Setembro do mesmo ano, fomos a Pedras Salgadas para tomar posse de um terreno que nos doou D. Guilhermina Montalvão. Em Janeiro de 1951, foi-nos cedido pelo Estado 8.000 metros de terreno, junto a este, para se construir uma casa de beneficência. Por estar no campo e pela falta de dinheiro não sei se poderemos lá construir qualquer coisa. As dificuldades são muitas!

35. Em Abril de 1951, pelo Sr. Arcebispo, fomos convidadas a ir para Samora Correia tomar conta da Creche. Não pudemos aceitar. Em 1951, dirigimo-nos ao Sr. Bispo de Leiria para nos fazer o favor de nomear para as Irmãs de Fátima um confessor ordinário e outro extraordinário. Nomeou ordinário o Sr. Reitor do Santuário, extraordinário o Sr. Padre Superior dos Franciscanos, Padre Mário Pereira Silvestre. No dia 31 de Outubro foram 3 Irmãs para a Charneca - Lumiar, tomar conta de um Centro. A 23 de Dezembro o Sr. Dr. Galamba veio pedir-nos para tomarmos

conta de uma casa nova, em Mira de Aire, - Casa de S. José - Protecção à Indigência.

\* Este escrito encontra-se no bloco das orações: O 4.

1951 - 12 para 13 de Outubro, na nossa Capela de Fátima, foram celebradas 42 missas em 2 altares.

Em 1952, com licença do Sr. Arcebispo de Évora, fomos pedir licença ao Sr. Bispo de Leiria para consentir que tivéssemos na Cova da Iria o Noviciado e também para considerar como recinto do Santuário a nossa casa. Muito delicadamente me disse: Olhe minha irmã, já estou velho e não tenho a influência do Sr. Arcebispo para lhes tratar da aprovação do Santo Padre; começaram na diocese de Évora, é lá que devem continuar, digo-lhes isto por bem porque se o Sr. Arcebispo quiser depressa conseguirá que essa Associação se transforme em Congregação. Olhe que é para bem que lhe digo isto.

Chorei por me ver só e sem alguma protecção! Olhou para mim e disse-me: «Se for preciso uma boa informação estou pronto a fazê-lo, porque tenho das Irmãs as melhores referências, nestes anos que estão na minha Diocese».

36. Agosto, 8 de 1952, em obediência ao Sr. Padre Santiago, nosso director, mandámos as seguintes informações: Em 1936 fomos convidadas pela Sra D. Sílvia e pelo Sr. Arcebispo a tomar conta de uma Casa de Retiros, em Elvas. Nessa casa despertou em nós um forte desejo de uma nova Congregação de Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres. Amparadas pelo Exmo. Sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, que nos visitava amiudadas vezes, assim continuámos até 1947, ano este que entregou esta nova Congregação à direcção do bondoso e culto, Sr. Padre Santiago Fernandes, o qual nos fez em 1943 as Constituições e depois o nosso devocionário próprio. Neste ano a mandado do Sr. Arcebispo, escrevi ao Santo Padre pedindo a nossa aprovação. Sua Excia. prometeu juntar o seu pedido ao meu, mas não o fez! Pensando que podia dar-nos licença de usarmos o hábito, o qual submetemos à sua aprovação, consentiu que o usássemos também em 1943. As Constituições, disse-nos que pela falta de comunicações, só as

mandou para o Romano Pontífice em 1945. Em 1954, viemos a saber que não estão lá, nem nada que se pareça.

37. Nestes anos, temos exercido um contínuo apostolado, estando em contacto com grandes misérias físicas e morais. Tratamos de enfermagem nas nossas casas e nas dos pobres, quando não podem sair. Sem atendermos a incómodos nem a despesas corremos prontamente a levar-lhes os socorros: tratado-os, dando-lhes remédios e facilitando-lhes a vida, na medida do possível, privando-nos de muitas coisas, e pedimos esmola e empregos para os nossos pobrezinhos. Neles vemos a Jesus Cristo. Tendo por principal fim a nossa santificação, observando as nossas Constituições e votos religiosos. Somos 38 Irmãs, que activamente trabalhamos, debaixo da protecção de nossa Mãe Imaculada, em Creches onde recolhemos crianças de 2 aos 7 anos. Nos Orfanatos dos 5 aos 20 anos.

38. Neste ano de 1953, tivemos na nossa capela de Fátima imensas missas algumas pelo Sr. Arcebispo de Évora, Sr. Bispo de Beja, Provinciais: dos Jesuítas, dos Franciscanos, do Coração de Maria, dos Padres: do Espírito Santo, do Corpo Santo, Sebastião Pinto da Consolata, etc. e de Janeiro 1953, tomamos conta do Asilo de Alcobaça.

39. No dia 1 de Julho de 1953, deslocaram-se 4 irmãs para Oeiras a fim de tomarem conta do Infantário de Nossa Senhora de Fátima. Preparou-se uma sala para servir de capela, havendo no dia 4, pelas 8 horas, a celebração da primeira Missa, ficando já lá Nosso Senhor no SSmo. Sacramento. Assistiram várias senhoras e cavalheiros da primeira sociedade.

No dia 25 deste mês, começou o nosso retiro, para metade da comunidade, na Cova da Iria, pelo Sr. Padre Superior Mário Silvestre, que tinha sido nomeado pelo Sr. Bispo, para nosso confessor extraordinário. Terminara dia 7 de Agosto, e na Santa Missa foi a renovação de votos. Em Setembro foi em Elvas, o segundo turno de retiro pelo mesmo Senhor Padre Superior, que tão bem falou às nossas almas, não se poupando a trabalhos, quer nas conferências quer no confessionário. Manifestou o seu zelo e carinho pela nossa Congregação. Na última noite tivemo-la em adoração, a qual junto de Jesus Hóstia completámos a nossa felici-

dade do retiro. Tivemos a visita do nosso Padre Director Santiago Fernandes.

40. A 19 de Maio de 1954 foi o Sr. Arcebispo a Roma. Sem nada lhe dizer, diz-me: Agora é que vou tratar da vossa aprovação, apesar de ser a quarta vez que me faz essa promessa, ainda me iludi... mais uma vez! A 14 de Julho de 1954 fomos com o Sr. Padre Mário Silvestre à Nunciatura para implorarmos do Sr. Núncio a sua protecção junto da Santa Sé para que, por decreto o Sr. Arcebispo de Évora, eleve à condição jurídica de Congregação religiosa de Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres, a nossa Congregação, que há 18 anos está trabalhando junto dos pobres.

41. Em Maio de 1955 fomos convidadas para tomarmos conta da Creche de Campo Maior. Não aceitámos.

Tomámos em Outubro conta da Creche de Nossa Senhora da Conceição, de Carcavelos

42. Em 5 de Julho, tivemos a aprovação Pontifícia. Em 20 de Dezembro, neste mesmo dia foi publicamente dada por Sua Excia. Revma. Sr. D. Manuel Trindade Salgueiro. Publicamente fazendo votos perpétuos as Irmãs: Maria Isabel da SSma. Trindade, Maria da Natividade Silva, Maria da Visitação Martins, Maria da SSma. Trindade Coelho, Maria Teresa do Menino Jesus, Maria Beatriz da Sagrada Família, Maria Salomé dos Santos, Maria do Rosário Fernandes.

## 1926

*Não se trata do ano de 1926, como está no texto, pois nesta altura nem sequer havia iniciado a Casa de Retiros. Madre Isabel apresenta aqui a missão das Irmãs ao nível das várias Instituições: Creches e Jardins Infância, Lares de Idosos, Orfanatos a assim como tratamentos a doentes, Catequese e Retiros.*

Em 1926, \* as Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres, começaram a desenvolver a



sua acção, na Arquidiocese de Évora, em Creches, Asilos, Orfanatos, Casas de trabalho visitas e tratamentos a enfermos, Catequeses e em Retiros. Actual-mente têm 8 casas sendo 2 no Patriarcado, quatro na Arquidiocese de Évora, 2 na Diocese de Leiria, aonde se encontram há 10 anos, com crianças e Sopa aos Pobres. Em todas as Dioceses estão submetidas às ordens dos Exmos. Prelados.

Nas Creches ou Infantários, recebem crianças de ambos os sexos, dos 2 aos 7 anos. Tomam três refeições. Entram às 9 horas, e saem às 18, quando o tempo está bom estão ao ar livre, brincando, aprendendo as primeiras letras, a cantar e a rezar.

\* Esta data corresponde ao original, mas não corresponde à realidade por ser anterior ao início da Congregação.

Nos Orfanatos recebem dos 5 aos 18 anos, depois da 4<sup>a</sup> classe ensinam-lhes todos os serviços de dona de casa, na cozinha, na lavandaria, na costura, etc.. são colocadas em casas dignas, como criadas ou costureiras, amparando-as pela vida fora.

Nos Asilos procuram exercitar-se na paciência e na caridade para com os velhinhos.

A todos fazem com que se sintam à vontade, criando-lhes um ambiente familiar.

1. Viva Jesus! Em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo! No dia 4 de Março, no ano de mil novecentos e trinta e oito na Casa de Retiros, na rua do Arco de Nossa Senhora da Encarnação, o Exmo. Senhor Presidente da Câmara Capitão Carpinteiro, que propositadamente veio pedir-me para tomar conta duma Creche que fazia ideia de fundar aqui em Elvas. Entretanto, arranjará um quintal próximo desta casa, para se poder já receber algumas crianças. Depois desta obra feita, viu-se que os pretendentes eram centenas. Em vista de tanta concorrência, pusemos de parte esta ideia, esperando que se edifique a casa, própria para podermos acomodar tanto bebé.

2. Em Estremoz, no dia 9 de Abril, do mesmo ano, encontrei-me com o Exmo. Senhor Arcebispo a quem expus o assunto pedindo-lhe ao mesmo tempo o obséquo de me ceder a Igreja de Santa Clara (antigo mosteiro de Nossa Senhora da Conceição das Clarissas). Respondeu-me Sua Excia. Revma.: Com todo o gosto lhe cedo a Igreja e suas dependências.

Esperámos que o Governo construísse o edificio para aquele estabelecimento. Como até Setembro nada mandaram resolvi começar-se com uma obra por cima da sacristia grande e assim lá nos poderemos alojar até que nos façam a casa própria para a Obra dos Retiros e Santa Zita.

3. Tem havido grandes dificuldades a vencer, e o que mais custa é que muitas delas têm vindo da parte dos superiores! Também nos quiseram embargar a obra porque era monumento nacional, etc. Consolava-me tanta contrariedade com a lembrança de que as obras de Deus são sempre contrariadas. Entreguei o caso a Nossa Senhora e confiante na Sua protecção deu-se começo às nossas dependências no dia 10 de Outubro, do corrente ano. Nosso Senhor diz-me: entrega tudo a Minha Mãe Santíssima.

O Sr. Presidente quis ir comigo às ruínas e amavelmente me disse: dou-lhe as ruínas, e tudo o mais que quiser. Também me disse que a Câmara auxiliaria a construção da nossa casa.

4. Tanta arrelia, tanto desgosto! Sem minha licença os operários trabalharam metade do dia de Nossa Senhora da Conceição e metade do dia de Reis. Não trabalharam mais,

porque os fiz desistir logo que soube. Têm-me torturado ao máximo. Bendito seja Deus!

No dia 24 de Janeiro de 1939, voltou a esta Casa de Retiros o Exmo. Senhor Presidente da Câmara, o Sr. Capitão Carpinteiro, convidando-me a reunir um grupo de Senhoras para tratar de assuntos da Creche; ao mesmo tempo me pedia para ir tomando conta de algumas crianças, até que construam o edifício próprio. Respondi que, embora a necessidade seja grande, com este frio próprio do tempo, sem casa para acomodar as crianças, não me podia encarregar de tal missão. Tenho pena porque o meu maior desejo é fazer o maior bem possível.

5. Dia 26 de Janeiro, estão cinco casas novas por cima da sacristia, e como o emadeirado do coro não se pudesse aproveitar, teve que ser construído de novo.

Quando tomei conta do convento existia apenas a Igreja, a sacristia pequena e grande e o coro baixo.

## 6

1938 - 1940

*Esta Nota Histórica não sendo manuscrito da Serva de Deus, encontra-se num dos Cadernos dos seus Escritos e revela todo o seu estilo. Nela faz referência ao convite de D. Sílvia Cardoso para a Obra dos Retiros, fundação da Obra de Previdência e Formação das Criadas de Elvas, Direcção da Creche e obras necessárias na creche. Refere aprovação da primeira Comunidade pelo Prelado, a questão e bênção dos hábitos pelo P. Cruz o "o Santinho".*

### Como começou a Obra dos Retiros em Elvas

1. Estando em Lisboa a Senhora D. Maria Carneiro, afim de tratar da sua tão abalada saúde, foi procurar esta senhora, Exma. Senhora D. Sílvia Cardoso da Silva, afim de lhe pedir para vir a esta cidade organizar um retiro. Acedeu a Senhora D. Maria Carneiro, e gostosamente veio.

2. O primeiro retiro efectuou-se no dia 30 de Março de 1936, numa casa na rua do Arco de Nossa Senhora da Encarnação. Retiro para Senhoras.

Seguiram-se a este, vários.

No dia 6 de Maio do mesmo ano, efectuava-se o 7º Sendo para Cavalheiros.

Nesta data, na presença de Sua Excia. Revma. O Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos, a Exma. Senhora D. Sílvia Cardoso, convidou a Exma. Senhora Dona Maria Carneiro a tomar conta desta Casa de Retiros, tendo Sua Excia. o senhor Arcebispo de Évora corroborado o convite, ao qual a Senhora Maria Carneiro anuiu.

Houve neste 1º ano 9 retiros. No ano seguinte: 8 Retiros, 55 Missas, 200 Comunhões, uma noite inteira de adoração e 2 novenas.

3. Um destes Retiros foi para criadas. A Senhora Directora da Casa de Retiros, sabendo que a criada está exposta a muitos perigos, pensava muitas vezes a maneira de as proteger, quando providencialmente lhe vem à mão o Jornal a - Voz das Criadas -. Depois de o ler escreveu para a Guarda pedindo os Estatutos da Obra de Providência e Formação das Criadas. Era o que a Senhora Directora desejava.

Convoca-as a uma reunião e entusiasma-as a inscreverem-se na Obra. Foi assim que no dia 23 de Janeiro de 1938, na Casa de Retiros, foi fundada por Sua Excia. Revma. Senhor Arcebispo de Évora, a Obra de Providência e Formação das Criadas de Elvas.

Aqui encontram estas pobres raparigas o amparo que tanto necessitavam. Começou com 7 e no fim do ano já contava 29. E assim tem aumentado dia a dia.

4. No dia 24 de Janeiro deste mesmo ano de 1938, a Senhora Directora é procurada pelo Senhor Presidente da Câmara, Capitão Manuel Rodrigues Carpinteiro, para lhe pedir para tomar conta duma Creche que desejava fundar nesta cidade. Pensava o Senhor Presidente, mandar construir um edifício para a Creche, mas como isso demoraria algum tempo e havia tantas crianças que precisavam protecção, a Senhora Directora anuiu a receber ali algumas crianças apesar da deficiência da casa. Como este Senhor insistisse mais uma vez para a Senhora D. Maria Carneiro aceitar o

lugar de Presidente, e esta Senhora se recusasse por não gostar de se evidenciar, lembrou ao Senhor Presidente que seria mais proveitoso para a Creche, nomear algumas Senhoras para a Direcção. O Senhor Presidente concordou e encarregou esta Senhora de resolver tudo como entendesse.

A Senhora D. Maria Caldeira Carneiro, convidou algumas Senhoras da melhor sociedade para fazerem parte da Direcção e arranjou alguns subscritores que mensalmente pagam a sua quota.

No dia ...\* reuniram-se na casa dos Retiros, o Senhor Arcebispo, Monsenhor Martinho Maia, o Senhor Presidente da Câmara e algumas Senhoras, entre elas as que foram nomeadas para Presidente, Tesoureira e Secretária. Sendo nomeada Directora a Senhora D. Maria Caldeira Carneiro.

\* Sem data

5. A Creche abriu com 14 crianças no dia 23 de Abril de 1939, vindo auxiliar a Senhora Directora uma sua sobrinha Senhora D. Mariana Gonçalves Carneiro, que retirou em Agosto do mesmo ano, sendo substituída pela Senhora D. Ana dos Anjos Baptista que também auxiliava na Obra dos retiros, desde Agosto de 1938.

A Casa de Retiros era pequena e sem comodidades para uma Creche e estava ainda bastante longe o dia em que haveria casa própria.

Havia o projecto de um edifício nas ruínas do Antigo Convento de Nossa Senhora da Conceição - das Clarissas; mas o tempo passava e não começavam as obras.

6. A Senhora Directora encontrou-se com o Senhor Arcebispo em Estremoz no dia 9 de Abril. Expôs-lhe as dificuldades em que se encontrava e pediu-lhe o obséquo de lhe ceder a Igreja do já citado Convento de Nossa Senhora da Conceição. Sua Excia. Revma. gostosamente cedeu a Igreja e as suas dependências, que eram: uma sacristia grande, outra pequena e o coro de baixo. O coro alto tinha o pavimento a desabar. Era necessário fazer obras do coro alto podia fazer-se um dormitório, mas era pouco só fazendo alguns quartos por cima da sacristia grande.

Como em setembro ainda não houvesse esperança da construção da Creche, a Senhora D. Maria Carneiro mandou construir 5 casas por cima da aludida sacristia.

7. No dia 26 de Janeiro de 1939, estava a obra pronta e no Domingo de Ramos era habitado o Convento. Mas a Creche continuava na Casa do Arco de Nossa Senhora da Encarnação, o que se tornava muito trabalhoso. Como vagasse um prédio em frente do Convento foi alugado, passando as crianças a dormir a sesta nesta casa e o resto do tempo estão no Convento, onde comem e brincam.

Em Setembro chega uma nova auxiliar - Senhora D. Elisa Montalvão Reis e no dia de Todos os Santos Lucinda dos Santos Venceslau Pataca. A Senhora Directora faz um regulamento e umas orações que submete à aprovação de Sua Excia. Revma. Que gentilmente aprova e indulgencia.

8. No dia 20 de Dezembro encontrando-se em Elvas o Exmo. Senhor Arcebispo, marca-nos uma conferência às 14 horas, na sala da Ordem Terceira.

Compareceram - A Senhora Directora, Senhora D. Maria Caldeira Carneiro, D. Ana dos Anjos, Lucinda dos Santos e D. Elisa Montalvão.

Sua Excia. depois de nos cumprimentar perguntou qual o horário que seguíamos. Explicado este, aprovou e incitou-nos a termos a maior ordem e a vivermos como em Comunidade. Acrescentou: mas como é preciso haver quem mande é a Senhora D. Maria Caldeira Carneiro quem está indicada para Superiora, visto que foi esta Senhora que tomou a iniciativa de vos reunir no Convento da Imaculada Conceição, com o fim de formarem uma Congregação.

Com a costumada modéstia a Senhora D. Maria Carneiro, respondeu que não tinha competência para tão elevado cargo e pedia a Sua Excia. Revma. que nos mandasse duas Religiosas para nos formarem. Sua Excia. Revma. sorriu dizendo que estava muito bem entregue e depois se veria.

Continuámos cumprindo, quanto possível, o Regulamento, sempre com a ideia de Congregação.

9. Ser Religiosa era uma das maiores aspirações da Senhora Directora. Nos recreios trocávamos as nossas impressões sobre coisas espirituais, mas era preciso mais

alguma coisa para nos aperfeiçoarmos. Era preciso abrimo-nos para que aquela que nos servia de mãe nos conhecesse bem. Assim no dia 13 de Fevereiro de 1940, fomos pela primeira vez chamadas a Capítulo. Primeiro separadas e depois em conjunto.

Em 14 de Março tivemos a grande honra de termos por hóspede o "Padre santinho", como é conhecido em toda a parte o Senhor Doutor Francisco Cruz. Neste dia a Senhora Directora pediu-lhe para benzer a casa, ao que o Senhor Doutor Cruz anuiu, lendo ele as palavras rituais e mandando a Senhora Directora a espargir com água benta.

No dia seguinte, no fim da Santa Missa, com a Igreja cheia de fiéis, ajoelhámos aos pés do Senhor Doutor Cruz, para nos benzer os nossos uniformes. Fez-nos uma linda prática sobre a vida de sacrifício que uma Religiosa abraça. Retirou no dia 17.

10. Encontrava-se entre nós a Revda. Madre Triunfo Concepcionista Espanhola, que no dia 14 nos fez um Capítulo de Parabéns.

O nosso uniforme consta de: bata de sarja branca, algodão cingida por um cordão de lã branca, capinha azul de lã e véu preto.

A bata e o cordão usamo-lo sempre, a capinha e o véu só os pomos para ir à Santa Comunhão ou à Santa Missa na Igreja deste Mosteiro.

Nos primeiros dias de Abril surgem algumas contrariedades, entre esta: começava nesse dia um retiro e nós já estávamos para entrar para a Igreja quando o Senhor Arcebispo nos manda dizer pelo Senhor Padre Nabais que enquanto durasse o retiro nos proibia de vestir o uniforme. Despimo-lo imediatamente sem bem compreendermos qual o motivo que levava sua Excia. Revma. a dar tal ordem, tanto mais que não havia muitas horas que a Senhora Directora tinha vindo de falar com sua Excia. Revma. e não lhe tinha falado em nada. Passou o retiro e continuámos usando-o.

11. Tendo a Senhora Directora deliberado irmos 2 meses com as crianças para uma Quinta; tratou de organizar as coisas o melhor possível. Cederam-nos a Quinta de vale de Marmelos, que dista 3 Km da cidade. A esta distância era impossível virmos todos os dias à Santa Missa e estaríamos tanto tempo privadas da santa Comunhão! A Senhora

Directora escreve ao Senhor Cónego Neves Correia, amigo antigo da Família Caldeira, convidando-o a passar uns dias na Quinta. Sua Revcia. aceitou e nós partimos no dia 12 de Agosto, depois da santa Missa.

O Senhor Cónego chegou à Quinta no dia 16 à tarde, onde se conservou até ao dia 9 de Setembro. Fez-nos todos os dias umas práticas.

Com ordem do Senhor Arcebispo, no dia 18 de Agosto proibiu-nos pôr as capinhas e os véus e no dia 9 de Setembro até o cordão que nos cingia a bata nos mandou tirar. Mas como Deus é misericordioso teve compaixão da nossa dor e no dia quatro de Outubro a instâncias da Senhora Directora, o Senhor Arcebispo autorizava que o usássemos novamente. Que coincidência: dia 18 de Agosto, é dia da nossa mãe Beata Beatriz da Silva e dia 4 de Outubro, dia do nosso pai S. Francisco. A mãe tirou e o pai restituiu.

*Esta Nota Histórica trata da formação das Postulantes, da Congregação, da relação de bens que trazem, dos livros e das Actas referentes ao Postulantado e Noviciado.*

1. Postulantes. Para que estas tenham um exacto conhecimento da Congregação, ser-lhes-á entregue, pela superiora, um resumo impresso contendo o principal: fim e natureza, modo de ser, de actuar, orações, penitências, etc.

No postulantado haverá um livro onde conste o dia mês e entrada das postulantes, dinheiro, vestuário e objectos que tenha trazido, esta anotação será assinada pela postulante.

2. Tomada de Hábito. Haverá um livro para as tomadas de hábito, no qual se escreverá a Acta a qual será assinada pela noviça, pela Superiora, Mestra de Noviças e pelo Sacerdote oficiante.

3. Haverá um livro para as Profissões.



*Pelo que parece aludir o texto e pelo que foi a prática da Serva de Deus até aos nossos dias todas as Irmãs seriam iguais.*

Penso que as nossas Constituições, na parte que se refere aos recreios, está igual a outras Congregações, mas...

Em todas as Congregações se nota uma certa diferença das Irmãs de coro para com as coadjutoras. Nesse ponto não me lembro como estão as nossas Constituições, mas se estiverem...

*Esta Nota Histórica apresenta o Horário que era seguido em todas as Comunidades, assim como os deveres diários na cela, capela refeitório e trabalhos, inclusive na Casa de Formação.*

1. Deveres diários: Às 6 horas a Irmã sineira dará 7 badaladas em honra das 7 dores de Nossa Senhora.

Apenas o sino toca, as Irmãs levantam-se, fazem o sinal da cruz e respondem à Superiora que dirá: «Bendita e louvada seja a SSma. Trindade e sua Mãe Maria Santíssima», ao que todas responderão: «para sempre sejam benditas e louvadas».

Levantam-se, com modéstia, não reparando como as outras se vestem e vão rezando o triságio. Lembrem-se que o seu Anjo da Guarda preside a todos os seus actos. Cinco minutos antes da meditação a Irmã dará cinco badaladas. As que ainda não estão na Igreja apressem-se a comparecer, para às 6.30 a Superiora, ou a Irmã que preside, começar as orações da manhã e depois a meditação. Lê-se os pontos da meditação de uma só vez e depois em profundo silêncio, cada uma medita conforme o atractivo que o Senhor lhe

inspirar. Às 7, rezam as Horas Menores; devem rezá-las atenta e devotamente, sem pressa, nem demasiada lentidão, fazendo as pausas prescritas, rezando todas ao mesmo tempo com voz suave de piedade sem afectação. As Irmãs que levantam as antífonas, ou os salmos, devem estar sempre atentas, para que os esquecimentos não prejudiquem esta recitação.

No fim das Horas, ordinariamente segue-se a Santa Missa. Todas as Irmãs deverão segui-la pelo missal, respondendo todas ao Sacerdote, a fim de tomarem parte activa na Missa.

Para a comunhão, vão com as mãos postas, voltam com elas debaixo do escapulário ou da capa, olhos baixos e com ar de recolhimento.

No fim da Missa, haverá, onde seja possível, a bênção do SSmo.. Nos domingos e dias santos, haverá uma ou mais horas de adoração, na parte da tarde.

2. Chegando ao refeitório, a superiora benze-se e diz as orações em uso, ao que todas respondem; senta-se e todas fazem o mesmo, começando a pequena refeição em silêncio. Terminada esta, as Irmãs lavam e limpam a sua louça, dobram o guardanapo com o talher e põem tudo em ordem. A Superiora levanta-se e todas fazem o mesmo. Depois de darem graças, ajoelham-se para oferecerem o trabalho daquele dia; e cada qual depois de cumprimentar a Superiora, segue para as suas obrigações. Procurarão trabalhar diligentemente, sem perderem a presença de Deus a Quem tudo devem oferecer.

3. Na casa onde estiver o Noviciado, às 11 horas toca o sino para a instrução. Nas outras casas não se faz esta instrução. Às 12 horas leitura espiritual.

4. Às 12.25 horas as Irmãs farão o exame particular, que cada uma fará sobre o defeito a corrigir ou a virtude a adquirir que lhe for indicada pelo Director. No fim rezam o

«Ángelus» e dirigem-se para o refeitório. Durante a refeição uma Irmã lerá um livro indicado pela Superiora. Nas comunidades numerosas haverá duas leitoras, para que a leitura se prolongue quase até ao fim da refeição. No fim dirigem-se, em forma e em silêncio, à igreja, onde rezarão 3 Pai-nossos, 3 Avé-marias, 3 Glórias Patris pelas almas do Purgatório e a Antífona própria do tempo, encaminhando-se depois para a sala de recreio. A Superiora benze-se, todas fazem o mesmo, em silêncio, reza a Avé-Maria, pergunta o que se lembram da leitura da mesa, em seguida todas se sentam.

5. A recreação deve ser geral e não devem as Irmãs falar em voz baixa nem em particular, pratiquem a delicadeza e caridade como indicam as Constituições. Durante o recreio deverão, nos dias de semana, ocupar-se em algum trabalho simples que não tenha demasiada preocupação. Nenhuma Irmã, sem grave motivo, deve ser dispensada do recreio. No fim deste, isto é às 2 horas, a Irmã sineira tocará 5 badaladas. Calam-se imediatamente encaminham-se para a Igreja, onde rezarão Vésperas e Completas. Às 2.30 horas terão instruções religiosas até às 3.15 horas. Oferecem de novo o trabalho e voltam para as suas ocupações até à merenda.

Devem falar apenas o que for de absoluta necessidade e ainda assim, em voz baixa, de forma que não prejudiquem o espírito de recolhimento que deve reinar em todas as casas.

6. Há também o silêncio rigoroso, em que nem mesmo em voz baixa é permitido falar, a não ser quando algum motivo grave a isso nos obrigar. Este silêncio rigoroso começa no fim do recreio da noite, até na manhã seguinte depois da Missa.

7. Às 4.30 horas toca o sino para a merenda e as Irmãs fazem o mesmo que ao pequeno almoço.

Às 6.15 horas dirigem-se para a igreja aonde farão a meditação de meia hora; rezarão Matinas, Laudes e, no fim, o terço de Nossa Senhora, com a antífona do tempo, sendo nos sábados, cantada. Às 7.30 horas tocará para o jantar ou ceia. O recreio durará até às 9 horas, a seguir despedem-se da Superiora e vão fazer as orações da noite, seguindo depois para o dormitório no mais rigoroso silêncio. As Irmãs

procurem adormecer com santos pensamentos. Durante a noite não é permitido levantarem-se para orar ou trabalhar, a não ser com licença da Superiora, a qual, dificilmente, se deve conceder.

8. A Superiora nunca deve dispensar qualquer Irmã da meditação, ainda que seja só 15 minutos, deve fazê-la. Sempre que se chegue à Igreja deverão persignar-se, depois inclinadas dirão:

«Meu Deus eu creio, adoro, espero e Vos amo, peço-Vos perdão pelos que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam». As Irmãs que lavam a roupa e que fazem limpezas, deixam o trabalho às 12 menos cinco, para poderem despir as batas e não deixarem as coisas desarrumadas.

9. Para o refeitório, coro, Igreja e sala do noviciado, nunca deverão levar as batas de limpeza, nem tão pouco sem meias. Nos sábados de manhã deixarão a roupa das camas dobrada e as cortinas levantadas. Depois de tomarem o café irão limpar os divãs e cada uma lavar a sua cela, fará a cama. Não devem tirar nada dos empregos das outras Irmãs sem ser com licença delas.

10. Ao passarem umas pelas outras, façam uma ligeira inclinação de cabeça. Procurem ser delicadas umas para com as outras e cuidem muito no apuro e limpeza, não só dos serviços, como nos seus corpos.

Guardem o silêncio não se fale senão o indispensável, isto é, em poucas palavras o que for referente ao trabalho. Ninguém comerá fora do refeitório sem licença da Superiora, nem guardará coisas de comer fora do mencionado; mas se por doença ou fraqueza necessitar de alguma coisa nos intervalos das refeições, pedirá licença para comer no refeitório, ou onde lhes indicarem.

11. A Superiora não dará facilmente licença para se levantar da mesa antes de terminar a comunidade, nem para comer na cozinha ou fora do refeitório.

O serviço da mesa e moveis são pobres, como requer a nossa Congregação. Não usem toalha no refeitório nem tenham à sua disposição nada que desminta a santa pobreza.

Os livros e tudo que for do seu uso, apenas deve ter o número que lhes corresponder.

Quando qualquer Irmã for transferida para outra casa, nada leve sem licença.

10

*Esta descrição a apresentar ao Prelado indica o nome da Congregação, o carisma, tipo e cor do hábito e os meios económicos de que vivem.*

1. A Congregação é conhecida pelo Nome de Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres.

2. O fim principal para que foi instituída foi para dar glória a Deus e Sua Mãe Santíssima, pela nossa santificação valendo às necessidades dos Pobres.

3. O hábito é simples em lã azul escuro, para a rua usam uma capa comprida da mesma cor.

4. Estas Religiosas fazem todo o bem que podem espiritual e material aos que mais necessitam do seu auxílio.

Têm por principal fim proteger as criancinhas dos 2 aos 7 anos tendo-as durante o dia nos seus Infantários, dando-lhes de comer, ensinando-lhes as primeiras letras e noções de aritmética instruí-las na Religião; para os seus pais poderem ganhar o pão de cada dia.

Nos Orfanatos recebem as crianças dos 5 aos 20 anos, educam-se instruem-se e ensina-se-lhes todos os serviços domésticos. Também atendem aos velhos e doentes. Cuidam das roupas dos Seminários e tudo o mais de que são encarregadas, e auxiliam os Párocos na catequese.

5. Meios que conta para o seu sustento: dotes, cotas e subsídios do Estado. - actualmente trabalham em 4 casas na Arquidiocese de Évora, 2 no Patriarcado, 2 na Diocese de Leiria.

6. Não consta que em parte alguma haja Obra semelhante a esta.

1945

*Este pequeno extracto de carta é uma nota que revela a procura inquietante e o sofrimento para obter o Processo de Aprovação da Congregação*

Pedimos para fazer o obséquo de ver no consultório da Embaixada Portuguesa (Elesiástico) - em Roma, no Arquivo, se existe algum documento em que conste que foram entregues dois exemplares das Constituições das Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres.

Devia ter sido entregue no ano de 1945.

*Esta pequena comunicação escrita do Arcebispo, dá orientações à Serva de Deus sobre as Irmãs, comunica o fim do Noviciado em Évora, mas continuando em Elvas, e refere que todas as Irmãs dependem da sua Fundadora.*

Este papel leu e entregou-me o Senhor Arcebispo quando na Capela da Quinta de Santo António passou por mim:

Devem ficar em Évora:

Teresa, Sacramento, Rosário e Sacrário.

Sequem imediatamente para Elvas as restantes e devem estabelecer-se como foi indicado.

Ali aguardem a vontade de Deus e procurem viver segundo as normas que lhe foram dadas neste mês de formação.

Desde este momento cessa toda a interferência da religiosa franciscana que a Santa Sé mandou para as formarem. Nada mais têm aqui a fazer. Já mostrou claramente o caminho que tinham a seguir para serem boas

e santas religiosas. Se fizerem o que lhes indicou sê-lo-ão: se desviarem desse caminho ou o deturparem jamais o serão.

Continuam em regime de Noviciado, inteiramente sobe a direcção do Revdo. Padre Santiago.

Logo que seja possível terão o Retiro em Elvas, provavelmente em meados de Janeiro. As que ficam em Évora, dependem como as outras da sua Fundadora, e continuam a viver na mesma observância.

Não têm mais nada com a Religiosa que as veio ensinar, nem esta fica a superintender nesta casa como em nenhuma outra.

1936 - 1947

*Este texto afirma o ano considerado pela Serva de Deus como início da Congregação, aponta o ano que o Processo se iniciou para seguir para Roma, Aprovação das Constituições e entrega da Congregação ao P. Santiago Fernandes, pelo Prelado.*

Jesus Maria e José! No ano de 1936, começou a Congregação das Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres. Sete anos depois, em Julho de 1943, Sua Excia. Revma. o Sr. Arcebispo mandou escrever ao Santo Padre que, junto à minha carta, juntaria a sua (afinal) foi só a minha. Neste mesmo ano de 1943, depois de submetermos o hábito à sua aprovação, mandou-nos usá-lo. Neste ano, foram feitas as Constituições com ordem de Sua Excia., pelo Sr. Padre Santiago Fernandes.

- Em 1945, disse que, nesse ano, as tinha mandado para Roma. Em 1947, entregou a Congregação à direcção do Sr. Padre Santiago. Por conseguinte, esta Congregação nasceu nas mãos do Sr. Arcebispo, a qual dirigiu 9 ou 10 anos.

1936 - 1947

*Trata esta nota do início da Congregação, dos seus dirigentes e dos informes pedidos por Roma ao Prelado.*

No ano de 1936, movidas pela caridade começámos a trabalhar para os Pobres, vivíamos em Comunidade dirigidas pelo Senhor Arcebispo de Évora. Em 1943, Sua Excia. Revma. autorizou-nos a que pedíssemos ao Senhor Padre Santiago Fernandes que fizesse as nossas Constituições e Devocionário. Neste mesmo ano mandou que fizéssemos a petição por escrito ao Santo Padre. Depois de examinar os nossos hábitos deu licença para usá-los.

No ano de 1945, disse que tinha mandado as Constituições para Roma.

No ano de 1947, entregou a Obra ao Senhor Padre Santiago Fernandes, Sacerdote Espanhol muito piedoso e instruído.

De Roma escreveram ao Senhor Arcebispo enviando uma série de perguntas as quais mandou pedir ao Senhor Padre Santiago Fernandes que respondesse. Este Senhor depois de escrever as respostas mandou para o Senhor Arcebispo para que ele enviasse para Roma, já lá vão alguns anos.

Ultimamente o Senhor Núncio anterior a este, escreveu ao Senhor Padre Santiago pedindo informações sobre a Obra, fazendo uma série de perguntas às quais respondeu logo.



1936

*No Arquivo da Fundadora esta Nota Histórica está subdividida em 18 e 19, mas aqui foram englobadas por nos parecer uma continuação .*

*Numa breve síntese a Serva de Deus aponta os primeiros anos da Congregação como tempo de sofrimento atroz, mas sentia a mão de Deus pois a Obra era d'Ele. O seu desejo era fazer bem aos Pobres e para isso buscavam a força no Sacrário.*

*Manifesta a grande veneração que sempre teve para com os Prelados, refere a finalidade da Congregação, onde todas são mães e Irmãs, o Movimento Secular e a Provisão do Arcebispo sobre a Aprovação.*

1. A Congregação das Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres, nasceu em Elvas no ano de 1936, com a aprovação de Sua Exma. Reverendíssima, Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos, que durante 10 anos dirigiu, entregando-a depois à sábia orientação do Senhor Padre Santiago Fernandes, que com tanto carinho, lhe tem dado desenvolvimento, fazendo as suas Constituições e Ritual.

Como todas as obras de Deus, teve que ser cimentada com os alicerces de desgostos, calúnias, lutas, dificuldades e perseguições. Se não fosse o auxílio Divino seria impossível resistir-se. A mão de Deus via-se, em todas as coisas ia dando incremento, corpo e nome à futura Congregação que na sua humilde actividade se tornava conhecida por toda a parte do País como atestam as várias cartas que a Reverendíssima Madre Geral tem recebido.

As Irmãs Concepcionistas cheias de amor a Nosso Senhor, no anseio de fazer bem aos pobres embora esmagadas, vão caminhando sem desânimo na sua obra humilde fazendo todo o bem que podem aos seus queridos pobrezinhos. No meio de tanta luta aonde buscar a força? Única e exclusivamente ao Sacrário; alimentadas com a Santíssima Eucaristia sentiam-se fortes e corajosas para suportar os maiores tormentos por Aquele Senhor a quem amam, e tudo deixaram para O seguir. Com tão grande modelo não podiam recear a cruz. A sua obra era de Deus, Ele se ia encarregando de visivelmente amparar e aplinar todas as dificuldades.

2. Também não podemos esquecer a bondosa afabilidade com que o Exmo. e Reverendíssimo Senhor D. José Correia da Silva, Dgmo. Bispo de Leiria nos acolheu em Janeiro de 1945, por uma Congregação Mariana e trabalhar para Cova da Iria, debaixo do manto de Nossa Senhora.

Ao Exmo. e Reverendíssimo Senhor Bispo auxiliar D. João Venâncio que tão bom tem sido para nós e para as nossas criancinhas, estende-se também os nossos agradecimentos, bem como aos Exmos. Bispos da Guarda e Portalegre.

Esta humilde semente, fomentada com amor e protecção dos representantes de Deus, a Congregação vai conquistando simpatias de todos os Exmos. Prelados e doutras personalidades distintas.

3. O espírito do Instituto: é atender com a graça Divina à santificação das suas almas mediante a exacta observância dos votos religiosos e das Constituições, professando um culto especial ao Santíssimo Sacramento, a Nossa Senhora da Conceição e a S. José procurando intensamente ajudar à salvação das almas. Em tudo querer reparar as ofensas feitas a Deus, para isso todos os Domingos até ao meio dia, e nas primeiras quintas feiras para sextas do mês permanece o Santíssimo exposto toda a noite velando as Irmãs por turnos. É pois esta adoração a mais preferente da Comunidade.

A Congregação consta de Mães e Irmãs: todas se dedicam aos pobres. O seu trato é simples, afectuoso, cheio de espontaneidade cristã.

Unidas pelos vínculos de caridade e amor, à imitação do Divino Mestre, sujeitam-se a uma severa pobreza.

Este Instituto põe um maior empenho na formação dos seus membros, na humildade, na verdade, na caridade generosa e na entrega magnânima nas mãos da obediência.

4. Fins a que se dedicam: proteger os pobres conforme as suas necessidades, visitá-los nas suas casas quando estão doentes, dar-lhes injeções e outros tratamentos; desta maneira levam Deus às suas almas.

A Congregação abrange várias obras, mas dedica-se com maior particularidade às criancinhas.

5. Infantários: cuidam das crianças enquanto os seus pais andam no trabalho para ganhar o seu pão, ensina-lhes a contar as primeiras letras e ao mesmo tempo incutem-lhes o amor a Nosso Senhor.

6. Orfanatos: abrange com caridade esta Obra, protecção as Órfãs dos 5 aos 20 anos ensinando-lhes a ler até à quarta classe, tendo contudo a principal importância à formação das jovens, para que tenham o espírito genuinamente católico, na prática das virtudes cristãs; para que aprendam todos os serviços domésticos, costura, bordados, culinária e tudo que é necessário para poderem ganhar o pão honestamente.

Para que sintam nas Irmãs Concepcionistas o amor da família aconselha-se com doçura de tal maneira que se tornam suas confidentes para melhor as poderem amparar não só nos orfanatos como também pela vida fora. Nos Domingos promovam-se divertimentos, como por exemplo jogos, passeios, etc.

7. Asilos: este mesmo espírito leva a Congregação a atender com especial solícitude os velhinhos internados nos seu asilos, onde recebem três refeições e são tratados nas suas doenças.

Alimentando-lhes o corpo e a alma, fazendo-lhes lembrar as verdades esquecidas, assim os preparam para a vida Eterna.

8. Apostolado oculto e missionário: as Irmãs Concepcionistas vendo a necessidade que há de levar Deus às almas e as almas a Deus, vão às povoações onde não há Sacerdote catequizar as famílias, com o seu zelo na obra da evangelização promovem casamentos e baptizados. Também nas suas casas organizam retiros a todas as classes da sociedade, porque é uma escola de contemplação, onde se alcança reforma dos costumes e amor a Nosso Senhor. Estando sempre prontas a atender a todas as necessidades que os Exmos. Prelados as encarregarem. Nas suas casas e nas Paróquias auxiliam os reverendos Párocos na catequese e tudo mais que lhes seja preciso. E governadas com tal espírito impelidas com anelo em servir a Deus dedicam-se generosamente a fomentar o amor de Cristo nas almas que a obediência pôs ao seu cuidado. Para sua consolação têm sido instrumento de que Deus se serve para grandes conversões,

para legalizar situações difíceis e tornar cristão os seus lares. A sua acção estende-se também às casas de trabalho onde admitem raparigas já crescidas para as livrar de perigos.

A Congregação cada vez mais cheia de vida e do espírito das suas Constituições, no anseio de estender o seu raio de acção no serviço da santa Igreja, empreendeu já 8 fundações, levadas pelo ardente desejo de conquistar corações para Jesus Cristo, não se cansam de trabalhar.

9. Agregadas: a pedido de várias Senhoras achámos justo e da melhor boa vontade teremos também irmãs agregadas que embora nas suas casas não deixam de nos acompanhar e de pertencer à Congregação das Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres.

Do Exmo. e Reverendíssimo D. Manuel Trindade Salgueiro guardamos muito reconhecidas estas palavras: já dentro das faculdades que o Direito nos confere, tivemos a honra de presidir como Prelado Arquidiocesano à eleição oficial Congregação da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres, na sua Casa Mãe na cidade de Elvas, e à profissão de votos perpétuos da reverendíssima Madre Geral, Irmã Maria Isabel da Santíssima Trindade, e de mais sete Religiosas - todas elas animadas do mais alto espírito de fé e caridade.

Demos graças a Deus por este benefício concedido à nossa Arquidiocese, e paternalmente abençoamos todas as Religiosas da nova Congregação, na certeza de que sempre servirão ao Senhor e aos Pobres, com espírito de fé viva e de sacrifício abnegado como o têm feito até agora.

Estão muito reconhecidas ao Eminentíssimo Cardeal Patriarca, D. Manuel Gonçalves Cerejeira que nas duas visitas que lhe fizeram as recebeu com a maior amabilidade e bondade, reconhecendo nele a alta delicadeza e a mais austera santidade e saíram com este pensamento a fervilhar cheias de comoção e simpatia.

10. Do Exmo. e Reverendíssimo de Priene também queremos manifestar a nossa gratidão pela maneira afável com que nos recebeu e aconselhou. Pela união com Deus tem a protecção dos seus representantes.

O Exmo. e Reverendíssimo D. Fernando Cento Digníssimo. Nuncio Apostólico, activo, de paternal bondade, iluminado pelo Espírito Santo foi incansável para que em 5 de Julho de 1955, Sua Santidade Papa Pio XII se dignasse

aprovar esta Obra, aprovando definitivamente as Constituições da Congregação. As Irmãs Concepcionistas repetidas vezes têm sentido carinho e amparo de Sua Exma. Reverendíssima e de seu Venerando Prelado que são Pais que também sabem sentir as necessidades de seus filhos.

Ainda a saborear a visita do Exmo. e Reverendíssimo Senhor Nuncio, que teve a grande gentileza de vir de propósito visitá-las e dirigir-lhes algumas palavras que muito sensibilizadas as deixaram.

A sua requintada delicadeza e bondade quis deixar-nos umas palavras escritas que guardamos como recordação dum grande tesouro.

"Abençoo paternalmente a Madre Superiora e as suas filhas, desejando que sejam santas e santificadoras.

Elvas, 27 / 1 / 956"

*O pequeno opúsculo "Fim e Actividades da Congregação das Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres", descreve a origem e fundação da Congregação, o modo de ser da Irmã Concepcionista, o carisma e a missão do Instituto, assim como a vida espiritual e sua actividade pastoral. Por fim apresenta a rápida expansão da Congregação.*

Fim e actividades da Congregação das Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres.

#### 1. Origem e fundação do Instituto.

A Congregação das Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres, foi fundada em Elvas, no ano de 1936, pela Exma. Senhora D. Maria Isabel Caldeira Carneiro, com a aprovação diocesana do Exmo. e Revmo. Senhor D. Manuel Conceição Santos, então Arcebispo de Évora, e Aprovada em 5 de Julho de 1955 pela Sagrada Congregação dos Religiosos (Decreto nº 4361 - 45).

Esta Congregação é, por excelência, de vida activa. Tem a sua sede em Elvas. É uma nova modalidade da Con-

gregação das Religiosas Franciscanas da Imaculada Conceição de Vida contemplativa, com o seu centro em Campo Maior.

Inspirada também nas virtudes da gloriosa Beata Beatriz da Silva, a "Congregação das Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres", ao ser fundada, foi logo dedicada à Santíssima Virgem, e sob seu particular patrocínio, depressa se desenvolveu, encontrando-se já espalhada por várias terras do nosso país, como adiante se dirá.

2. A Religiosa Concepcionista: Nunca tiveste a felicidade de encontrar, ó donzela, uma religiosa Concepcionista?

De ar modesto e ao mesmo tempo jovial, envergando um hábito muito simples, pano de lã, cor azul-escuro, com uma correia a cingi-la, pendente um rosário e ao peito, uma linda medalha com as imagens de Nossa Senhora e da Beata Beatriz da Silva e os pobrezinhos a implorar a sua protecção - e quando as circunstâncias a obrigam a sair do claustro à rua - com uma capa da mesma cor do hábito - eis o seu retrato.

3. Finalidade da Congregação: O fim principal desta Congregação é dar glória a Deus e a sua Mãe Santíssima pela santificação pessoal e, com a graça divina, atender, pela caridade o próximo ajudando-o, também na sua salvação. E para que o seu esforço a favor das almas, seja cercado de êxito, a Irmã Concepcionista vive consagrada a Deus pelos votos de Obediência, Pobreza e Castidade, orientada e regida pelas suas Constituições, pode, assim, entregar-se totalmente, de alma e coração a todos os trabalhos do seu largo apostolado.

Com este espírito, a Concepcionista é uma verdadeira alma missionária que, animada pela vida interior, procura em tudo comprazer com o seu Divino esposo e Sua Mãe Imaculada trabalhando no vasto campo da salvação das almas. A sua caridade não conhece limites.

Deste zelo constante a favor das almas, nasce naturalmente uma obra assistencial de enorme valor e sob todos os aspectos evangélica, a qual vamos enumerar.

#### 4. Actividades da Congregação:

a) Infantários ou Creches: as Irmãs, segundo o exemplo do Divino Mestre que dizia: "Deixai vir a mim as criancinhas" (S. Lucas 18, 16), têm uma particular dedicação aos pequeninos.

Recebem as crianças de 2 aos sete anos, desde as 9 horas da manhã ao cair da tarde, prestando, deste modo, revelantes serviços às mães que fora ou dentro de casa, se podem dedicar completamente a seus trabalhos. As Irmãs fazem, desta maneira, o ofício de solícitas mães da caridade.

As crianças, nestas condições, são-lhes servidas três refeições: 11,30, 14,30, 17,30 horas. Se, casualmente, mais tardiamente a criança for procurada, a esta, ainda é servido mais algum alimento.

Nesta idade, ainda tão tenra, a Irmã inicia as crianças na aprendizagem das primeiras letras, nos conhecimentos dos princípios da doutrina cristã, na maneira de se portarem bem, levando assim alguma coisa de novo para suas casas que, por vezes, é a conquista dos pais para Deus. Depois da escola e da catequese, segue-se a alegre recreação.

Como dá gosto ver estas crianças, ao ar livre, entregues aos seus inocentes passatempos!

Lembra uma revoada de passarinhos...

b) Orfanatos: neste meio de beneficência, numa verdadeira vida colegial, admitem-se meninas dos 5 aos 20 anos.

É esta uma das principais "Obras" de apostolado da Congregação.

A Irmã Concepcionista procura que as meninas aprendam, primeiro que tudo, o caminho do Céu pelo conhecimento da doutrina e moral cristã; é-lhes ministrado o ensino da instrução primária; é-lhes dedicada particular atenção de modo a familiarizá-las em todos os serviços domésticos, inclusive na arte de culinária, bordar e costurar, preparando-se, assim, para mais tarde, serem boas donas de casa e igualmente ganharem a vida.

A Religiosa Concepcionista procura dirigir estas jovens por um caminho seguro, criando nelas, num ambiente familiar as virtudes próprias duma rapariga educada de modo a captá-la pela confiança e bondade. Assim, a alegria das educandas é a alegria das Irmãs; a tristeza das educandas é a tristeza das Irmãs. Há, deste modo, uma verdadeira compreensão do espírito evangélico. Ainda o que é mais notável é que esta dedicação prolonga-se pela vida fora. A Congregação procura empregar as raparigas que já se encontram em condições, e acompanha-as, como anjo tutelar, através do cenário da sua vida, de modo a não esquecerem as canseiras e sacrifícios que custou a sua educação.

c) Abrigos Infantis: as Irmãs, segundo o exemplo do Divino Mestre, sempre cheio de ternura e compaixão para com as criancinhas, ainda se dedicam a esta página evangélica de fazer bem, isto é, atender as crianças que infelizmente são quase abandonadas a viver na rua. A Religiosa Concepcionista recolhe-as como flores sem dono, que murchariam com certeza se a mão benfazeja da caridade lhes não fosse estendida. É uma nova forma de praticar a caridade.

As crianças abandonadas pelos pais e sujeitas a tudo o que é mau, depressa se deixariam corromper pelos maus exemplos e cairiam nas maiores desordens do corpo e da alma, se a caridade não fosse ao seu encontro.

A Congregação recebe estas crianças durante algumas horas em suas casas, e de infelizes, torna-as almas predestinadas para a vida, dando-lhes uma educação moral e social semelhante à que subministra às almas dos Orfanatos.

Neste ambiente quase familiar, é-lhes fornecido alimento, aprendem costura e labores de modo a torná-las aptas para a vida.

Nestes abrigos também recebem meninos até aos 12 anos, que separados das meninas quanto aos seus recreios, são educados e instruídos em tudo o que diz respeito à sua formação.

Está na mente da Reverenda Madre Fundadora, com o tempo, dar mais incremento a esta forma de acudir aos meninos, de modo a torná-los úteis a si e à sociedade.



Tudo isto exige das Irmãs muita persistência e tenacidade que a Religiosa Concepcionista não regateia porque trabalha sempre com os olhos em Deus.

Estas manifestações de caridade de atender as crianças indigentes, é tudo fruto das esmolas que algumas Irmãs, como mensageiras da Caridade, vão pedir confiadamente a quem Deus deu mais. Na verdade, as Irmãs Concepcionistas amparam e desenvolvem as suas obras só pelo seu trabalho e caridade cristã.

e) Asilos e Hospitais: conhecedoras de quanto vale a caridade cristã na mente de Deus, as Irmãs dispensam aos velhinhos e doentes nos Asilos e Hospitais, todo o carinho e cuidados, não esquecendo, de modo algum, a salvação da sua alma. Neste ramo de apostolado quantos sacrifícios para suportar pacientemente todas as más tendências dos velhinhos! Só o amor de Deus e do próximo, poderá explicar toda a abnegação empregada a favor de quem sofre não só na alma mas também no corpo.

As Religiosas, como enfermeiras desveladas, estão sempre prontas a socorrer os pobres doentes prestando-lhes toda a assistência, e com paciência infinita, procuram aliviar-lhes as dores físicas e morais;

Em todas as suas casas, resplandece o asseio esmeradíssimo e a ordem em tudo.

f) Sopa dos Pobres: E em obediência ao mandamento de Deus "amai-vos uns aos outros como Eu vos amei" (S. Jo 13, 34), que a caridade para a Congregação parece não ter limites, estende-se a todas as necessidades do próximo, amparando-o nas várias circunstâncias da vida.

Embora a Irmã Concepcionista se dedique, de alma e coração nos Asilos e Hospitais, como nem todos os pobrezinhos têm facilidade de serem internados, em certas horas do dia, as casas da Congregação transformam-se em refeitórios onde matam a fome a tantos necessitados; e matando-lhes a fome do corpo, muitas vezes, há oportunidade, para lhes apontar o caminho do Céu.

## 5. Outras actividades da Congregação.

### a) Catequese:

Não se limita a gloriosa obra da catequese a ser ensinada exclusivamente nas casas desta Congregação. Vai mais além. Neste ramo da instrução religiosa, a Irmã

Concepcionista, em combinação com os reverendos párocos, procura tomar parte activa na grande obra da catequese não só das crianças, mas também dos adultos, e em tempo de missões nas freguesias, são verdadeiras auxiliares dos párocos e dos missionários.

b) obra das vocações sacerdotais e religiosas: Pelo contínuo contacto com o mundo e com as crianças da Catequese, as Irmãs Concepcionistas, não esquecem a importantíssima Obra das vocações religiosas e sacerdotais. Daqui, ser ela uma activa propagandista desta maravilhosa obra de apostolado, tornando-se, deste modo, assídua cooperadora dos Seminários e dos Institutos Religiosos.

Neste ramo, vai ainda mais longe. Está no espírito da Congregação nomear religiosas auxiliares dos Seminários, contribuindo com o seu trabalho, de acordo com os Exmos. Prelados, para formação dos seminaristas, como na lavagem da roupa, cozinha, etc..

c) Retiros espirituais: Sabendo que o retiro espiritual é um meio efficacíssimo para a salvação das almas, a Congregação também se serve deste apostolado que tem dado os melhores resultados.

Muitas senhoras ou meninas da A. C. desejosas de se aperfeiçoarem na sua vida espiritual, em particular ou colectivamente, mediante pequena remuneração para custear as despesas, são recebidas em suas casas, onde fazem o seu retiro, e sempre com os melhores resultados.

d) Apostolado oculto: Além do apostolado já aludido, que é de todos os dias, há também o apostolado oculto a que a Religiosa Concepcionista, não olhando a sacrifícios, se entrega, quando a discricção e a prudência o aconselham.

É o apostolado do bem-fazer que só Deus conhece e que só Ele sabe recompensar.

Deste modo, quantas almas reconduzidas ao bom caminho; quantos baptisms de adultos feitos devido ao seu labor; quantas situações na sociedade legalizadas por seu intermédio! Na verdade, a "Obra Concepcionista" é sobremaneira cristã, religiosa e social. É uma Obra cheia de vida espiritual e filha da caridade, e por isso sempre de braços abertos ao Serviço dos Pobres, pelos quais o Senhor também se fez Pobre neste mundo.

#### 6. Vida de Piedade.

a) orações próprias: Para melhor alimentar a vida da alma com a graça divina, a Congregação possui um conjunto

de orações que lhe são peculiares: meditação de manhã e à tarde, Ofício pequeno de Nossa Senhora, Missa com distribuição da Sagrada Comunhão, Visita ao Santíssimo, Estação, recitação do terço e da coroa seráfica e outros actos.

Todos os Domingos, depois da Missa das 7 horas, está o Santíssimo exposto solenemente até às 11 e meia, bem como na noite das primeiras quintas-feiras mensais, sendo a Adoração feita por turnos.

É esta a hora ansiada pelas Irmãs para pedirem a Nosso Senhor, em união da Virgem Santíssima, as graças necessárias para o seu estado, agradecer e pedir pelos seus benfeitores, pelo Santo Padre, pela nossa Pátria, pelos nossos prelados, sacerdotes e aspirantes ao sacerdócio, pelas intenções recomendadas, conversão dos pecadores e benditas almas do Purgatório.

Nesta Hora, duplamente Santa, nenhuma intenção é esquecida!

É também uma hora de reparação e reconhecimento a Jesus Sacramentado por aqueles que não O amam, não esperam e não adoram.

Na verdade, a Eucaristia é o centro da devoção da Concepcionista; é a sua suprema aspiração. Só assim se explica a vitória entre tantos perigos.

b) Retiros espirituais: A Congregação no sumo desejo de que as Irmãs aumentem continuamente no amor de Deus, de Maria Santíssima e de seus santos, além das orações quotidianas próprias do Instituto proporciona às Irmãs um retiro espiritual mensal e outro retiro anual para que neles tenham oportunidade de retemperar a sua vida de piedade. Este último é de oito dias e costuma ser pregado por um sacerdote religioso.

## 7. Expansão actual da Congregação.

Esta Congregação, sob o aspecto magnífico das suas obras espirituais e sociais, pode ser comparada a uma árvore que vai crescendo e lentamente alonga os seus ramos.

Para rematar esta pequena exposição que, resumidamente, publica o valor espiritual desta Obra de Deus já, há anos, ao serviço da Igreja, vamos enumerar cronologicamente segundo a sua fundação, os vários centros onde as Irmãs exercem a sua actividade.

Elvas - Em 1936, fundação da Casa de Retiros na qual tinham capela com Santíssimo. Foi aqui o berço da Congregação.

Em 1939 - Fundação da Creche ou Infantário; e em 1941, inauguração do Abrigo Infantil.

Em 1946 - Em Fátima - (Cova da Iria), em local muito perto do Santuário. Foi fundada a casa Abrigo Infantil de S. José, onde estão internadas 40 crianças.

Évora - Em 1946, a pedido do Senhor Arcebispo, as Irmãs começaram a viver na Quinta de santo António, onde tomaram conta da roupa do Seminário, entregando-se também a outras obras próprias do seu apostolado.

A estas, seguiram-se outras fundações, onde a caridade é exercida com todo o espírito religioso.

Fronteira - Asilo de velhinhos e velhinhas; creche, cantina escolar, assistência aos presos da cadeia, catequese, etc..

Mira de Aire - Abrigo de Caridade; Casa de S. José, onde os pobrezinhos da vila e outros recebem 3 refeições diárias.

Alcobaça - Asilo das Órfãs e catequese na Igreja.

Oeiras - Creche, Casas de Trabalho, cantina, escola até à quarta classe, maternidade, lactário e catequese na Igreja.

Carcavelos - Creche, Casa de trabalho, cantina, escola até à quarta classe e catequese.

Minde - Creche, catequese

Barbacena - Recolhimento de Órfãs e Casa de trabalho, catequese.

Esta tão rápida expansão explica magnificamente que o aparecimento desta Congregação é mais uma "Obra" de Deus, um caminho santo a conduzir para Ele as almas que, sem excepção, desejam resolver a sério o problema da sua santificação.

Aureolada pelo princípio da dupla caridade de servir a Deus, vendo nos pobrezinhos a Sua Divina Imagem, a Irmã Concepcionista trabalha alegremente na vasta vinha do Senhor, matando a fome e a sede ao indigente levando-lhe também todo o conforto moral com os sublimes ensinamentos da santa Lei do Senhor.

"Servir a Deus na pessoa dos pobrezinhos!" É este o seu distintivo.

Com este lema, todo evangélico e divino, as Irmãs Concepcionistas, renunciando completamente às delícias do amor terreno, passam, desinteressadamente, a vida inteira na missão sublime de só fazer bem às almas que estão à sombra da caridade.

Bendita seja, pois, a caridade e felizes as religiosas que a praticam em nome de Deus na pessoa do próximo.

17

07.09. 1952

*Uma acta de Admissão ao Movimento Concepcionista Secular ao Serviço dos Pobres, no tempo das Irmãs Agregadas.*

Livro 1

Irmãs Agregadas à Congregação das Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva - Elvas.

Entrada - 7/9/1952

Nome- D. Cecília Jorge Simões Mendes Pereira

Nascimento - 2/3/1900, Cidade - Lisboa

Filiação - D. Teresa Jorge Simões e de Artur dos Santos Simões.

18

16. 07. 1958

*Acta de Admissão das Irmãs Agregadas, hoje Movimento Concepcionista Secular ao Serviço dos Pobres.*

Caderno 10  
Admissão das Irmãs Agregadas

Acta 1ª

No dia dezassete de Julho de 1958, na Capela das Irmãs Concepcionistas, em Fátima, depois da Santa Missa, junto do altar, fizeram as suas promessas ao Senhor como agregadas às Irmãs Concepcionistas, as Irmãs: Francisca Borges, natural dos Açores; Berta Miranda Saraiva, natural de Elvas; Ana Caldeira Castro Freire, natural de Barbacena; Cecília Mendes Pereira, natural de Lisboa. Para constar se lavrou a presente Acta que assino.

Superiora Geral: Maria Isabel da SSma. Trindade.

19

26 de Julho

*Acta de Admissão das Irmãs Concepcionistas Agregadas, retomando também os nomes das que haviam sido admitidas em 1958.*

Em 26 de Julho, dia de Santa Ana, entraram para Irmãs Agregadas: D. Maria Antónia Pires de Lima e Arménia de Oliveira.

O Revdo. Padre Maximiano, (do Verbo Divino), impôs-lhes o emblema e fez-lhes uma linda prática.

Já em 1958 se tinham agregado, D. Francisca Borges, D. Ana Caldeira Castro Freire, D. Cecília Mendes Pereira, D. Luísa Carvalho, D. Hermínia Martins, Maria da Conceição Costa (Trofa), D. Luísa da Silva Carvalho, Barbacena.

20

1939 - 1960

*Nota Histórica que apresenta os pedidos feitos para novas fundações e aqueles a que foi possível responder.*

1. Pedidos das nossas Irmãs: Elvas, Campo Maior, Barbacena, Samora Correia, Mira de Aire, S. Vicente da Beira - Covilhã, Açores, Alcobaça, Campanhã, Abrantes, Chaves, Fátima, Pataias, Pedras Salgadas, Aveiro, África, Alcácer do Sal, Sousel.

2. Casas que tomamos conta: Em 1939 Creche - Elvas; em 1942, Recolhimento de Órfãs - Barbacena; Creche de Campo Maior; Asilo - Fronteira; 1946, Abrigo Infantil de S. José - Fátima; 1946, Roupas do Seminário - Évora; 1953, Infantário de Nossa Senhora de Fátima - Oeiras; 1953, Asilo de Alcobaça; 1955, Creche - Casa de Trabalho- Carcavelos; 1959, Campo Grande - Lisboa; 1959, Hospital - Sousel; 1960, Creche do Parque - Pedras Salgadas; 1951, Casa de Protecção à Indigência - Mira de Aire; 1957, Creche - Minde.

1936 - 1947

*Nesta Nota Histórica a Serva de Deus relata momentos principais da Congregação desde o seu início na Creche, a bênção das batas pelo P. Cruz, a ausência do Prelado no caminhar da Congregação, ida das Concepcionistas de Clausura para Campo Maior e a providencial colaboração do P. Santiago Fernandes. Refere ainda a compra da casa de Fátima para o serviço de crianças e a abertura do primeiro Noviciado na Quinta de Santo António da Piedade que levou ao agravamento da sua saúde.*

1. No ano de 1936, juntaram-se numa casa destinada para retiros, 3 Senhoras que desejosas de dar glória a Deus ansiavam em repará-Lo. Com avidez se iam instruindo nas verdades eternas. Promoveram vários retiros, sendo o primeiro a 30 de Março, do mesmo ano. Na conclusão de todos eles, assistia sempre o Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo D. Manuel Mendes da Conceição Santos que, todos os meses, vinha de propósito a Elvas. Confessava-as incitando-as a que continuassem trabalhando nesta Obra de Retiros, que

tivessem confiança porque mais tarde esta Obra se converteria em Congregação, como elas tanto desejavam.

Animadas com esta promessa, não se poupavam a despesas e canseiras, muitas vezes, trabalhavam mais do que podiam!

2. Em 1937, promoveram 3 retiros, sendo um para operários no qual se converteu um rapaz de 19 anos que quis baptizar-se na capela da Casa dos Retiros.

No dia 1 de Janeiro de 1938, estas Senhoras fundaram, nesta mesma casa, a Obra da Previdência e Formação das Criadas à qual presidiu o Exmo. Prelado. Todos os domingos as reuniam ensinando-lhes catecismo, culinária e diferentes trabalhos caseiros promovendo-lhes todos os anos um retiro de 5 dias. Nestes dois campos de acção, Nosso Senhor abençoou visivelmente não só em conversões, como em conseguirem que muitas almas se levantassem, outras que se afastassem do perigo em que estavam prestes a cair!

As pobres Senhoras, além das suas canseiras, tinham que todos os dias [ir] à sua freguesia, que ainda ficava longe, para comungar e ouvirem a santa Missa.

Na capela, apenas uma vez por semana a tinham, para renovar o Santíssimo.

3. Em 1939, houve três retiros, neste ano, depois de uma reunião à qual presidiu o Sr. Arcebispo e Capitão Carpinteiro, actual Presidente da Câmara, com o fim de se fundar uma Creche com 20 crianças e estas 3 Senhoras tomarem conta. O Sr. Presidente, fez grandes promessas e prometeu que iria mandar fazer um edifício próprio nas ruínas da cerca do antigo convento das Clarissas. Pouco ou quase nada pôde cumprir. Estas três almas ficaram animadas com a promessa, levantaram algumas paredes para lá se poderem alojar. Quem tinha a chave das portas destas ruínas era o Sr. António Dubraz, que de tempos a tempos mandava celebrar na linda igreja a santa Missa. E só o que estava de pé: a igreja e suas duas dependências. Este senhor tomou tudo aquilo como propriedade sua, por isso era difícil em lá penetrarmos, segundo o parecer de algumas pessoas.

Quando lhe falaram no caso, este senhor respondeu que confiava aquelas ruínas à Senhora D. ...\* por estar convencido que ali faria qualquer obra de beneficência. Levantaram algumas paredes depois de gastarem muitos



contos de reis, com a esperança de que o Governo viria em seu auxílio... Tudo isto foi feito à custa de muito trabalho e sacrifícios; tantas provações, só Deus sabe!

4. Nem o Governo auxiliou, nem o Senhor Presidente fez o edifício prometido para a Creche, e assim têm vivido com grandes faltas de conforto nestes 19 anos. Assim desprovidas de tudo neste ano de 1939, apareceu o Revdo. Dr. Cruz, pedindo que lhe dessem hospedagem. Ficaram contentes e muito confundidas com a lembrança deste santo sacerdote, que quis 7 dias sujeitar-se à sua extrema pobreza. Veio, como de costume, pregar o septenário das Dores de Nossa Senhora, nesta Igreja. Nessa altura, usavam umas batas brancas cingidas com um cordão de lã franciscano. À igreja levavam também uma pequena capinha, azul celeste, como o manto de Nossa Senhora da Conceição e da Beata Beatriz da Silva. Tinham uma grande admiração e estima pelo Revdo. Dr. Cruz e muita fé com as bênçãos que este Reverendo dava.

Como sofriam muitas perseguições e desgostos, lembraram-se de lhe pedir uma bênção também para as batas e cordão. Respondeu-lhes muito paternalmente: sim filhas, sim, amanhã. No outro dia dizia o mesmo e assim foram passando os dias, até que na véspera da festa [disse]:

Vistam as batas, porque amanhã depois da festa, as benzerei mesmo vestidas. Assim fizeram sem reparar que a igreja estava cheia de fiéis. No fim da festa chama-as para o altar de Nossa Senhora das Dores, depois de se joelharem deu-lhes todas as bênçãos e dirigiu-lhes uma linda prática sobre a renúncia a tudo: às comodidades, aos automóveis, às riquezas: enfim deixaram tudo para servir os pobres! Meu Deus que grande mexeriquice se levantou! O demónio estava furioso! Desde esta data as perseguições foram fortes e constantes!

\* Omitiu o nome.

5. Estas batas usavam, com licença do Exmo. Prelado. Os enredos e as invejas conseguiram voltá-lo a ponto de num retiro dado pelo Revdo. Dr. Mendes do Carmo, lhes mandar dizer pelo Dr. Nabais que não aparecessem assim, que despissem os hábitos. Não eram hábitos e sim batas. Manda quem pode; e, obedeceram. Resultado foi, como o

Prelado as humilhasse tanto, todos se julgavam com direito de fazê-lo também. Até este Sacerdote, as oprimia o mais que podia e lhes falava sempre com ironia e hipocrisia! Parecia que todos se levantavam contra elas!

6. O Sr. Arcebispo, durante alguns anos, interessava-se pelo andamento da Obra em benefício dos pobres, mas de repente mudou sem sabermos. Quando estas lhe diziam: Exmo. Sr. sentimos uma perseguição surda que nos prejudica e tolhe o passo. A sua resposta era uma gargalhada.

Como a obra era de Deus, Ele dava-lhes forças para resistirem e irem caminhando lentamente no calvário. Para não querer faltar à caridade, abstermo-nos de mencionar as muitas baixezas em que caíram, com intenção de destruir a Obra. Esmagadas, sem amparo de ninguém, cambaliando e rastejando cheias de desgostos, seguiam pelos caminhos pedregosos e difíceis, em procura do seu ideal: dar glória a Deus, levando almas para Ele.

7. A Acção Católica, especialmente a Juventude, as Criadas, só lhes traziam despesas e muitos desgostos, vendo-se forçadas a deixarem estas duas associações. A revolta foi tenaz, a perseguição terrível!... Deus não podia abandoná-las, era por Ele pelo bem dos pobres, que estas Senhoras trabalhavam.

8. Em 1942, as Irmãs Concepcionistas de Clausura, vieram com o Revdo. Padre Santiago Fernandes Palacios fazer uma fundação em Campo Maior. Sacrificadas ao máximo, seguiam com coragem o Divino Mestre, convencidas que andavam seguindo e cumprindo a Sua santa vontade. Até com a vinda de Espanha para Portugal de este sábio e virtuoso sacerdote, mais uma vez viram a protecção de Jesus Cristo! Expuseram-lhe todas as suas dificuldades e desgostos. Viam-se desamparadas e perseguidas. Pedir-lhe a sua protecção. Sensivelmente compadecido, animou-as e prometeu-lhes auxiliá-las no que pudesse. Visitava-as amiudadas vezes, confessava-as e fez-lhes algumas conferências! As pobres já respiravam um pouco melhor. Depois de um ano de experiência, disse-lhes, não vejo inconveniente algum que possa obstar a que sejam aprovadas pela Santa Sé. Pediram ao Sr. Arcebispo para dar

licença a que lhes fizesse as Constituições, porque tinha competência para isso, e ter feito outras, de outras Congregações.

9. Logo que o Sr. Padre Santiago as fez, em espanhol, as levaram ao Sr. Arcebispo que, depois de as observar, as entregou e lhes disse: foram feitas por mão de mestre, mandem traduzi-las. O tradutor foi o Sr. Padre Henrique Louro, confessor extraordinário da Comunidade. Esta ia aumentando em número e o Sr. Arcebispo, disse-lhes que não tinha tempo nem competência para dirigi-las e que ia entregar esta Obra ao Revdo. Padre Santiago, o qual poderá, todas as semanas, vir a Elvas. Era também da opinião em 1953, que o Noviciado passasse para Campo Maior, para este Revdo. ter mais facilidade em as formar. Foram logo visitar várias casas daquela vila, mas nenhuma tinha condições para se adaptar ao Noviciado, tiveram que desistir e resignar-se a ficar em Elvas. Também, neste mesmo ano, mandou que escrevessem ao Santo Padre Pio XII pedindo-lhe a Aprovação Pontificia porque a esta petição juntaria uma dele - Sr. Arcebispo - para forçar o pedido. A carta fez-se. Seguiu só; mais um engano! O Santo Padre respondeu, a pedir-lhe informações. Como seriam? Deus o sabe; o que sabemos é que continuou tudo em silêncio.

10. O pobre Prelado, deixou-se influenciar e punha grandes barreiras à vontade divina!

Até consentia críticas e tudo que prejudicasse a Congregação em perspectiva. Viviam pobremente. A pobreza e a verdade era a característica desta grande Obra! Repugnava-lhes a mentira, a restrição mental, hoje muito em moda.

Em Março, deste mesmo ano, viram-se na necessidade de pedir; as crianças aumentavam bem como o número de Irmãs ia crescendo. Pediram ao Exmo. Prelado licença para isso e para as deixar levar hábito para as não tomarem como protestantes e colherem maiores esmolas. Pessoas há que nada dão, se não lhe pedirem. Depois de obterem a devida licença fizeram um hábito como estes que agora usam. Foram aos Terceiros mostrá-los ao Sr. Arcebispo que, depois de examiná-los, disse que gostava e autorizou a que os levassem ao peditório.

11. Por lapso, não disse atrás que as Irmãs desde 1922 até 1948 cuidavam dos arranjos da casa dos Terceiros e da alimentação do Sr. Arcebispo, em todas as ocasiões que vinha a Elvas o que fazia muitas vezes durante o ano. Com os olhos em Deus, fizeram este trabalho e despesa, com muito gosto, durante 27 anos.

Meteram-se outras pessoas, ou para melhor, uma senhora e as pobres foram falsamente dispensadas. Como se pode mentir tanto! ...

12. Em Dezembro de 1943, tiveram o seu retiro mensal, dado pelo Sr. Padre Santiago que desde sempre se tem interessado pelo bem espiritual das Irmãs. Começou assim: sois Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres.

Que linda Obra trabalhar para os Pobres!

Sois realmente irmãs, porque viveis em comunidade; deveis amar-vos como irmãs num amor espiritual. Por fim terminou com esta frase: Nosso Senhor tem de abençoar esta Obra de grandíssimo alcance.

Deus vem manifestar-lhes claramente que a Obra é Sua, se assim não fosse como podia resistir, aguentar-se a tão constante vendaval de tantos anos de luta? As dificuldades eram de toda a espécie! Viviam pobremente, comiam do mais barato e de algumas coisas que as almas caridosas se lembravam de ofertar-lhes.

13. Em Janeiro, realizaram um dos seus grandes desejos comprando uma pequena casa na Cova da Iria, - junto ao Santuário. Foi barata por estar sentenciada a ser demolida pelo plano de urbanização. Mais uma vez Nossa Senhora lhes manifestou a sua protecção, essa planta foi inutilizada e modificaram, fazendo a rua mais acima.

Nesse mesmo mês dia 29, foram três Irmãs habitar a dita casa. Primeiro do que tudo, dirigiram-se ao Sr. Bispo D. José Correia da Silva, oferecendo-lhe os seus serviços e pedindo a sua protecção. Sua Excia. manifestou a sua satisfação por ter aqui religiosas da Imaculada Conceição, prometendo sustentá-las sem terem que estender a mão à caridade.

Esqueceu-se da promessa e nada receberam, mas o bom acolhimento, deixou-as bem dispostas e com vontade de trabalhar nesta Diocese. Naquele tempo, os meios de condução eram raros e difíceis, pouco ou nada havia de alimento na Cova da Iria, pelos poucos recursos que aqui

havia, chegaram as pobres das Irmãs a passar fome, porque trouxeram alimentos apenas para oito dias, pensando que no Caminho de Ferro não tivessem retido os que despacharam. Uma senhora e também as Madres Doroteias, que eram vizinhas, apercebendo-se da extrema pobreza das Irmãs, quando estas iam para a santa Missa, ao voltarem encontravam quase todos os dias na janela, mercearias, temperos, e fruta. São caridades que não podem esquecer, no tempo de uma das suas maiores provações. A mobília também demorou a chegar, sem uma mesa, sem uma cadeira, comiam sentadas na chaminé; para se enganar a elas próprias, metiam todos os dias os mesmos ossos na panela. Sempre contentes por terem alguma coisa que oferecer a Nosso Senhor.

14. No ano de 1946, as mães de algumas crianças pediram-lhes para abrirem um Infantário, porque queriam ir trabalhar e não podiam por causa dos filhos serem pequenos. Pediram ao Exmo. Sr. Bispo, D. José Correia da Silva, licença para atender este pedido.

Tiveram que ampliar a casa para receberem hóspedes para poderem ter uma receita e para sustentar as crianças que iam aumentando de ano para ano. Este infantário passou a ter o nome de Abrigo Infantil de S. José. Em 9 de Outubro, deste mesmo ano, receberam o convite do Sr. Arcebispo, para irem tomar conta da casa e das roupas do Seminário na Quinta de Santo António, assim como de outros serviços da Arquidiocese. Um convite de Sua Excia. Revma. é uma ordem. Para lá, foram, passados dias, 5 Irmãs.

15. Em 1947, o Exmo. Prelado, quis que 6 Irmãs nossas fossem pela Arquidiocese fazer Missões, preparando os povos para a passagem de Nossa Senhora de Fátima. Graças a Deus fizeram grande e frutuoso apostolado. Mandou que fossem vestidas à secular. Depois falou-lhes e recomendou-lhes que não dissessem a pessoa alguma, que eram Concepcionistas. Seria para pensarem que eram do Lar, por estas serem apenas duas? Deus o sabe.

16. No dia 15 de Novembro, deste mesmo ano, mandou reunir as mais velhas na Quinta de Santo António, para mais perto de Sua Excia. Revma. poderem ali fazer o seu Noviciado durante 3 meses, dizendo que a Santa Sé nomeou por este tempo para Mestra de Noviças a Superiora

do Asilo de Évora. Foi um stratagem que os dois em combinação lhes armaram com o fim de destruírem a Obra, roubando-lhes algumas Irmãs. Onde se viu um noviciado de três meses? A suposta Mestra de Noviças trabalhou hipocritamente o mais que pôde para afastar as Irmãs da sua verdadeira Superiora, conseguiu o seu intento! Esta compreendeu tudo perfeitamente desde o princípio, soube sofrer humilde e delicadamente, tanta humilhação, falta de educação, desprezos, desgostos terríveis para que ela estava reservada! Viu-se completamente abandonada por todos. Que fazer se o Prelado estava à frente? Chorar junto do Sacrário onde encontrava coragem para seguir a vontade de Jesus Cristo, custasse o que custasse. A Obra era de Nossa Senhora e do Seu Divino Filho!... Ao fim de um mês, antes dessa Franciscana fazer a costumada leitura disse-lhes: minhas irmãs, para consolação vossa, venho dizer-vos que pensei que teria muito trabalho em formá-las, enganei-me; apenas umas pequenas coisas tive que ensinar-vos. O meu trabalho está concluído. À noite, chegou o Prelado, que se dirigiu à capela para lhes falar. A Superiora tremia sempre que Sua Excia. Revma. falava, nestes últimos anos, que estava dominado por certas influências... Começou por dizer-lhes: com certeza que terão prazer em ir passar o Natal a Elvas. Podem já lá ficar porque vou passar a direcção da Congregação ao Sr. Padre Santiago, sacerdote muito digno e competente. A Farsa estava terminada! Foram por 3 meses, afinal só estiveram um. Compravam tudo; e o que havia na Quinta também pagaram pelo mesmo preço que as outras pessoas. Que enormes despesas lhes fizeram fazer!

17. A pobre Superiora, exausta sem forças nem saúde, sofrendo tudo em silêncio, o coração não podia mais! Nosso Senhor fez-lhe beber o cálice da amargura, privando-a de todos os meios humanos. Ao chegar a Elvas, parecia que morria; e chamou-se o médico; este ficou alarmado e pediu à família e às Irmãs que lhe evitassem o mínimo desgosto. A consciência do Sr. Arcebispo não o deixava estar em paz; visitava-a muitas vezes; por último aconselhou-a a ir para Fátima. Como sabia que ela não podia estar em casas aonde não houvesse o Santíssimo, disse: vá quanto mais depressa melhor porque vou interessar-me junto do Sr. D. José, para que este lhes conceda licença para terem, na vossa capelinha, o Santíssimo. Pensando que cumpriria o prometido foi. Os meses passaram; até anos e nada! Souberam

que nunca falou em tal como a luta foi violenta, as feridas eram grandes! A pobre nem forças tinha para ir ao Santuário comungar, o que lhe valeu foi a grande caridade de um Sr. Padre da Consolata, que durante muito tempo vinha todos os dias, debaixo de chuva e de todas as intempéries do tempo, dar-lhe a Sagrada Comunhão e confessá-la. O espírito erguia-se, mas o coração estava exausto sem forças para nada, fazia dó!

As cruces eram grandes e de toda a espécie, mas a confiança não tinha limites, essa força vinha-lhe do alto.

22

1944 - 1955

*Nesta Nota Histórica a Serva de Deus refere os retiros das Irmãs, o nome do Conferente, participantes e data.*

1. Retiro Espiritual para a Comunidade das Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres.

Começou a 24 de Agosto e terminou no dia 1 de Setembro de 1944.

Conferente: P. José Joaquim Freire.

Participantes no retiro: - As Irs. Maria Isabel Picão Caldeira Carneiro, Maria de Fátima Miranda, Maria da Conceição Montalvão dos Reis, Maria da Natividade Fitas da Silva, Maria Beatriz da Silva, Maria Assunção, Maria do Sacrário, Maria do Rosário, Maria da Ascensão, Maria da Apresentação, Maria da Anunciação, Maria da Visitação, Maria das Dores, Maria Teresa do Menino Jesus.

Todas elas são Religiosas.

Retiro Espiritual para a Comunidade das Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres.

Começou no dia 16 de Setembro e terminou no dia 22 de 1945.

Conferente: P. Avelino Ferreira

Participantes: As Irs. Maria Isabel Picão Caldeira Carneiro, Maria da Visitação Martins, Maria Beatriz da Silva, Maria da Assunção, Maria da Natividade da Silva, Maria Teresa do Menino Jesus, Dilecta de Jesus, Maria da Purificação Santa Cruz, Maria Jacinta Pires, Maria Inês de Jesus.

Retiro Espiritual da Comunidade das Irmãs Concepcionistas.

Em Setembro de 1946, em 15 de Janeiro de 1947, deu outro retiro.

Conferente: O nosso Exmo. Prelado D. Manuel Mendes da Conceição Santos.

Participantes no retiro: - As Irs. Maria Isabel Picão Caldeira Carneiro, Maria da Conceição Montalvão dos Reis, Maria da Natividade Fitas da Silva, Maria da Visitação Martins, Maria das Dores Fouto, Maria Pura da Santíssima Trindade, Maria da Assunção, Maria Jacinta Campos Pires, Maria Dilecta de Jesus, Maria do Espírito Santo, Maria de S. José Mesquita, Maria do Rosário Fernandes, Maria da Apresentação Cardoso, Maria Inês de Jesus, Maria da Purificação Santa Cruz.

## 2. 1948; 1950

Retiro espiritual das Irmãs Concepcionistas. Começou no dia 27 de Dezembro e terminou no dia 31 de 1948.

Conferente: Revdo. Padre Director Santiago Fernandes

No dia 31 fizeram os votos simples as seguintes Irmãs. Com o Sacrário aberto antes de recebermos a Jesus Sacramentado com a seguinte fórmula: Na presença da SSma. Trindade e de Jesus Sacramentado a Quem vou receber no meu coração, de minha Mãe Nossa Senhora e de todos os Anjos do Céu eu (F) faço votos a Deus, por um ano de Obediência aos meus legítimos Superiores em tudo o que for referente ao fim da nossa Congregação, de Castidade conforme as nossas Constituições, de Pobreza não usando dos bens da Comunidade sem licença dos legítimos Superiores. Dignai-Vos, ó meu Deus, aceitar este holocausto da vossa pobre serva e dai-me a abundância da vossa graça para poder cumprir fielmente durante um ano, estes três votos que me comprometo com a minha sincera palavra.



Maria Isabel Picão Caldeira Carneiro - Maria da Conceição Montalvão dos Reis - Maria da Natividade Fitas da Silva.

Maria da Visitação Martins - Maria das Dores Fouto - Maria do Espírito Santo Ferreira - Maria de S. José Pinto de Mesquita - Dilecta de Jesus Domingues - Maria do Rosário Fernandes - Maria do Sacrário Miranda - Maria Teresa de Jesus Crucificado Domingues - Maria Pura da SSma. Trindade - Maria da SSma. Trindade.

No fim da Santa Missa o Revdo Sr. Padre Santiago, falou-nos com entusiasmo e zelo pelas nossas almas e pela nossa Obra dizendo: minhas boas irmãs, todas vós que fizestes os votos sois crucificadas, e estais pregadas à cruz por três cravos: Obediência, Pobreza e Castidade. Realizastes o vosso matrimónio místico! Deste o vosso corpo e a vossa alma; já não pertenceis a vós mesmas, mas sim à Congregação e deveis ter mais cuidado em agradar ao vosso Esposo Jesus Cristo do que a qualquer esposo do mundo. Agradar-lhe é caridade, é humildade, é ser obediente é ser pura. Ele humilhou-se até à morte na Cruz. Ele foi um lírio de pureza. Foi obediente fazendo a vontade de Seu Pai. Deveis dar muita glória ao vosso Divino Esposo, dando-lhe muitos Filhos, quero dizer, muitas almas ensinando a Sua doutrina às criancinhas e aos velhos, porque é o principal fim da vossa Congregação.

3. Retiro Espiritual para as Irmãs Concepcionistas, começou a 10 e terminou no dia 18 de Setembro de 1949.

Conferente: Padre Marcial do Santíssimo Sacramento Ollo, fizeram os seus Votos as seguintes Irmãs: Assunção, Sacramento.

4. 1950

Retiro espiritual das Irmãs Concepcionistas começou no dia 24 de Setembro e terminou no dia 3 de Outubro. O conferente foi o Revdo. Padre Capuchinho Inácio Veigas.

Este Reverendo foi incansável: Depois da elevação voltado para nós com Jesus Hóstia entre os dedos esperou que cada uma de joelhos fizesse os seus votos e depois fosse ajoelhar-se à Superiora esperando pela resposta desta: se fizerdes o que prometeis eu vos garanto a vida eterna:

Imaculada, Eucaristia, Amada, Salomé, Teresinha, Maria de Jesus, Pureza.

5. 1951

Retiro Espiritual para as Irmãs Concepcionistas, começou no dia 2 de Setembro .

Conferente: Reverendo Padre Inácio Veigas

Assistiram todas estas Irmãs: Maria Isabel Caldeira Carneiro, Maria da Natividade Silva, Maria da Visitação Martins, Maria da Santíssima Trindade; Maria Pura, Maria de S. José, Maria Imaculada, Maria do Sacrário, Maria Amada, Maria Pureza, Maria da Eucaristia.

6. 1952

Retiro Espiritual das Irmãs Concepcionistas, começou na manhã do dia 27 de Dezembro e terminou no dia 3 de Janeiro.

O Conferente: P. Mário Pereira Silvestre

Participantes: As Irs. Maria Isabel Picão Caldeira Carneiro, Maria de S. José Pinto de Mesquita, Maria da Santíssima Trindade, Maria da Imaculada Conceição Montalvão, Maria da Assunção de Jesus, Maria das Dores Fouto, Maria Jacinta Pires, Maria Salomé Santos, Maria de Jesus Soure, Maria da Eucaristia Quintas, Maria de Lurdes Garraio Baptista, Maria Madalena Rito, Maria da Purificação Pires Melo, Maria de Fátima da Ascensão Garcia, Maria do Espírito Santo Aveiro, Maria Rosa de Jesus.

7. Retiro de 9 a 16 de Setembro de 1953

Conferente: P. Mário Pereira Silvestre

Irmãs: Maria Isabel Picão Caldeira Carneiro, Maria da Visitação Martins, Maria de S. José, Maria Jacinta Pires, Maria do Divino Coração, Maria Salomé Santos, Maria da Eucaristia Martins, Maria Imaculada Gonçalves, Maria Lúcia do Coração Imaculado, Maria do Sacrário Martins, Maria Amada de Jesus, Maria da Purificação Pires Melo, Maria Madalena Rito, Maria Celina dos Santos, Maria Inês Fouto, Maria da Sagrada Face Frutuoso, Maria de Lassalette Pereira, Maria do Céu Nunes, Maria Beatriz da Silva, Maria Teresa Miranda, Alzira Antunes Gomes, Maria Augusta dos Santos.

Retiro Espiritual para as Irmãs Concepcionistas, 28 de Dezembro a 4 de Janeiro de 1955.

Conferente: P. Mário Pereira Silvestre.

Assistiram as seguintes Irmãs: Maria da Natividade Silva, Maria da Visitação Martins, Maria das Dores Fouto, Maria da Santíssima Trindade, Maria de S. José de Mesquita, Maria da Imaculada Conceição, Maria Teresa do Menino Jesus, Maria Jacinta Pires, Maria da Eucaristia, Maria de Jesus, Maria do Divino Coração, Maria da Purificação, Maria Madalena, Maria La-Salette Pereira, Maria do Sacrário Martins, Maria do Espírito Aveiro, Maria da Sagrada Face, Maria Bernadette Antunes Gomes, Maria Pereira Martins, Olívia da Conceição Gomes, Alzira, Freitas.

Retiro para a tomada de hábito

8 de Julho de 1955

Conferente: P. Mário Pereira Silvestre

1936 - 1943

*Nota Histórica da Serva de Deus onde apresenta os diversos retiros, junto ao Arco de Nossa Senhora da Encarnação. Refere Conferentes, participantes, datas, e os factos que mais se evidenciaram.*

1936

1. Aos 17 dias do mês de Março do ano de 1936, às três horas da tarde, compareceram na sacristia da igreja de Nossa Senhora da Assunção, desta cidade, o Exmo. Monsenhor Dr. Martinho Lopes Maia, Digno. Vigário Geral e Pároco da Freguesia do mesmo nome, a Exma. Sra. D. Sílvia Cardoso da Silva e um grupo de senhoras da primeira sociedade de Elvas. Feita pelo Monsenhor a apresentação da Sra. D. Sílvia, como modelo de todas as virtudes cristãs, entre as quais ressalta o seu ardente desejo pela salvação das almas, passou a expor o motivo da sua visita a Elvas, a Exma. Sra. D. Sílvia, que conhecendo praticamente que os retiros espirituais são um dos principais factores de

regeneração das sociedades, pensava dar aqui uma série de retiros divididos por sexos e classes sociais como em outras partes, o tem feito, com os mais consoladores resultados. Contando antecipadamente com a cooperação das senhoras na realização dos seus projectos, sobretudo comparecendo e convidando as demais entidades à assistência dos mesmos actos para o que, contava com local apropriado. A reunião terminou com as melhores impressões.

Elvas, 17 de Março de 1936  
Maria Isabel Picão Caldeira Carneiro

2. Primeiro Retiro. Aos 30 dias do mês de Março de mil novecentos e trinta e seis, na rua do Arco de Nossa Senhora da Encarnação, desta cidade de Elvas, em virtude da determinação tomada pela Exma. Senhora D. Sílvia Cardoso da Silva, na reunião efectuada na sacristia da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, desta cidade, em 30 de Março, realizou-se o primeiro retiro espiritual que finalizou na manhã do dia 3 do mês de Abril e foram ilustres conferentes os Revdos. Padres: José Freire e Abel Pinho ambos da Diocese do Porto. Assistiram como exercitantes: Internas - 6, semi-internas - 6, externas - 12.

Segundo Retiro. Na tarde do dia três de Abril do ano de mil novecentos e trinta e seis, na casa destinada aos retiros espirituais, realizou-se a prática de preparação para o retiro que começou no dia seguinte e terminou no dia sete da parte da manhã. Sendo o conferente o Revdo. P. Abel Pinho, assistiram cento e cinquenta exercitantes: trinta e cinco dos quais pertencem à Juventude Católica masculina de Elvas, fazendo retiro fechado: 9 pessoas.

Entraram como associados do Sagrado de Jesus - 6

Terminado estes exercícios o exercitante Augusto Gois de vinte e três anos de idade pediu que lhe fosse administrado o Sacramento do baptismo que ainda não tinha recebido.

Baptizados - 1; entraram como associados do Sagrado Coração de Jesus - 6; entraram para a juventude - 4.

Terceiro Retiro. De vinte cinco a vinte e nove de Abril de mil novecentos e trinta e seis, na Casa dos Retiros da cidade de Elvas efectuaram-se uns exercícios espirituais

dirigidos pelo Exmo. senhor P. Valdez SJ a que assistiram dezoito Jocistas: internas - 12; como semi-internas - 6

3. Quarto Retiro. Dia dois de Maio de mil novecentos e trinta e seis, na casa destinada aos exercícios espirituais, na cidade de Elvas iniciou-se o retiro anual da Juventude Feminina de Elvas, Santa Eulália e Campo Maior. Terminou no dia seis, sendo Director o Revdo. Padre Baptista. A este retiro compareceram vinte e dois indivíduos do sexo feminino dezoito das quais pertencem às juventude indicadas, assistindo como internas: 10, como semi-internas: 4 e como externas: 4. Duas jovens, que como internas assistiram não estão inscritas em nenhum movimento da juventude.

Quinto Retiro. Na primeira quinzena do mês de Maio de mil novecentos e trinta e seis, iniciaram-se na Casa de Retiros desta cidade de Elvas uns exercícios espirituais para mulheres sendo o conferente...\*

Assistiram quarenta exercitantes todas semi-internas ...\* 9.

Sexto Retiro. No dia vinte e nove de Maio de mil novecentos e trinta e seis na Casa dos Retiros, situada na rua do Arco de Nossa Senhora da Encarnação na cidade de Elvas, levaram-se a efeito uns exercícios espirituais para senhoras que terminaram na manhã do dia três de Junho seguinte, sendo o conferente o Revdo. P. Manuel Baptista. Exercitantes - 13.

Sétimo Retiro. Nome do conferente: Monsenhor Pereira dos Reis.

De seis de Maio a treze de mil novecentos e trinta e seis na Casa de Retiros na rua do Arco de Nossa Senhora da Encarnação houve um retiro para cavalheiros fazendo umas conferências para senhoras todos os dias às três horas da tarde. Exercitantes - 16.

\* Não foi citado

\* Palavra ilegível

4. Oitavo Retiro. No dia trinta de Julho de mil novecentos e trinta e seis na cidade de Elvas na casa para isso destinada efectuou-se o retiro mensal da Juventude Católica Feminina havendo uma prática de manhã e outra de tarde. A primeira foi conferente o Exmo. Senhor Arcebispo e da Segunda Revdo. P. Marcial Ollo. Foram exercitantes - 20.

Nono Retiro. Aos cinco dias do mês de Novembro do ano de mil novecentos e trinta e seis na Casa de Retiros desta Cidade, iniciaram-se uns exercícios espirituais, que terminaram a oito do mesmo mês. Foi conferente o Revdo. P. Manuel Baptista que ficou satisfeitíssimo com a óptima disposição dos exercitantes, assim como a sua irrepreensível conduta em todo o tempo do retiro. Os exercitantes foram em número de dez, pertencendo ao Núcleo da J.C. de Santa Eulália.

Décimo Retiro. No dia seis a nove pelas sete horas da tarde no ano de mil novecentos e trinta e sete de Fevereiro, chegaram a esta Casa de Retiros, trinta e dois Rapazes, sendo a maioria da cidade de Évora. Jantaram, depois tiveram uma breve preparação pelo conferente Exmo. Senhor Dr. José Lourenço, segundo eles disseram, agradou imenso.

Todos os dias pelas duas e meia os exercitantes sob a presidência do Director da Juventude, o Exmo. senhor Dr. Silva, expunham as suas dúvidas salientando-se alguns pela maneira clara e profunda como discursavam.

Baptizou-se nesta capela um Jocista de dezanove anos. À partida foi muito comovente; pois mostraram todos verdadeiro reconhecimento, pelas senhoras, que tão delicadamente os serviram.

5. Retiro espiritual para senhoras de vinte a vinte e quatro de Abril de mil novecentos e trinta e sete.

Conferente: Exmo. Senhor P. José Lourenço

Exercitantes: Internas - 3; Externas - 6. Residentes em Elvas, Arquidiocese de Évora.

Retiro de Criadas e Costureiras de vinte cinco a vinte e nove de Abril de 1937.

Conferente: P. José Lourenço.

Exercitantes: Internas - 8; Externas - 11. Residentes em Elvas, sendo uma de Benavente, Arquidiocese de Évora.

Fruto durante este retiro: nove dos exercitantes assinaram o jornal Católico "A Voz das Criadas".

Retiro Espiritual a Criadas e Costureiras de catorze a dezassete de Março de mil novecentos e trinta e oito.

Conferente: P. José Lourenço.

Exercitantes: Internas - 4, Externas - 15. Residentes em Elvas, sendo uma de Benevente, Arquidiocese de Évora.

Retiro espiritual para Operários de vinte e um a vinte e quatro de Março de mil novecentos e trinta e oito.

Conferente: P. Marcial Ollo e P. Francisco Farinha.

Exercitantes: Internas - 10. Residentes em Elvas, sendo um de Santa Eulália, Arquidiocese de Évora.

Retiro espiritual para Criadas de vinte e nove a trinta e um de Dezembro de mil novecentos e trinta e oito.

Conferente: P. Joaquim Alves Braz.

Exercitantes: Internas - 10, Externas - 11. Residentes em Elvas, sendo uma de Santa Eulália, Arquidiocese de Évora.

No dia trinta assistiram a todas as práticas cinco raparigas da Joc, de Campo Maior.

6. Retiro a Senhoras , treze a dezassete de Fevereiro de mil novecentos e trinta e nove.

Conferente: P. Sebastião Pinto SJ

Exercitantes: Internas - 4, Externas - 1.

Retiro a Senhoras. Quinze a dezanove de Maio de mil novecentos e trinta e nove.

Conferente: ...\*

Exercitantes: 2. Residentes em Elvas, Arquidiocese de Évora.

Retiro à Juventude Feminina de três a seis de Junho de mil novecentos e trinta e nove.

Conferente: P. Manuel Baptista da Conceição SJ.

Exercitantes: Internas - 10; Externas - 10.

Retiro para Criadas de Servir. Vinte e sete de Novembro a trinta e um, no ano de mil novecentos e trinta e nove.

Conferente: Senhor P. Joaquim Alves Braz

Exercitantes: Internas - 10, Externas - 5.

Retiro para Senhoras: dois a seis de Abril de mil novecentos e quarenta.

Conferente: P. Mendes do Carmo.

Exercitantes: Internas - 7; Externas 48.

Retiro de Criadas, começou a seis de Fevereiro.

Conferente: Dr. Mendes do Carmo.

Exercitantes: 9

\* Não foi citado.

7. Retiro para Criadas seis a nove de Fevereiro de mil novecentos e quarenta e um.

Conferente: P. José Joaquim Freire:

Exercitantes: Internas - 13; externas - 11.

Retiro. Conferente: P. João António Nabais

Exercitantes: Internas - 12; Externas - 15

Retiro espiritual para Senhoras. Catorze a dezanove de Junho de mil novecentos e quarenta e dois.

Conferente: < Manuel, Arcebispo de Évora

Exercitantes: Internas - 15; Semi-internas - 7; Externas - 9. Residentes em Elvas, Barbacena, V. Fernando, Portalegre e Lisboa, das respectivas Dioceses de Évora, Portalegre e Lisboa.

Retiro espiritual para Senhoras de catorze a dezoito de Junho de mil novecentos e quarenta e três.

Exmo. e Revmo. Conferente: < Manuel, Arcebispo de Évora.

Exercitantes: Internas - 7; Semi-internas - 2; Externas - 21 - Residentes em Elvas, Arquidiocese de Évora.



1526, 1608, 1677, 1701.

*Apontamentos que a Serva de Deus escreveu sobre a primeira Fundação do Mosteiro de Nossa Senhora da Conceição, no século XVI, e como tiveram de abandonar por causa das danificações provocadas pelo terramoto e pela guerra.*

1. Apontamentos extraídos da Crónica Seráfica da Santa Província dos Algarves, pelo Padre Jerónimo de Belém - Parte 4ª, capa 25, pág. 405.

Princípios da fundação do mosteiro de Nossa Senhora da Conceição de Elvas, intitulado hoje Santa Clara.

Por tradição consta que uma donzela desta cidade, chamada D. Vera e outras suas parentes se exercitavam em virtude. Pela fama da qual as visitou o Provincial das clausuradas e as persuadiu a viverem debaixo da Regra Seráfica de Santa Clara, e Ihes mandou uma religiosa do mosteiro de Portalegre para as instruir, Madre Soror Violante de Sousa.

Não consta que este mosteiro tivesse padroeiro nem senhorio. A capela-mor da sua igreja que ainda hoje lá está, do lado do Evangelho, o letreiro seguinte gravado num túmulo metido na parede: «Desta capela é padroeiro Rui de Brito do hábito de S. João, e neste túmulo estão os ossos de seu pai e mãe e de Diogo de Brito seu irmão, ano de 1608».

Este Rui de Brito mandou pôr suas armas dos Britos no Arco da capela-mor e em duas colunas do retábulo do altar.

2. 1526, numa capela do coro se venera uma relíquia do Santo Lenho, em uma cruz de singular feitio. Na mesma cruz está colocada outra relíquia, a do véu de Santa Rosa de Viterbo e outras mais: de Santa Ana, de S. Joaquim, com as suas autênticas revistas e aprovadas por D. Manuel de Fernando, governador do Bispado de Elvas.

A custódia foi oferecida por um cavaleiro que veio da Índia. É de singular feitio e ainda mais singular o círculo da Sagrada Hóstia por ser guarnecida em esmeraldas, rubis e diamantes, o qual mandou fazer uma devota secular recolhida neste convento. A Igreja é de suficiente grandeza muito bem ornada. Consta de três altares. Na capela-mor, o

cruzeiro. Tem outro notável, de mármore, no corpo da igreja o qual pela sua matéria e architectura bem pode ser o principal desta igreja. No altar-mor está a pintura da Imagem de Nossa Senhora da Conceição de que foi o 1º título a igreja e o mosteiro.

3. Em 1663 viviam nesta cidade muitos Terceiros, filhos de diversas ordens, aonde tinham recebido o hábito e, querendo congregar-se, procuraram o comissário, confessor das freiras. Na igreja das mesmas freiras faziam os seus exercícios, até que em 1677, por uma provisão do Bispo, se estabeleceram em uma Ermida de S. Vicente, junto ao mosteiro. Nela edificaram capela própria. Desejando ter casa própria para os seus ministérios compraram uma casa com quintal para enfermaria dos Terceiros pobres. Desta enfermaria fizeram depois a Igreja dos Terceiros no ano de 1701 e como não precisavam da ermida de S. Vicente a venderam às freiras clarissas que a converteram em sacristia interior.

Nas últimas guerras, o mosteiro sofreu grandes ruínas e as religiosas viram-se na necessidade de deixar a clausura.

Na ermida de S. Vicente estavam colocadas nos seus nichos, as imagens que hoje se encontram numa dependência da Ordem Terceira que neste lugar tiveram a sua igreja e princípio, e as levaram em 1701. O mosteiro de Santa Clara é da invocação de Nossa Senhora da Conceição.

25

*Documento em que Madre Isabel descreve os serviços do Capelão e a sua remuneração.*

JMJ

Capelania

Mensalidade: - 500\$00

Todos os dias às 7 horas e meia, a santa Missa.

Intenções livres, menos a primeira Quinta-feira do mês e todos os Sábados que será aplicada pelas necessidades da Congregação e pelos seus falecidos. Nas Quintas feiras de cada mês, será aplicada pela santificação dos Sacerdotes.

Mês:

Do Rosário, das Almas, de Maria e do Coração de Jesus.

Novenas:

De Nossa Senhora da Conceição, do Menino Jesus, S. José, Beata Beatriz da Silva.

Bênção - Todos os dias, ou à tarde ou antes de Missa.

Aos Domingos exposição solene depois da Missa, até às 11 horas e meia ou 12.

Em todas as primeiras Quintas feiras do mês virá às 10 horas da noite expor o Santíssimo, para ficar até ao dia seguinte antes da Santa Missa.

O Mês de Maria e as Novenas da Beata Beatriz da Silva serão de tarde à hora que se combinar, bem como o Septenário da Nossa Senhora das Dores.

1936, 1937, 1939, 1944.

*Em livro próprio, Madre Isabel faz o resumo das actividades da Casa de Retiros os nomes dos conferentes, participantes, os serviços prestados pela Obra, receitas e despesas. Salieta ainda factos que se destacaram como: Fundação da Obra Previdência das Criadas, reunião com o Senhor Arcebispo e outros da cidade, sobre a Fundação da Creche; bênção dum sino e imagem de Santo António, esta foi oferecida pelos Antónios da cidade, conferência do Senhor Arcebispo e outros.*

1. Resumo de todo o Movimento da Casa de Retiros de Elvas:

Resumo do Movimento durante o ano de 1936 .

Retiros para Senhoras - 3; Cavalheiros - 2; Jocistas do sexo feminino - 1; juventude do sexo feminino - 2; Mulheres - 1; Jocistas masculinos - 1; Missas - 50; Comunhões - 300; Benção do SSmo. Sacramento - 30.

Despesa.....	5.093\$67
Receita .....	1.217\$ 10
Saldo Contra.....	3.876\$57

Donativos: António Picão Caldeira, um saco de grão, 25 farinheiras e 6 dúzias de ovos; D. Maria da Conceição Vaz Serra, 20\$00 e 5 litros de azeite; D. Maria Leonilde Cidrais; bolos, hortaliças e toucinho; D. Maria do Carno Restolho, um divã; D. Josefa Abreu, hortaliças e frutas; D. Maria Rosa Pinto Caldeira, uma porção de enchido.

## 2. Natureza do Movimento durante o ano de 1937.

Retiro para Jocistas do sexo masculino - 1; Senhoras - 1; Criadas e costureiras- 1; Mensal para a juventude feminina-4; reuniões da Liga - 6; reuniões da JOC feminina - 2.

Missas - 55; Comunhões - 200; Exposição do SSmo. durante 3 horas -1; Adoração nocturna toda a noite - 1; Novena solene ao Beato João de Brito - 2.

Despesa.....	912\$00
Receita.....	806\$65
Saldo em contra.....	105\$35

Donativos: D. Maria Leonilde Cidrais, um colchão e uma saca com lã, um pacote de grão, 1,500kg de toucinho; D. Josefa Abreu, 50 queijos, hortaliças e carne de porco.

## 3. Natureza do Movimento do ano de 1938

Retiro mensal da juventude feminina .....	3
Reunião de formação para as Zitas .....	5
Reunião dos dirigentes da formação feminina .....	1
Retiro das Criadas .....	1
Missas.....	56
Comunhões.....	mais de 150
Bênção do Santíssimo .....	36

23 de Janeiro

Fundação da Obra de Providência e Formação das Criadas, pelo Exmo. e Revmo. Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos, zeloso Arcebispo desta Arquidiocese. Ficou constituída com sete membros, quatro dos quais formam o conselho. No final, Sua Excia. Revma., fez uma linda prática e deu a bênção do SSmo. Sacramento.

8 de Maio. Às 3 da tarde as Zitas tiveram a sua reunião presidida pelo Revdo. Director Monsenhor Martinho Maia que as incitou ao amor de Deus pelo caminho da virtude.

27 de Maio. Missa às 7 1/2 pela associação da OPFC; foi celebrante o Revdo. Senhor Padre Luís Perdigão, que fez uma linda prática incitando-nos ao cumprimento do nosso dever, no desejo de tudo fazermos bem e todas as contrariedades oferece-las a Nosso Senhor; Se tudo fizermos com os olhos no céu, facilmente atingiremos as graus da santidade a que o bom Deus nos convida.

20 de Outubro. Visita do Exmo. Revmo. Senhor Dr. Francisco Cruz, elogiou a Obra dos Retiros e ofereceu os seus serviços, abençoou-nos a todas, incitando-nos ao trabalho por Nosso Senhor.

#### 4. Resumo do Movimento do ano de 1939

Missas .....	59
Comunhões.....	mais de 125
Bênção do Santíssimo .....	37
Reunião do Conselho da Juventude .....	1
Retiro das Zitas .....	1
Concentração da Acção Católica	
Celebração da Novena e da festa do Septenário de Nossa Senhora das Dores.	

4.1. 6-1-1939: Missa do dia da festa da O. P F C. celebrada por Sua Excia. Revma. Senhor Arcebispo, que positivamente veio assistir a esta festinha, a convite da

Presidente da Obra. Teve lugar às 7.30 horas; ao Evangelho falou sobre os Reis Magos, como eles tinham oferecido a Nosso Senhor mirra e incenso; assim as Zitas poderão oferecer os seus trabalhos e sacrifícios. A mirra será os sacrifícios, e o incenso a oração. Comungaram 40 pessoas.

4.2. 16-2-1939: Às 9.30 da noite, houve uma reunião em que compareceram os Exmos. Senhores Arcebispo, Monsenhor Martinho Maia, Capitão Carpinteiro (Presidente da Câmara de Elvas) Francisco Teles Rasquilha, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Elvas; convocada pela Exma. Senhora D. Sílvia Cardoso da Silva, que se achava nesta cidade e por mim Directora desta Casa de Retiros. O fim desta reunião, foi a fundação da Creche, a qual ficou instituída, nesta ocasião, recaindo os cargos de Presidente, Secretária e Tesoureira nas Exmas. Senhoras D. Júlia Lopes, D. Francisca Rasquilha e D. Isaura Tierno Nunes da Silva e foi deliberado abrir no próximo mês de Março 25, dia de Nossa Senhora da Encarnação, nesta mesma casa, até que façam o edifício novo.

4.3. 26-3-1939: Às oito da noite, o Septenário das Dores pelo Revdo. Padre Marcial Olló, constando de leitura própria das Dores de Nossa Senhora, Ladaíinha cantada, prática pelo celebrante e bênção do SSmo. Tocou o órgão, durante estes dias, a Revda. Madre Concepcionista, Maria del Carmen. Entercaladamente com o órgão rezou-se e cantou-se as 7 Avé-marias.

27 - 30: continuação do Septenário da Dores pelo mesmo Reverendo Padre Marcial Olló e também com o mesmo brilho.

4.4. 2-4-1939: Minha entrada definitiva em Santa Clara «Domingo de Ramos». Nessa noite ficámos: Maria del Carmen, Madre Concepcionista, Maria Isabel Caldeira Carneiro e Prudência Fitas da Silva.

4.5. 3 a 6-6-1939: No dia 3, pelas 8 horas da manhã, começou o retiro da juventude feminina começando pela prática, em seguida a Missa, às 11 horas outra prática, às 2.30 Via-Sacra, às 5 horas prática, às 7.15 terço, às 8.30 prática e bênção do SSmo. Sacramento. Foi conferente, o Revdo. Sr. Padre Manuel Baptista da Conceição (da Companhia de Jesus).

4.6. 10 a 13-6-1939: Neste dia, pelas 10 horas da noite, o Revdo. Sr. Padre Marcial Ollo, benzeu nesta igreja de Santa Clara, um sino e uma imagem de Santo António, esta dita imagem foi oferecida pelos Antónios desta cidade. Depois foi o tríduo preparatório da festa de Santo António com pregação adequada, sendo no dia 13, pelas 10.30 da manhã, celebrada uma Missa pelo Revdo. Sr. Padre Américo Martins, que benzeu o pão. Distribuiu-se um bôdo aos pobrezinhos. Às 12 horas, celebrou a Missa da festa o Revdo. Sr. Padre Domingos Peniche, acolitado pelos Revdos. Srs. Padres Marcial Ollo e Bonifácio Zarate. Todos os dias a assistência foi numerosa.

4.7. 11-7-1939: Missa às 8.30 horas, pelo Exmo. e Revmo. Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos. Assistiram muitas pessoas. Houve muitas comunhões e bênção do SSmo. Sacramento. Também, Sua Excia. Revma., benzeu a imagem de Nossa Senhora da Conceição.

5. Resumo do Movimento de 1943: pela falta de Assistente, esta comunidade tem sofrido as maiores dificuldades espirituais, apenas a Comunhão diária!

Missas.....	61
Bênção do SSmo.....	10
Retiros às senhoras e comunidade.....	2
Adorações nocturnas.....	1
Visita da Procissão de Mandato.....	1
Práticas dedicadas à comunidade.....	4
Mês de Maria, das almas e Septenário.....	1
Festa de Nossa Senhora das Dores.....	1
Bênção e distribuição dos Santos Protectores para 1944	

6. Resumo do Movimento de 1944: Missas celebradas na igreja deste Convento - 120; Exposições do SSmo. Sacramento - 48; Septenário a Nossa Senhora das Dores - 1; Festa a Nossa Senhora das Dores - 1; Retiro anual da Comunidade, comemoração do 5º aniversário da Creche, funcionamento da Creche e sopa às crianças; festa do encerramento, dos trabalhos feitos pelas crianças da sopa - 1; Distribuição de várias roupinhas - 1; Visita à Igreja da Procissão do Mandato; Práticas às religiosas pelo Revdo. Padre Ribeiro - 4.

6.1. 1-2-1944: Três Missas pelos Revdos. Padres Farinha, Américo e Pereira, de tarde, uma linda festinha com recitação de discursos, poesias e cânticos pelas criancinhas pobres, que todos os dias aqui vêm aprender doutrina e comer a sopa. Às cinco, bênção do SSmo. e uma tocante prática, pelo Revdo. Senhor Padre Américo Martins.

6.2. 5-12-1944: Neste dia às 12 horas da manhã, tivemos a honrosa e paternal visita do nosso Exmo. Prelado, que nos mimoseou com uma tocante prática, começando por dizer que não vinha fora da sua obrigação, mas sim dentro dela e, por isso, não queria deixar de falar a um grupo de almas que pensam dar-se totalmente a Nosso Senhor deixando as suas casas, as suas famílias, as suas comodidades e todos os prazeres do mundo. Referiu-se à missão de pedir, da caridade e na obediência, dizia Sua Excia. Revma.: minhas filhas, todos nós devemos obedecer e vermos nos superiores um representante de Deus, tudo o que eles mandam devemos aceitar, como vindo das Suas próprias mãos. Devemos entregar-nos totalmente, não repartir coisa alguma, dar-Lhe tudo, porque Ele também nos deu tudo. A obediência é a principal virtude da vida religiosa, praticando esta, estamos aptas para alcançar todas as outras.

A aspiração da religiosa é desfazer por completo o eu, uma alma que quer ser perfeita não tem vontade própria, segue à risca as ordens dos superiores, não reflecte, obedece cegamente, pois sabemos que a vontade deles é a de Deus.

De tarde, pelas quatro horas, voltou novamente aqui o Exmo. e Revmo. Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos, para visitar os compartimentos do Abrigo Infantil e assistir à sopa de 153 crianças. Sua Excia. Revma. interrogou algumas sobre vários pontos de doutrina e acariciava paternalmente outras. Tanto as crianças como as Irmãs, estavam admiradas e reconhecidas pelos momentos que lhes dispensou. Esta linda Obra é sua, está na sua Arquidiocese. Esperamos em Deus que há-de ampará-la com as suas visitas e conselhos, para que ela frutifique e se expanda por várias partes do País.



1955 - 1957

*Trata esta nota da entrega ao Governo do Projecto da Creche, a construir nas ruínas no Convento de Santa Clara, onde pedia um subsidio e juntava uma carta de recomendação do Arcebispo.*

1. Em fins de Fevereiro de 1955 fui entregar na Secretaria do Ministério das Obras Públicas, na mão do Senhor secretário, do Exmo. Senhor Ministro das Obras Públicas, um projecto com a seguinte legenda: Projecto de uma Creche que a Congregação das Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres, pretende mandar construir nas ruínas do Antigo Convento de Santa Clara, em Elvas. Este Projecto foi acompanhado de um requerimento com o pedido de comparticipação dirigido a sua Excia. o Senhor Ministro das obras Públicas, em papel selado e uma carta de recomendação do Exmo. e Revmo. Senhor D. Manuel Mendes da Conceição Santos. O projecto incluía memória descritiva, medições, orçamento, caderno de encargos e peças desenhadas.

O Convento não se sabe como era porque apenas estava de pé a Igreja e umas dependências, tudo o mais eram ruínas.

2. Em Novembro de 1957, dirigi-me à Rua de S. Bernardo, para falar com o Sr. Director Geral, Engenheiro Sá e Melo, dizendo-lhe que tínhamos sabido que estavam detidos 30 contos que o Governo tinha destinado para a comparticipação destas obras: fui pedir-lhe para me ilucidar do motivo por não termos ainda recebido, depois de muito telefonar, diz-me que estava presa por uns esclarecimentos da parte dele, e prometeu tratar do caso. O Engenheiro que tratou do projecto, em vez de nomear Creche de Nossa Senhora da Encarnação, intitolou-a de Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz ao Serviço dos Pobres, por serem estas Irmãs que desde sempre têm cuidado das crianças. Esperamos que nos seja dado, todos os anos maior verba para assim podermos concluir as obras.

1941 - 1945

*Nesta Nota Histórica, Madre Isabel trata do Abrigo Infantil das Irmãs Concepcionistas, em Elvas. Descreve a pobreza em que viviam e os melhoramentos que foram feitos, seguindo-se a festa de inauguração e outras, com a presença de autoridades civis, religiosas, pais das crianças e as próprias crianças.*

1. Abrigo Infantil das Irmãs Concepcionistas.

No começo do ano de 1941, demos início a uma sopa diária às crianças pobres, a qual se tem mantido à custa de sacrifícios das nossas Irmãs, que saem três vezes por semana, pedindo pelas hortas, na praça e pelas casas particulares.

Como estávamos entre ruínas, nem uma casa tínhamos para preservar as crianças da chuva e do calor. Comiam ao ar livre sentadas em pedrinhas, porque nem bancos tínhamos para elas! Confrangia-se-nos o coração ao vê-las tão mal alojadas. Com a receita de três barracas de chá, que algumas almas amigas promoveram, fez-se um enorme banco de alvenaria. A nossa preocupação não nos deixa sossegar.

2. Em Abril de 1944, foi vendida às Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres, uma casa junto à sacristia do convento. Depois de grandes obras se colocou na parede, com a frente para o lado dos Terceiros, o seguinte letreiro: ABRIGO INFANTIL DAS IRMÃS CONCEPCIONISTAS e por cima um lindo quadro de azulejos com a nossa mãe, Beata Beatriz da Silva. O prédio consta, no 1º andar: casas de entrada, de banho, de espera, consultório e uma grande de arrumações. Rés-do-chão: cozinha, despensa, refeitório, casa de banho, casa de costura e aula. Tudo muito pobre, mas muito alegre, por termos o indispensável e as nossas crianças livres das intempéries do tempo. Nada temos, mas como esta Obra é de Deus, Ele virá sempre em nosso auxílio; a confiança domina tudo!

3. Neste mesmo ano, no dia 19 de Novembro, foi uma grande festa para a pequenada: a inauguração «do nosso Abrigo», como elas pelas ruas da cidade, iam dizendo. Deviam ter assistido 400 crianças e comeram a sopa, nesse

dia, 320. Por motivo de força maior, não pôde presidir à sessão o nosso venerando Prelado, ocupando esse lugar o Exmo. Monsenhor Maia que falou das contrariedades da Obra, assim como das perseguições, da nossa fé e constância, e, por todas estas razões, era justo de que agora, não só a Igreja como todos os habitantes de Elvas a auxiliassem! Em seguida, falou o Sr. Dr. Carrilho no seu elevado estilo, atingiu todas as crianças, que de tanta protecção carecem; não esquecendo o heróico sacrificio das Irmãs, pedindo uma esmolinha para elas. Falou o Exmo. Sr. Padre Balsa, que depois de se fazer rogar, a muitos pedidos, lá veio e expôs muito poeticamente, as necessidades que havia de amparar os pobrezinhos. Por último, ouvimos o Exmo. Sr. Padre Borges, que fez ver a abnegação e o sacrificio das «freiras».

Depois destes discursos, entram algumas crianças cantando e agradecendo ao Sr. Arcebispo, aos assistentes, aos benfeitores e às irmãszinhas. Um rapaz, de nome Arménio Pinto, leu um discurso:

«Hoje a pequenada está em festa! É Jesus que nos acarinha e nos chama por um dos seus representantes mais ilustres, o Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo de Évora, que por motivo de força maior não se acha presente, mas a sua alma de verdadeiro apóstolo, a quem Deus confiou a difícil, mas gloriosa missão de ensinar a doutrina da Igreja, para sobre nós. Está aqui e o nosso pensamento e coração vão ao seu encontro, apresentar-lhe as nossas homenagens de grande gratidão. Ao Exmo. e Revmo. Monsenhor Maia, agradecemos a honra de vir presidir à nossa festa. Nela era indispensável a sua presença. Estende-se também os nossos agradecimentos ao Exmo. Clero, autoridades civis e militares, bem como a todos os assistentes, não esquecendo os nossos benfeitores ausentes, que não puderam vir, para todos o preito do nosso reconhecimento. Vossas Excias., deixaram as suas comodidades e vieram com a sua comparência dar brilho à nossa festinha muito pobre, muito modesta, muito pequenina, tendo apenas o encanto da sua pequenez. Mas não importa. A gota do orvalho e o grão de areia perdidos no caminho, reflectem tanto na sua simplicidade o Cordeiro de Deus como a imensidade dos mares ou os areais da praia. Recordaremos sempre estes momentos tão doces e cheios de carinho com a maior saudade. Prometemos ser sempre gratos a quem nos

faz bem e assim provaremos que os bons conselhos aqui recebidos, não-de frutificar.

Queremos um Alentejo como outrora: crente e que os seus costumes sejam como uma voz erguida aos céus, continuamente dizendo:

Viva Cristo Rei, Sua Mãe Imaculada e a Beata Beatriz da Silva! »

Depois uns números de variedades pelas crianças; visitas às dependências do Abrigo Infantil; jantar das crianças e a seguir, Bênção do Santíssimo.

4. Por lapso, não mencionámos acima que para despesas necessárias a fazer na obra da sopa, tivemos almas caridosas que organizaram duas récitas de caridade no Cine-Teatro, nos dias 4-1-1943 e 31-5 do mesmo ano, com programas escolhidos a favor desta Instituição.

5. Nestes últimos dias, o Abrigo Infantil tem sido muito visitado; algumas almas caridosas têm oferecido agulhas, lápis, papel para as nossas crianças aprenderem a ler e a coser. Houve também um donativo de 20kg de peixe o que entusiasmou a pequenada, que batia as palmas e foi agradecer pessoalmente esta grande esmola, que tão bem lhes soube. No dia 5 de Dezembro de 1944, tiveram a agradável visita do nosso Exmo. Prelado. À entrada cantaram-lhe uns versos dedicados a Sua Excia. Revma., como Superior e Fundador desta bela e linda Obra. Um rapaz leu o discurso, depois no final, afagou-o e dirigiu-lhe umas palavrinhas. O nosso Exmo. Prelado, teve a bondade de assistir ao jantar de 153 crianças.

6. A 25 de Dezembro de 1944, a pequenada em festa, visita o lindo presépio de onde não se atrevem a sair. A sopa melhorada e cada um por sobremesa teve uma azevia.

7. Dia 1 de Fevereiro de 1945. Neste dia as «Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres», com os pequeninos da Creche e os maiores do «Abrigo Infantil», quiseram proporcionar-nos uma linda festa! Foi por assim dizer um dia cheio. Às 9 horas da manhã, Missa cantada pelo Prior da freguesia, o Exmo. e Revmo. Padre Borges, tocando o órgão o Revdo. Padre Manuel Amaro cantando o Sr. Francisco Mendes, os pequenos do Abrigo e quase todas as pessoas que se

encontravam na igreja. A Comunhão foi numerosa não só por crianças, como também por adultos. Foi uma festa encantadora e simpática pelo seu significado «a gratidão». Às 4 horas da tarde, as crianças, na sua simplicidade infantil, falaram e ofertaram à superiora umas pequenas lembranças, mas que muito traduzem. Começaram por cantar todas da creche. As duas da frente disseram umas palavrinhas e ofereceram numa bandeja, uns lindos lenços. Em seguida um garoto felicitou a Superiora e as Irmãs por esta data. Depois as raparigas da costura discursaram, cantaram e ofereceram uma linda cesta com bombons.

Depois foram jantar, eram 210 crianças.

Aos que se comportaram melhor e tiveram mais frequência, foram-lhes distribuídos 55 prémios.

1945 a 1954

*Esta Nota, apresenta o resumo histórico da fundação da Casa de Fátima com as dificuldades próprias. Refere os contactos com o Prelado, o pedido de colaboração pelo povo da localidade, as obras que tiveram de fazer para responderem às necessidades e como a casa e a capela começaram a servir os peregrinos. Destaca a grande colaboração do Padre Mário Pereira Silvestre nas palestras às Irmãs.*

1. Casa na Cova da Iria. No dia 29 de Janeiro de 1945, vieram as Irmãs Concepcionistas, habitar a sua casa na Cova de Iria.

Ficando a Irmã Natividade e Irmãs Maria das Dores e Rosário. Nos primeiros tempos passaram grandes privações porque devido à guerra, os transportes escasseavam e, neste lugar, havia grandes dificuldades. Apenas aqui chegaram, dirigiram-se ao Exmo. Revmo. Sr. Bispo, D. José, que muito paternalmente as recebeu, dizendo que tinha muito prazer em ter aqui mais uma Congregação.

Passado um ano, no dia 19 de Março, em 1946, as mães de umas crianças, pediram-nos para abrir uma creche e assim começámos, depois de termos escrito ao Exmo. Prelado de Leiria, pedindo-lhe a devida licença. Pelo Sr. Reitor, nos mandou a autorização.

No dia 12 de Maio de 1946, celebrou na nossa capelinha o Sr. Arcebispo de Évora.

2. 1947. No dia 15 de Outubro, deste ano dirigimo-nos a Leiria, depois de apresentarmos os nossos cumprimentos ao Exmo. e Revmo. Sr. Bispo, pedimos licença para a construção de um edifício na Moita, para abrigar crianças do sexo feminino, velhinhos, dar uma sopa e amparar todos os rapazes que aparecessem até aos 10 anos e as raparigas sem limite de idade. Pedimos também a valiosa protecção de Sua Excia. Revma. para, junto do Governo, obtermos mais depressa a comparticipação do Estado. Sua Excia. recusou-se, alegando não ter aceitado o que lhe ofereceram para o Santuário. No entanto, autorizou-nos a solicitá-lo e que lhe mandássemos o projecto. Desanimámos e nada fizemos. Temos recebido muitas crianças que estavam em perigo moral e por isso a Creche passou a chamar-se: «Abrigo Infantil de S. José». Neste ano, celebrou aqui Missa na capela, que adaptámos, Sua Excia. Revma. o Sr. Arcebispo de Évora .

3. Maio 1950. No dia 9 deste mês telefonámos ao Exmo. e Revmo. Sr. D. José Alves Correia da Silva, pedindo licença para deixar celebrar a santa Missa na nossa capelinha. Sua Excia. Revma., disse-nos muito amavelmente que sim e que, brevemente nos daria outra licença. No dia 21 fomos de propósito, a Leiria, agradecer ao Sr. Bispo a licença da santa Missa. Disse-nos que sempre que aparecesse qualquer sacerdote conhecido que podia fazê-lo; e continuámos confiadas na bondade de Sua Excia. Revma., que nos daria outra coisa. Respondeu: já hoje pensei em vossas caridades, vou dar-lhes licença o resto deste mês e Junho: mês de Maria e do Sagrado Coração de Jesus. Será uma experiência. Se Nosso Senhor, no SSmo. Sacramento for bem tratado, continuará. Licença para se confessarem lá, só com quem eu entender. Minhas Irmãs, está tudo muito mau eu sei... eu sei... o demónio tece-as; digo isto para se acutelarem.

Hoje, vou à Cova da Iria e falarei com o Sr. Padre Amilcar sobre o caso. Agradecemos penhoradas e saímos imensamente satisfeitas. Passados 4 ou 5 dias, não tivemos

comunicação alguma, dirigimo-nos ao Sr. Reitor, o qual nos disse que o Sr. Bispo nada lhe tinha dito.

4. Dia 19 de Maio, vieram neste dia 2 pedreiros de Abrantes para começarem com as obras. Neste mesmo dia, tivemos a santa Missa celebrada pelo Revdo. Padre Superior da Consolata, que amavelmente nos fez uma linda prática, sobre a nossa vocação de atendermos os pobres e dedicarmos em especial aos mais necessitados.

De toda a parte nos chegam pedidos para admitirmos crianças e por isso as despesas são grandes. Começámos, por isso, a lutar com dificuldades. Nesta data, temos 27 crianças internas, 13 externas, somam ao todo 40 crianças.

5. No dia 19 de Março de 1946, começámos tomando conta de 15 crianças, em honra dos mistérios do rosário. Começando nessa data a funcionar o nosso «Abrigo Infantil de S. José», que se destina a receber pequenitas que estejam em perigo moral. Nosso Senhor, que conhece a nossa boa vontade e os grandes sacrifícios que temos feito, dispensa-nos verdadeiros milagres. Esta obra está dividida em duas secções: 1ª a da Sagrada Família, por termos crianças de ambos os sexos. 2ª secção da Beata Beatriz da Silva, para raparigas com mais de 10 anos. Nesta secção, preparam-se para donas de casa, ensinando-lhes todos os serviços precisos.

Às 9 horas começam as aulas, as pequeninas vão fazendo riscos na ardósia, para estarem entretidas e se irem habituando. Às 12 horas é-lhes servida a sopa, repetem 3 e 4 pratos. Têm o seu recreio e os mais pequenos dormem. As crianças sentem-se bem, é um chilrear dos passarinhos por toda a parte. Todas as tardes vão à capelinha rezar o terço, aos pés de Nossa Senhora. Evitamos o mais possível as formas rígidas, para se sentirem em sua casa.

6. 1951. Só em Maio conseguimos que a nossa capelinha estivesse concluída. Fomos falar com o Sr. D. José, Bispo de Leiria, [para] vir deixar-nos o Santíssimo. Recebeu-nos muito amavelmente, dizendo-nos que viria em 13 do dito mês. Devido ao muito trabalho do Ano Santo e à sua falta de saúde mandou o Sr. Padre Magalhães no dia 11, apresentar as suas desculpas e que o tinha encarregado para no dia 12 vir cá deixar-nos Nosso Senhor. Este Reverendo depois da

santa Missa, manifestou desejo de falar só à comunidade. Falou-nos do amor que Nosso Senhor tem pelas almas que se dão a Ele e disse-nos que gostava imenso do fim do nosso Instituto. Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres! Estas palavras querem dizer muito! Cuidar dos que mais necessitam é a maior de todas as caridades, etc!...

7. Neste mês, pedimos licença também ao Sr. Bispo, para nos autorizar a convidar, como confessor, um Sr. Padre franciscano. O Sr. Bispo achou ótima a ideia, e mandou-nos fazer o costumado ofício. Dirigimo-nos à residência dos Srs. Padres franciscanos pedindo ao Sr. Padre Superior, para nos mandar aqui um religioso todos os meses, mas que desculpassemos a nossa ousadia porque éramos pobres e não podíamos dar-lhe mais do que a viagem. A sorrir, bondosamente nos respondeu, coitadas, coitadas! Eu mesmo irei confessá-las e quando puder, fazer-lhes umas praticzinhas.

No dia 27, confessou-nos e fez-nos uma tocante prática. Começando assim:

Primeiro do que tudo devo dar graças ao Senhor por conhecer mais uma Ordem Religiosa. Dou-vos os parabéns por pertencerdes a uma família religiosa. Imaginai que a vossa santa mãe, Beata Beatriz da Silva, vem do Céu e vos pergunta o que estais aqui a fazer?

Nosso Senhor trouxe-vos de terras longínquas para esta terra bendita aonde Nossa Senhora poisou com os seus benditos pés. Aqui estou minhas boas Irmãs, para vos ajudar no caminho da santidade.

As almas verdadeiramente religiosas são como as pombas angélicas que voam em torno do Sacrário! .

Todas as irmãs devem estar unidas numa só alma, num só coração, elevando constantemente ao Céu chamadas de amor, estrelas luminosas. São o braço direito dos Bispos e dos Sacerdotes. Tenhamos como a Beata Beatriz da Silva sede de amor, fome de virtude.

8. De 20 de Outubro a 28, tivemos aqui o retiro pelo Padre Superior Mário Silvestre.

As conferências versaram mais sobre obediência e humildade que devemos ter na vida religiosa. No dia 13, encerramento do Ano Santo, tivemos na nossa capela 2



altares. Celebraram-se 42 Missas, sendo a primeira à meia-noite celebrada pelo Sr. Bispo de Beja.

9. Maio de 1952, tivemos 13 Missas. Em Junho, tivemos também bastantes e algumas celebradas por um dominicano Inglês. Em Julho até ao dia 19, tivemos todos os dias a santa Missa, algumas celebradas por um Sr. Padre Chinês, pelo Monsenhor Costeira e pelo Sr. Arcebispo de Évora. Várias vezes aqui veio. Neste mês, as nossas crianças regressaram aqui vindo da Nazaré. O Sr. Padre Superior continua a visitar-nos muitas vezes continuando a dirigir com grande zelo a comunidade desta casa. Em Maio tivemos muitas crianças.

10. 1953. Graças a Nosso Senhor, continuamos tendo muitas Missas por vários sacerdotes que aqui têm vindo manifestar a sua prova de carinho e simpatia pela nossa Obra. Em Maio, celebrou o Sr. Arcebispo de Évora, o Sr. Padre Provincial dos Franciscanos, Provincial dos Jesuítas, Revdos. Padres: Agostinho, Carreira, Martins, Victor, Prior de Veiros, Superior de Leiria, Sr. Padre Silvestre, Superior (do Corpo Santo), Padres: Pinho, Martins (SJ), Superior da Consolata e (do Coração de Maria), Padre Pratas e muitos outros que agora me não lembro. Sempre que há retiros para sacerdotes de todas as Dioceses, temos muitas Missas.

11. A treze de Outubro, tivemos as Missas celebradas pelo Monsenhor Martinho, antigo Geral dos Franciscanos, Provincial dos Jesuítas, em Lisboa, Provincial dos Jesuítas do Brasil, Provincial do Chile, Padres Sebastião Pinto J. Eduardo, Alves Martins, Moisés Pereira, Capuchinho, do Coração de Maria, Jesuíta e Padre João, Padre Gonçalves.

O Sr. Dr. Galamba disse que gostava muito do espírito da nossa Congregação. Era a que ele conhecia mais actualizada e que todas estávamos sempre dispostas a trabalhar e sacrificar-nos em benefício das almas. No dia 23 de Outubro, Missa pelo Revdo. Padre Provincial do Coração de Maria.

12. 1954: Retiro para 20 professoras nesta nossa capela, de 15 de Setembro a 20. No dia 22, 23 e 24, sessões de estudo em conjunto com as Religiosas, na sala do Hospital novo, aonde almocei os dois dias, para evitar cansar-me devido à minha doença. Presidente Padre Larraona, D. Abade

Beneditino. Em 7 de Outubro, até Domingo à noite, dia 10, retiro para casais; dormiam fora e passavam aqui o dia todo.

Conferente: um Sr. Padre do Espírito Santo, Padre José Felício e o Superior dos Dominicanos, Padre Lourenço.

1946 - 1947

*Nesta Nota Histórica Madre Isabel descreve a fundação da Comunidade na Quinta de Santo António. Faz referência ao acolhimento tanto do Prelado como dos Sacerdotes, salientando a presença de Jesus Sacramentado e a Celebração da Eucaristia, anotando até as palavras das homilias. Refere-se ainda com alegria ao início do primeiro Noviciado da Congregação, fazendo crónica até ao dia 28 de Novembro.*

J. M. J.

1. Évora, 9 de Outubro de 1946. Chegada das Irmãs Concepcionistas a Évora.

Quarta-feira dia 9 de Outubro de 1946, saímos de Elvas às 5 e 55 da manhã, as Irmãs: Maria Isabel Picão Caldeira Carneiro, Maria da Visitação Martins, Maria da Natividade Silva, Maria das Dores Fouto e Maria Pura da SSma. Trindade, para por ordem do Exmo. Revmo. Sr. D. Manuel da Conceição Santos fazermos uma fundação na Quinta de Santo António, com o fim de cuidarmos das roupas do Seminário, dos Retiros, e de outros serviços da Arquidiocese.

Eram 10 horas, pouco mais ou menos, quando chegámos. Apenas descemos da camionete, indicaram-nos o Lar Académico, para onde nos dirigimos e encontrámos Monsenhor Costeira que nos esperava para celebrar a santa Missa. Depois de fortalecidas com o Pão dos Anjos sentimo-nos aptas para vencer as maiores dificuldades. Às 4 horas, foi-nos marcada a visita ao nosso Exmo. Prelado, que amavelmente nos recebeu, convidando-nos depois para irmos à sua capela, onde nos dirigiu uma linda prática, incitando-nos ao cumprimento do nosso dever: não só o trabalho que tivéssemos, mas com tudo que nos sucedesse,

que o aceitássemos como vindo das mãos de Deus. Olhai para Nossa Senhora e trabalhai, minhas filhas, como Ela no Templo; fazei tudo por Ela, não deixeis de recorrer a tão boa Mãe, porque assim servirão o seu Divino Filho, como Ela O serviu. E paternalmente nos animou a procurá-lo, não só para confissão, como também para qualquer dificuldade que nos surgisse. Ficámos cheias de contentamento e gratidão pela protecção de tão zeloso pai! Em seguida, o Monsenhor deu-nos a bênção do Santíssimo. Finalmente, Sua Excia. Revma. deu-nos a sua bênção que, de joelhos recebemos e saímos do Paço animadas com a protecção do Alto, pelo nosso bondosíssimo Prelado.

2. Quis Nosso Senhor entrar na sua casa para nos receber! Foi levado pelo Monsenhor Costeira, no automóvel do Exmo. Senhor Arcebispo. Que alegria tivemos ao entrarmos na linda igreja do antigo convento de Santo António; sabermos que já lá estava Aquele Esposo Divino! Orámos e meditámos, vimos que tantas almas aqui se santificaram, recorreremos também a elas para que, à sua semelhança, nos tornássemos santas. Louvemos e demos glória Àquele Jesus que nos prende encantadas e à nossa querida Mãe Imaculada! Depois dum breve oração, recebemos a bênção do Santíssimo. Inebriadas pelas chuvas de graças que desciam sobre nós neste dia abençoado por Jesus, Maria e José e pelas mãos do nosso pai espiritual, sentimo-nos transformadas e cheias dos melhores desejos.

3. Dia 10, 11 e 12. Monsenhor Costeira, dominado pela caridade do seu coração para com as «Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres», teve o incómodo de vir até cá para celebrar a santa Missa e dar a bênção do Santíssimo. Todos os dias, tem o cuidado de se informar das nossas necessidades para, na medida do possível, satisfazer todas as faltas. Sensibiliza-nos os cuidados e a bondade deste apóstolo do Senhor e dum maneira muito especial, com as nossas simples orações provaremos a nossa gratidão a tão incansável benfeitor. Neste último dia, tivemos o prazer de ouvi-lo na sala. Depois de reunida a comunidade, mandou-nos sentar e começou por prevenir-nos que a Cruz não nos faltaria aqui, perseguições, contradições e trabalho, mas com Nosso Senhor, tudo se levará bem. Todos os trabalhos, canseiras e desgostos, saibam aproveitá-los oferecendo-os a tão bom Pai; cada

ponto que derem, seja um acto de amor a Nosso Senhor. O Seminário é um canteiro do Senhor, e Ele quis duma forma bem visível convidá-las para lhes conceder a grande graça de cuidardes destas florinhas do santuário.

4. Para as dirigir e confessar têm o Exmo. Sr. Arcebispo, mas se em alguma ocasião se sentirem preocupadas e não esteja Sua Excia. Revma., estarei às vossas disposições, porque virei aqui muitas vezes e com toda a confiança me procurem para que as atenda.

Bem haja quem assim trata as filhas do Senhor!

5. Dia 13. Antes das 8 horas da manhã, chegou Sua Excia. Revma., o Sr. Arcebispo, para nos confessar e celebrar a santa Missa, apesar dos seus muitos afazeres, nesta altura do Congresso quis dar-nos a sua protecção de pai bondoso, vindo fortificar as suas dedicadas filhinhas. Digo filhinhas, porque somos bem pequenas e precisamos de carinho. Depois, dirigiu-nos umas palavrinhas que como sempre muito gostámos. O resumo é pouco mais ou menos este: Estamos no mês do rosário, faz hoje 29 anos que Nossa Senhora apareceu em Fátima. Estava chovendo como hoje está. «Apareceu no mês das rosas e desapareceu no mês das colheitas», prova de que queria colher algum fruto das nossas almas. O rosário são rosas, é aconselhado pela Igreja para que não deixemos de rezar pelo menos o terço todos os dias, porque por ele alcançaremos grandes méritos para a nossa alma. Só por nós nada fazemos, por isso temos que usar dos meios para conseguirmos as graças que nos traz a oração. Nosso Senhor curou um paralítico, que só por si não poderia chegar junto de Jesus; teve que ter algumas pessoas para o conduzir; assim nos devemos colocar nos braços de Nossa Senhora para que nos leve a Jesus. Entreguemo-nos totalmente a Ela, para que actue em nós, nos faça suas dilectas filhas, seguindo a sua santíssima vontade. Nunca devemos envaidecer-nos de termos sido nomeadas para qualquer cargo; somente devemos ver a predilecção que Deus teve para connosco e agradecer-Lhe e pedir-Lhe a Sua protecção. Não nos lamuriemos, nem digamos que não temos competência, nem mesmo chorar os nossos defeitos e sim, reconhecer inteiramente o nosso nada, pedindo o auxílio a Deus porque com Ele venceremos tudo.

6. 16 a 20 de Outubro. Nesta data, se efectuou em Évora, o Congresso Mariano, hospedaram-se aqui 32 congressistas, entre eles Monsenhor Assis Costa e a família de Sua Excia. Revma. o Sr. Arcebispo. Ao todo eram para dormir 32 hóspedes e para comer 20 a 25 pessoas diárias. A nossa Congregação também se fez representar em duas sessões e na procissão de Vila Viçosa levámos os nossos hábitos de lã branca, com capa comprida azul celeste. Por todos os lados ouvíamos dizer que eram os hábitos mais bonitos que lá apareceram e outros diziam que nunca viram um hábito tão bonito como este. Acercaram-se de nós tantos sacerdotes e tantas pessoas que com os seus entusiasmos e tanta pergunta nos deixaram cansadas, mas muito alegres por ver quanto era apreciado o nosso santo hábito.

7. Dia 1 de Novembro de 1946. Neste dia de Todos os Santos, deu a sua entrada nesta casa, o Exmo. Sr. Cónego João Neves Correia para tomar conta da capelania. Este virtuoso e santo ministro do Senhor trouxe-nos a grande alegria de vir para junto de nós. Uma alma boa e generosa ofereceu-se para lhe pagar a mensalidade. Foi mais um mimo que o bom Deus nos quis oferecer.

8. 1947, Nos dias 16 a 19 de Fevereiro deu-se nesta casa da Quinta de Santo António, um retiro a 26 rapazes da JOC, promovido pelo zelosíssimo apóstolo, o Exmo. e Reverendo Dr. João Luís de Carvalho que por vezes, lhes falava apesar de o conferente ter sido o Exmo. e Revmo. D. Francisco Maria da Silva. Reinou aqui o silêncio absoluto, os rapazes portaram-se o melhor possível e no dia da partida manifestaram-nos o seu grande reconhecimento, não só em palavras, como também por escrito, agradeciam: «às boas irmãs o nosso reconhecimento». Saíram dando-nos vivas e à nova Congregação da Beata Beatriz da Silva, depois acenando e cantando o hino da JOC.

9. Março, 19 a 22. No dia de S. José, vieram aqui jantar as meninas da JIC e prepararam-se para o retiro. Eram 19 retirantes; o conferente foi Sua Excia. Revma. o Senhor Arcebispo, que lhes falou muito paternalmente. A princípio, as meninas estavam como que comprometidas, mas no último dia pareciam outras, alegres e bem dispostas, levando as melhores impressões do que ouviram, pelo bem que lhes fez às suas almas. O Sr. Padre Borges, Jesuíta e

Director do Seminário, trouxe para se lhe vender uns livros. Ainda conseguimos, do produto dos mesmos, entregar-lhe 362 escudos.

10. Nos dias 29 de Março a 2 de Abril. No dia 29, Sábado, preparou-se o jantar para as sete da tarde, para 20 cavalheiros que uma noite tiveram a sua primeira conferência pelo Revdo. Padre da Companhia de Jesus, o Sr. Padre Azevedo. Este retiro findou na 4ª feira, depois do almoço, que principiou às 10 horas e acabou às 12.30. Assistiram 20 cavalheiros. Auxiliou-nos nas compras a Exma. Sra. D. Maria Inácia Máximo Homem, vindo aqui todos os dias um bocado; dos quartos encarregou-se a D. Augusta Caeiro duma parte, e as Irmãs da outra, e depois do pequeno almoço ia todos os dias para sua casa. Venderam alguns livros do Sr. Padre Borges. Este retiro correu admiravelmente, segundo me disseram os cavalheiros, levaram a melhor das impressões. Ofereceram para os nossos pobres 200\$00. Em 1945, fizeram de despesa 3.349\$40; este ano, fez de despesa 2.937\$50. Gastámos menos do que esse ano 411\$90. Recebeu-se da venda dos livros 618\$00.

11. Retiro para sacerdotes de 30 de Julho a 7 de Agosto.

No dia 29, viemos para este retiro de 60 sacerdotes, que se realizou no Seminário, no dia 30 a 6 de Agosto. A 6 e 7 foi o curso da Acção Católica. O conferente do retiro, foi o Revdo. Padre Vernochi, tendo sempre a assistência de Sua Excia. Revma. o Sr. Arcebispo, que como de costume agradeceu a todos, não esquecendo as Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres. De uma maneira geral todos levaram gratas recordações. Graças a Deus, correu tudo o melhor possível, foram 3 Irmãs para a cozinha, 2 para fazerem as camas. Nosso Senhor, abençoou os nossos sacrifícios e humilhações. Bendigamos-Lhe por tudo.

12. Dia 20 de Setembro. Correspondendo ao convite de nosso Exmo. Prelado, fomos 5 Irmãs para o Seminário no dia 22 pela manhã, para trabalharmos na cozinha e quartos. Eram 33 sacerdotes. Terminou o retiro no dia 27. O conferente foi o Exmo. e Revmo. Senhor Bispo de...\*

13. Dia 13 de Novembro. Neste dia, vieram de Elvas, 6 Irmãs juntar-se às outras 6 que aqui estavam, por ordem

superior. No dia 14, pelas quatro da tarde, veio aqui, à Quinta de Santo António, o Monsenhor Pantaleão Costeira, fazer-nos uma prática de preparação para o Noviciado. Como mensageiro, vinha anunciar a vinda de uma religiosa de toda a competência e confiança de Sua Excia. Revma., o Sr. Arcebispo, a Revda. Madre Plácida de Lourdes.

\* Nome ilegível

14. Dia 15 de Novembro de 1947. Estava nos desígnios de Deus que o início do Noviciado das Irmãs Concepcionistas, fosse na Quinta de Santo António, neste lindo dia de sol, em que as graças do Céu desciam sobre elas em abundância. Até a natureza parecia estar contente, tudo sorria, tudo era alegre. Bendito seja o Senhor e Sua Mãe Santíssima! Começou-se pela santa Missa, celebrada pelo nosso venerando Prelado, Exmo. e Revmo. Sr. D. Manuel Mendes da Conceição Santos, que nos fez uma tocante homília convidando-nos à perfeição; que nos deixássemos moldar pelas mãos daquela que o Senhor envia, pela Santa Sé, a Revda. Madre Maria Plácida de Lourdes, digníssima Superiora e Franciscana Hospitaleira, que pela sua instrução, bondade e amor de Deus as formará. Embora com sacrifício, veio para aqui para as atender. Vós com a vida tão preocupada, com crianças e outras obras, não tendes tido verdadeiramente tempo de vos formardes, mas agora nestes meses em que Nosso Senhor vos concede esta graça, aproveitai-a bem e cuidai só de vós. E uma das principais coisas é obedecer. Nos três votos da vida religiosa, o da obediência é tão difícil de verdadeiramente se praticar! E afinal, na obediência está tudo. Por fim, disse-nos, que era uma data linda porque neste dia se comemora a inauguração da primeira basílica levantada ao Sagrado Coração de Jesus, a basílica da Estrela em Lisboa.

Tudo se conjuga para fixarmos com letras de ouro, no nosso coração tão gratas circunstâncias

15. Dia 22 de Novembro. Na tarde deste dia, veio à Quinta de Santo António o nosso zeloso Prelado confessar-nos e dirigir-nos algumas palavrinhas que tanto nos encheram a alma! Sua Excia. Revma. fala-nos inspirando-se na festa que a Santa Igreja comemorou, a Apresentação da

SSma. Virgem no Templo. Diz-nos escolher este tema, principalmente, por se dirigir a almas consagradas! Falamos do conhecimento de Deus que a SSma. Virgem tem desde a idade de três anos e da sua doação ! A SSma. Virgem teve conhecimento de Deus, amou-O e fez-Lhe a doação de tudo. A doação que Ela fez foi pronta, total e constante. Sim foi pronta, porque Ela não se regateou a Deus, não esperou, criança ainda, com três anos apenas, mostra a seus pais o desejo que Lhe vai na alma de consagrar-se ao serviço de Deus, no Templo. Os Pais sofrem mortal agonia, acedem ao seu desejo e levam um dia a sua querida filhinha ao Templo de Jerusalém. . . A SSma. Virgem foi sempre heróica; sobe os degraus do Templo, sem volver um olhar para trás. Como disse, a doação foi total, pois deu-se a Deus para tudo, completamente. As palavras de Nossa Senhora mais tarde foram estas: «Eis aqui a escrava do Senhor.» Sintetizavam o que foi toda a sua vida! E, por último, a sua doação foi constante. Sim, a SSma. Virgem nunca desmentiu a sua doação, tanto no convite para Mãe de Deus, como para com o Seu sofrimento, colaborou para a Obra da Redenção. E Sua Excia. Revma. terminou pedindo-nos que fizéssemos o confronto entre a nossa doação e a da SSma. Virgem e Lhe suplicássemos que nos ensinasse a arte de nos darmos verdadeiramente a Deus.

16. A 25 de Novembro Santa Catarina, Virgem e Mártir. Neste dia às 7.30 horas, tivemos a santa Missa celebrada pelo Exmo. Revmo. Sr. Arcebispo, que no seu zelo nos fez uma linda prática. Começou por referir-se ao Evangelho do dia, incitando-nos a que fôssemos como as virgens prudentes, a que levássemos, quando daqui fôssemos, as almotolias e as lâmpadas cheias de azeite...\* com os nossos actos de humildade, de obediência e de caridade.

Se vos deixardes guiar, esmagar, moer, espremer como a azeitona que depois dá o azeite, assim vós podeis sair daqui umas boas religiosas e por toda a parte para onde fordes, podereis arrastar gente com o vosso exemplo.

Neste mesmo dia, foi erecta nesta Igreja, a Via Sacra pelo Exmo. Revmo. Sr. Arcebispo.

A 28 de Novembro, S. Gregório III. Às 7.30 horas tivemos a santa Missa, pelo nosso Venerando Prelado, que



nos confessou e falou por duas vezes. Na igreja referiu-se ao Ano Litúrgico que ia acabar, estava muito a propósito para nós, que devíamos acabar com os hábitos antigos e começarmos com vida nova .

\* Palavras ilegíveis

*Nota Biográfica de Santa Beatriz da Silva, manuscrito da Serva de Deus onde descreve a fundação e morte da Santa Alentejana.*

1. Beata Beatriz da Silva. Pelos papéis que encontraram numa contemporânea sua, Madre Maria Joana de S. Miguel, que o avô da Beata Beatriz foi alcaide de Campo Maior, antes de seu filho Rui Gomes da Silva. E que a Beata Beatriz nasceu em Campo Maior em 1484? Foi a verdadeira fundadora da Ordem da Imaculada Conceição a primeira Mestra de Noviças. No meio do mais profundo recolhimento de espírito e de união com Deus preparava a sua comunidade para os votos solenes. A santa mãe, como pastora desvelada, a nada se poupava. Com tão santos exemplos de virtude, teriam coragem para galgar, como ela, o cume da perfeição a que eram chamadas. Foi acometida pela terrível doença que a vitimou. O Prelado, visitava-a, por vezes.

Comovidíssimo, anima a comunidade a abraçar generosamente esta pesada cruz e convida-as a retirarem-se para confessar a doente, que depois recebe o Santo Viático .

2. Diz também a Madre Joana de S. Miguel, que depois de sua morte foram vistas coisas maravilhosas. Já prestes a morrer, o brilho do rosto era tão grande que todos que presenciaram, ficaram espantados: O ceptro; no meio da testa viram uma luzente estrela que se conservou por algum tempo, até dar o último suspiro, dava tanta claridade como a lua. Foram testemunhas 6 religiosos da Ordem de S. Francisco .

O seu confessor era o Bispo de Gandix, o qual tinha pela Santa a maior estima. As religiosas, entre soluços e aflições, pensavam que morria a Ordem no seu berço, Nossa

Senhora velava por ela, e quando tudo parecia acabar veio dar-lhe grande impulso.

Na Biblioteca de Elvas, refere-se alguma coisa à família da nossa Santa Madre: Crónicas Seráficas, Província do Algarve, pelo Fr. Jerónimo de Belém.

Também numas crónicas franciscanas que lá estão, dizem que este convento e Igreja eram de Nossa Senhora da Conceição. O povo, mais tarde, chamou Convento de Santa Clara.

*Neste manuscrito D. Sílvia Cardoso apresenta à Madre Isabel uma Congregação que já existe e que responderá aos seus anseios: Servas de Jesus, recomenda-lhe que ore nesta intenção. Diz-lhe ainda que venda a sua casa para aplicar o rendimento na Casa dos Retiros em Elvas.*

A meu ver, se conseguisse que lhe comprassem a sua casa, já se sabe bem vendida; aplicaria o dinheiro na daí, comprando o tal pedaço que fala e a casa de retiro, garantindo-se sobre as obras; pois não vá ficar sem garantias. Consulte o Exmo. Prelado, assim como o fim exposto na sua carta. Podiam fazer como no Rochoso, onde como Serva, estabelecendo o Prelado essa liga, já está o trabalho feito, é só aprovar, e assim haveria uma ligação nas obras. É o que me parece melhor. A Obra das Servas em todas as dioceses assim evitam-se formações pois Nosso Senhor às almas que chama ao apostolado prepara-as bem com provações.

Não nos dê cuidado a sucessão. Sigamos uma Regra e santifiquemo-nos; há muitos caminhos diferentes e todos levam ao mesmo fim! É este o meu parecer. Diante de Deus não vejo obras que mais me satisfaçam que a das Servas, e estabelecida em todas as dioceses, era a melhor garantia para a Acção Católica e já não faltariam almas a dar-se por completo a Nosso Senhor, embora no mundo, mas fora do mundo, pelo desejo de maior perfeição, dando e sacrificando-se. Sigamos o regulamento mais adaptado aos nossos trabalhos e verá como tudo se organizará por meio da Acção Católica, que se não tiver almas de vida interior, mal

vai. Pode mesmo tudo isto levar ao conhecimento do Exmo. Prelado e enviar-lhe o que junto. Mande dizer, nessa intenção uma Missa ao Divino Espírito Santo em honra de Jesus, Maria e José e aguarde a decisão, pedindo luz para que tudo se faça, segundo a vontade do Senhor! Num grande abandono e renúncia até aos desejos mais santos, Nosso Senhor nos quer, deixando-o agir somente, em tudo, tudo Lhe entregando! Falará sobre o retiro em Fevereiro...\* A 10 de Dezembro devo ter um para senhoras.

Sem tempo para mais, agradeço muito as suas notícias e não repare a demora e não veja menos amizade, nem menos interesse. Sua dedicada no Senhor.

Silvia Cardoso

Como não encontro os estatutos das Servas de Jesus, vou pedi-los para a Guarda e enviá-los-ei.

\* Palavra ilegível

33

1951

*Neste pequeno apontamento escreve Madre Isabel um extracto da carta do P. Marcial, onde lhe diz que não desanime na fundação.*

1951

Escreveu-nos do Funchal o Sr. Padre Marcial uma carta muito paternal e diz-nos: não desanime na sua Obra, sejam cada vez mais santas e o Senhor as abençoará.

Aqui estão umas 400 religiosas; há 60 anos que estão trabalhando e ainda não conseguiram a aprovação.

1957

*Pequeno apontamento da Serva de Deus sobre os bens do Senhor Padre Santiago Fernandes.*

1957

Sábado de Aleluia, 20 de Abril. O Sr. Padre Santiago quis dizer-me as disposições do seu Testamento, como testemunha dos seus desejos:

As propriedades de família deixa a seus sobrinhos, os livros à Congregação do Coração de Maria. Pediu para em Fátima dizer aos Srs. Padres desta Congregação que mandassem dizer ao Sr. Padre Provincial, para os vir buscar ou os mandar ir. A máquina de escrever, telefonia, secretária e um armário, etc... para as Irmãs Concepcionistas da Beata Beatriz da Silva ao Serviço dos Pobres, de Elvas; as outras coisas para as Madres de Campo Maior.